

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	16
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	17
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	18
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	19
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	20
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	21
--------------------------	----

Notas Explicativas	35
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	109
---	-----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	111
--	-----

Motivos de Reapresentação	113
---------------------------	-----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	322.688
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>322.688</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	4.494.024	4.548.718
1.01	Ativo Circulante	1.200.360	1.267.028
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	201.315	200.775
1.01.01.01	Caixa e Bancos	20.461	26.379
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	180.854	174.396
1.01.03	Contas a Receber	105.275	148.263
1.01.03.01	Clientes	47.269	77.768
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	58.006	70.495
1.01.04	Estoques	636.992	650.157
1.01.04.01	Estoques para Revenda	633.489	650.157
1.01.04.02	Estoques Outros	3.503	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	28.216	81.920
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	28.216	81.920
1.01.07	Despesas Antecipadas	13.807	17.444
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	214.755	168.469
1.01.08.03	Outros	214.755	168.469
1.01.08.03.02	Partes Relacionadas	214.755	168.469
1.02	Ativo Não Circulante	3.293.664	3.281.690
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.473.681	1.504.184
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	217.520	209.068
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	217.520	209.068
1.02.01.03	Contas a Receber	15.086	14.602
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	15.086	14.602
1.02.01.06	Tributos Diferidos	609.609	616.816
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	609.609	616.816
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	413	1.032
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	322.175	396.001
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	59.017	139.754
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	263.158	256.247
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	308.878	266.665
1.02.01.09.03	Tributos Correntes a Recuperar	182.565	160.861
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	126.313	105.804
1.02.02	Investimentos	1.575.219	1.549.071
1.02.02.01	Participações Societárias	1.575.219	1.549.071
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.575.219	1.549.071
1.02.03	Imobilizado	227.540	207.723
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	209.609	179.251
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	31	453
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	17.900	28.019
1.02.04	Intangível	17.224	20.712
1.02.04.01	Intangíveis	17.224	20.712

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	4.494.024	4.548.718
2.01	Passivo Circulante	1.172.345	1.535.023
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	69.411	66.558
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.899	5.225
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	66.512	61.333
2.01.02	Fornecedores	449.655	509.557
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	449.655	509.557
2.01.03	Obrigações Fiscais	11.568	24.573
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	9.320	22.231
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.472	4.773
2.01.03.01.02	PIS e COFINS	5.074	15.684
2.01.03.01.03	Outros	1.774	1.774
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.248	2.342
2.01.03.03.01	ISS	2.248	2.342
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	150.120	412.363
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	136.186	412.363
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	9.552	11.678
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	126.634	400.685
2.01.04.02	Debêntures	13.934	0
2.01.05	Outras Obrigações	376.316	398.420
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	376.308	398.412
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	1.011	2.328
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	372.174	392.109
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	3.123	3.971
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	4
2.01.05.02	Outros	8	8
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	8	8
2.01.06	Provisões	115.275	123.552
2.01.06.02	Outras Provisões	115.275	123.552
2.01.06.02.04	Repasse a terceiros	18.615	10.450
2.01.06.02.05	Impostos Parcelados	3.374	3.396
2.01.06.02.06	Receitas Antecipadas	9.744	11.167
2.01.06.02.07	Serviços Públicos	1.815	4.636
2.01.06.02.08	Propaganda	10.295	16.241
2.01.06.02.09	Outras contas a pagar	71.432	77.662
2.02	Passivo Não Circulante	653.608	377.073
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	403.583	127.853
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.700	127.853
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.700	6.487
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	121.366
2.02.01.02	Debêntures	401.883	0
2.02.02	Outras Obrigações	96.514	95.820
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	54.341	51.906
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	54.341	51.906
2.02.02.02	Outros	42.173	43.914
2.02.02.02.03	Receitas Antecipadas	0	1.930

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2.02.02.02.04	Impostos Parcelados	42.173	41.984
2.02.04	Provisões	153.511	153.400
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	145.693	145.134
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	60.051	58.581
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	33.511	29.485
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	52.131	57.068
2.02.04.02	Outras Provisões	7.818	8.266
2.02.04.02.04	Provisão para Perda de Investimento	7.818	8.266
2.03	Patrimônio Líquido	2.668.071	2.636.622
2.03.01	Capital Social Realizado	2.895.453	2.895.453
2.03.01.01	Capital Social	2.895.453	2.895.453
2.03.02	Reservas de Capital	42.756	42.137
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	278.539	278.539
2.03.02.04	Opções Outorgadas	29.415	28.796
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	8.332	8.332
2.03.02.08	Ganho e Perda de Participação Societária	-273.530	-273.530
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-270.138	-300.968

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.133.107	2.345.093	1.076.062	2.204.817
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-837.348	-1.722.254	-858.471	-1.743.079
3.03	Resultado Bruto	295.759	622.839	217.591	461.738
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-257.680	-528.235	-224.201	-458.703
3.04.01	Despesas com Vendas	-223.106	-453.602	-187.356	-376.300
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-45.583	-99.445	-43.911	-84.903
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	13.994	14.810	1.180	12.308
3.04.04.01	Resultado com Ativo Permanente	6.823	6.518	414	9.184
3.04.04.02	Outras Receitas Operacionais	7.171	8.292	766	3.124
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.704	-14.640	-33.774	-61.427
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-6.797	-14.133	-7.701	-15.152
3.04.05.03	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	98	-455	278	-2.430
3.04.05.04	Recuperação de créditos em compensação	0	0	129	280
3.04.05.05	Outras Receitas/Despesas Operacionais	-5	-52	-26.480	-44.125
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.719	24.642	39.660	51.619
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	38.079	94.604	-6.610	3.035
3.06	Resultado Financeiro	-22.573	-56.568	-16.534	-67.479
3.06.01	Receitas Financeiras	21.605	44.603	22.797	45.183
3.06.02	Despesas Financeiras	-44.178	-101.171	-39.331	-112.662
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	15.506	38.036	-23.144	-64.444
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.924	-7.206	15.723	32.807
3.08.02	Diferido	-6.924	-7.206	15.723	32.807
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.582	30.830	-7.421	-31.637
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	8.582	30.830	-7.421	-31.637
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,03000	0,10000	-0,02000	-0,10000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	8.582	30.830	-7.421	-31.637
4.03	Resultado Abrangente do Período	8.582	30.830	-7.421	-31.637

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	41.160	-84.537
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	24.289	-48.656
6.01.01.01	Lucro Líquido/Prejuízo Período	30.830	-31.637
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	15.621	15.943
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	-24.642	-51.619
6.01.01.04	Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	7.206	-32.807
6.01.01.06	Juros e Variações Monetárias	1.894	21.820
6.01.01.07	Provisões para Contingências Líquidas	-4.050	-15.762
6.01.01.08	Remuneração Baseada em Ações	0	213
6.01.01.09	Provisão para Crédito Liquidação Duvidosa	455	2.430
6.01.01.10	Provisão para perda e Baixa de Imobilizado e Intangível	0	-8.770
6.01.01.12	Resultado de Ativos Permanentes Baixados	-3.025	579
6.01.01.14	Outros	0	50.954
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	16.871	-35.881
6.01.02.01	Contas a Receber	30.044	99.237
6.01.02.02	Partes Relacionadas	44.503	33.276
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	32.000	46.266
6.01.02.04	Estoques	13.165	-18.636
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	4.255	539
6.01.02.06	Depósitos Judiciais	-9.607	-25.887
6.01.02.07	Fundos de securitização de recebíveis	0	-20.149
6.01.02.08	Outras Contas a Receber	12.005	-13.359
6.01.02.09	Outros Realizáveis	717	0
6.01.02.10	Fornecedores	-59.902	-81.349
6.01.02.11	Contas a Pagar	-28.935	-47.860
6.01.02.12	Salários a Pagar	2.853	3.505
6.01.02.13	Encargos Sociais e Impostos a Pagar	-14.970	-18.182
6.01.02.14	Contingências	-5.903	0
6.01.02.15	Outras Exigibilidades	-3.354	6.718
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-28.924	-20.549
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	-28.895	-20.541
6.02.02	Aquisição de Bens do Ativo Intangível	-29	-8
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-11.696	163.523
6.03.01	Adições	401.526	198.498
6.03.02	Pagamentos	-413.222	-34.975
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	540	58.437
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	200.775	85.807
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	201.315	144.244

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.895.453	42.137	0	-300.968	0	2.636.622
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.895.453	42.137	0	-300.968	0	2.636.622
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	619	0	0	0	619
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	619	0	0	0	619
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	30.830	0	30.830
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	30.830	0	30.830
5.07	Saldos Finais	2.895.453	42.756	0	-270.138	0	2.668.071

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.895.453	40.589	36.768	-428.201	0	2.544.609
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.895.453	40.589	36.768	-428.201	0	2.544.609
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	829	-11.799	11.799	0	829
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	829	0	0	0	829
5.04.08	Transferência de Saldo	0	0	-11.799	11.799	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-31.637	0	-31.637
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-31.637	0	-31.637
5.07	Saldos Finais	2.895.453	41.418	24.969	-448.039	0	2.513.801

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
7.01	Receitas	2.686.147	2.538.564
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.678.310	2.538.726
7.01.02	Outras Receitas	8.292	2.268
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-455	-2.430
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.081.848	-2.182.123
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.818.561	-1.927.815
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-262.223	-262.498
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.064	8.190
7.03	Valor Adicionado Bruto	604.299	356.441
7.04	Retenções	-15.622	-15.943
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-15.622	-15.943
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	588.677	340.498
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	69.245	96.802
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	24.642	51.619
7.06.02	Receitas Financeiras	44.603	45.183
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	657.922	437.300
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	657.922	437.300
7.08.01	Pessoal	199.101	177.079
7.08.01.01	Remuneração Direta	156.636	144.445
7.08.01.02	Benefícios	20.649	19.565
7.08.01.03	F.G.T.S.	13.854	13.069
7.08.01.04	Outros	7.962	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	240.767	99.057
7.08.02.01	Federais	176.997	38.588
7.08.02.02	Estaduais	56.962	51.292
7.08.02.03	Municipais	6.808	9.177
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	187.224	192.801
7.08.03.01	Juros	101.171	112.662
7.08.03.02	Aluguéis	86.053	80.139
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	30.830	-31.637
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	30.830	-31.637

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	11.298.950	11.674.930
1.01	Ativo Circulante	8.026.012	8.401.963
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.252.284	1.425.768
1.01.01.01	Caixa e Bancos	189.495	266.178
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	1.062.789	1.159.590
1.01.03	Contas a Receber	3.502.977	3.616.356
1.01.03.01	Clientes	3.324.922	3.443.570
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	178.055	172.786
1.01.04	Estoques	2.336.135	2.688.139
1.01.04.01	Estoques para Revenda	2.323.863	2.688.139
1.01.04.02	Estoques Outros	12.272	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	619.806	449.408
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	619.806	449.408
1.01.07	Despesas Antecipadas	32.862	39.547
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	32.862	39.547
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	281.948	182.745
1.01.08.03	Outros	281.948	182.745
1.01.08.03.02	Dividendos	2.531	0
1.01.08.03.03	Partes Relacionadas	279.417	182.745
1.02	Ativo Não Circulante	3.272.938	3.272.967
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.131.195	2.157.089
1.02.01.03	Contas a Receber	125.660	145.365
1.02.01.03.01	Clientes	94.472	110.785
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	31.188	34.580
1.02.01.06	Tributos Diferidos	759.390	793.758
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	759.390	793.758
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	413	1.032
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	322.642	396.454
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	59.490	140.207
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	263.152	256.247
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	923.090	820.480
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	168.913	122.022
1.02.01.09.05	Tributos Correntes a Recuperar	754.177	698.458
1.02.02	Investimentos	93.066	97.020
1.02.02.01	Participações Societárias	93.066	97.020
1.02.03	Imobilizado	936.752	911.914
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	843.684	807.436
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	68.286	74.437
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	24.782	30.041
1.02.04	Intangível	111.925	106.944
1.02.04.01	Intangíveis	111.925	106.944

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	11.298.950	11.674.930
2.01	Passivo Circulante	5.699.332	6.877.477
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	464.352	382.974
2.01.01.01	Obrigações Sociais	22.602	39.167
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	441.750	343.807
2.01.02	Fornecedores	2.044.463	2.799.312
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.044.463	2.799.312
2.01.03	Obrigações Fiscais	98.881	240.303
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	90.270	232.713
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	35.053	151.052
2.01.03.01.02	PIS e COFINS	52.969	79.201
2.01.03.01.03	Outros	2.248	2.460
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	8.611	7.590
2.01.03.03.01	ISS	8.611	7.590
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.516.063	2.858.730
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.387.428	2.843.501
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	2.259.472	2.404.519
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	127.956	438.982
2.01.04.02	Debêntures	113.692	0
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	14.943	15.229
2.01.05	Outras Obrigações	73.810	90.750
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	73.800	90.740
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	0	2.328
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	72.789	29.912
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	1.011	58.500
2.01.05.02	Outros	10	10
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	10	10
2.01.06	Provisões	501.763	505.408
2.01.06.02	Outras Provisões	501.763	505.408
2.01.06.02.04	Outras Contas a Pagar	222.312	214.246
2.01.06.02.06	Impostos Parcelados	3.357	3.579
2.01.06.02.07	Receitas Antecipadas	69.216	67.055
2.01.06.02.08	Serviços Públicos	7.675	11.895
2.01.06.02.09	Propaganda	45.486	60.315
2.01.06.02.10	Repasse de Terceiros	153.717	148.318
2.02	Passivo Não Circulante	2.902.634	2.121.938
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.250.446	1.502.201
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.425.208	1.470.254
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.385.296	1.348.888
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	39.912	121.366
2.02.01.02	Debêntures	801.349	0
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	23.889	31.947
2.02.02	Outras Obrigações	483.578	459.662
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	89.539	617
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	89.539	617
2.02.02.02	Outros	394.039	459.045

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2.02.02.02.03	Receitas Antecipadas	351.858	381.406
2.02.02.02.04	Impostos Parcelados	42.181	42.357
2.02.02.02.05	Outros	0	35.282
2.02.04	Provisões	168.610	160.075
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	168.610	160.075
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	60.115	58.645
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	41.827	30.919
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	66.668	70.511
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.696.984	2.675.515
2.03.01	Capital Social Realizado	2.895.453	2.895.453
2.03.01.01	Capital Social	2.895.453	2.895.453
2.03.02	Reservas de Capital	42.756	42.137
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	278.539	278.539
2.03.02.04	Opções Outorgadas	29.415	28.796
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	8.332	8.332
2.03.02.08	Ganho e Perda de Participação Societária	-273.530	-273.530
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-270.138	-300.968
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	28.913	38.893

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	5.317.719	10.808.803	5.041.067	9.925.474
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.877.788	-7.839.550	-3.623.072	-7.196.243
3.03	Resultado Bruto	1.439.931	2.969.253	1.417.995	2.729.231
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.261.865	-2.549.937	-1.246.199	-2.433.844
3.04.01	Despesas com Vendas	-914.072	-1.882.225	-900.010	-1.807.666
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-235.993	-479.848	-261.954	-470.523
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	10.118	32.828	6.259	17.182
3.04.04.01	Resultado com Ativo Permanente	4.506	21.487	6.237	8.868
3.04.04.02	Outras Receitas Operacionais	5.612	11.341	22	8.314
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-121.486	-220.821	-94.232	-179.629
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-33.267	-72.037	-33.205	-66.193
3.04.05.03	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-76.043	-129.073	-34.503	-69.380
3.04.05.04	Recuperação de créditos em compensação	0	0	129	280
3.04.05.05	Outras Receitas/Despesas Operacionais	-12.176	-19.711	-26.653	-44.336
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-432	129	3.738	6.792
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	178.066	419.316	171.796	295.387
3.06	Resultado Financeiro	-163.982	-357.269	-169.692	-333.760
3.06.01	Receitas Financeiras	39.996	88.950	54.322	106.503
3.06.02	Despesas Financeiras	-203.978	-446.219	-224.014	-440.263
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	14.084	62.047	2.104	-38.373
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-8.682	-41.813	-7.582	8.136
3.08.01	Corrente	910	-7.444	-16.467	-30.497
3.08.02	Diferido	-9.592	-34.369	8.885	38.633
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	5.402	20.234	-5.478	-30.237
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	5.402	20.234	-5.478	-30.237
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	8.582	30.830	-7.421	-31.637
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-3.180	-10.596	1.943	1.400
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,30000	0,10000	-0,02000	-0,10000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	5.402	20.234	-5.478	-30.237
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	5.402	20.234	-5.478	-30.237
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	8.582	30.830	-7.421	-31.637
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-3.180	-10.596	1.943	1.400

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-266.636	-702.939
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	451.079	171.058
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo Líquido Período	20.234	-30.237
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	89.185	79.754
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	-129	-6.792
6.01.01.04	Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	34.369	-38.633
6.01.01.05	Ajuste a Valor Presente	-2.585	-685
6.01.01.06	Juros e Variações Monetárias	198.346	78.808
6.01.01.07	Provisões para Contingências Líquidas	2.838	-15.362
6.01.01.08	Remuneração Baseada em Ações	1.235	1.448
6.01.01.09	Provisão para Crédito Liquidação Duvidosa	129.073	69.380
6.01.01.10	Provisão para perda e Baixa de Imobilizado e Intangível	0	-8.770
6.01.01.12	Resultado de Ativos Permanentes Baixados	-21.487	-8.801
6.01.01.14	Provisão para Indenização a Diretoria	0	-2.166
6.01.01.15	Outros	0	53.114
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-717.715	-873.997
6.01.02.01	Contas a Receber	9.816	-992.094
6.01.02.02	Partes Relacionadas	68.761	-174.090
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-228.073	-333.960
6.01.02.04	Estoques	348.541	-90.417
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	7.304	49.594
6.01.02.06	Depósitos Judiciais	-34.587	-31.506
6.01.02.07	Títulos e Valores Mobiliários	0	651.389
6.01.02.09	Outros Realizáveis	-35.611	97.310
6.01.02.10	Fornecedores	-754.849	-131.466
6.01.02.11	Contas a Pagar	-5.584	-197.275
6.01.02.12	Salários a Pagar	81.378	35.747
6.01.02.13	Encargos Sociais e Impostos a Pagar	-139.701	-14.206
6.01.02.15	Outras Exigibilidades	-35.110	256.977
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-95.558	-148.391
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	-101.088	-100.660
6.02.02	Aquisição de Bens do Ativo Intangível	-24.279	-57.824
6.02.03	Venda de Imobilizado	29.809	10.093
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	188.710	885.654
6.03.01	Adições	3.047.558	2.545.278
6.03.02	Pagamentos	-2.858.848	-1.659.624
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-173.484	34.324
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.425.768	1.352.290
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.252.284	1.386.614

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.895.453	42.137	0	-300.968	0	2.636.622	38.893	2.675.515
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.895.453	42.137	0	-300.968	0	2.636.622	38.893	2.675.515
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	619	0	0	0	619	616	1.235
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	619	0	0	0	619	616	1.235
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	30.830	0	30.830	-10.596	20.234
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	30.830	0	30.830	-10.596	20.234
5.07	Saldos Finais	2.895.453	42.756	0	-270.138	0	2.668.071	28.913	2.696.984

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.895.453	40.589	36.768	-428.201	0	2.544.609	24.272	2.568.881
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.895.453	40.589	36.768	-428.201	0	2.544.609	24.272	2.568.881
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	829	-11.799	11.799	0	829	616	1.445
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	829	0	0	0	829	616	1.445
5.04.08	Transferência de Saldo	0	0	-11.799	11.799	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-31.637	0	-31.637	1.400	-30.237
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-31.637	0	-31.637	1.400	-30.237
5.07	Saldos Finais	2.895.453	41.418	24.969	-448.039	0	2.513.801	26.288	2.540.089

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011</b>
7.01	Receitas	12.266.284	11.347.500
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	12.364.137	11.409.235
7.01.02	Outras Receitas	31.220	7.645
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-129.073	-69.380
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-8.838.251	-8.379.628
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-7.565.722	-7.074.626
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.259.042	-1.326.405
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-13.487	21.403
7.03	Valor Adicionado Bruto	3.428.033	2.967.872
7.04	Retenções	-89.187	-79.754
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-89.187	-79.754
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	3.338.846	2.888.118
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	89.079	113.295
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	129	6.792
7.06.02	Receitas Financeiras	88.950	106.503
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	3.427.925	3.001.413
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	3.427.925	3.001.413
7.08.01	Pessoal	1.563.573	1.392.488
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.207.964	1.123.974
7.08.01.02	Benefícios	201.267	140.023
7.08.01.03	F.G.T.S.	94.911	122.251
7.08.01.04	Outros	59.431	6.240
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.155.775	946.097
7.08.02.01	Federais	731.298	197.353
7.08.02.02	Estaduais	397.529	729.997
7.08.02.03	Municipais	26.948	18.747
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	688.343	693.065
7.08.03.01	Juros	446.219	440.375
7.08.03.02	Aluguéis	242.124	252.690
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	20.234	-30.237
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	30.830	-31.637
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-10.596	1.400



## 2º Trimestre 2012 DIVULGAÇÃO DE RESULTADO



São Caetano do Sul, SP, Brasil, 23 de julho de 2012. – A Via Varejo S.A. [BM&FBOVESPA: VVAR3] divulga os resultados do 2º trimestre de 2012 (2T12). As informações operacionais e financeiras da Companhia apresentadas a seguir foram elaboradas em conformidade com as normas *International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), com observância às disposições da Lei das Sociedades por Ações e estão apresentadas em reais e valores nominais, exceto onde indicados. Os comentários referem-se aos resultados operacionais e financeiros de Via Varejo S.A., que incluem as lojas do Ponto Frio e da Casas Bahia e a Nova Pontocom (operações de e-commerce do Pontofrio.com.br, Extra.com.br, Casasbahia.com.br e Atacado Ponto Frio).

**Receita bruta de vendas superou R\$ 6,0 bilhões no 2T12, com crescimento de 7,0% em relação ao 2T11. Resultado Financeiro líquido representa 3,1% da receita líquida de vendas, menor patamar desde a associação do Ponto Frio e Casas Bahia.**

- **Receita bruta de vendas** de R\$ 6,0 bilhões e **líquida** de R\$ 5,3 bilhões no 2T12.
- **A receita bruta de vendas** no conceito ‘**mesmas lojas**’ cresceu 6,7% no 2T12, em comparação com 2T11. Já a receita líquida de vendas aumentou 5,3% no 2T12.
- O **lucro bruto** atingiu R\$ 1,4 bilhão, com margem de 27,1%, redução de 1,0 p.p em relação ao 2T11, impactada pela intensificação da competitividade e aumento do custo logístico no período.
- As **despesas operacionais** corresponderam a 23,1% da receita líquida de vendas, com redução de 0,6 p.p. em relação ao 2T11.
- O **EBITDA** totalizou R\$ 213,8 milhões e margem EBITDA de 4,0%.
- O **resultado financeiro líquido** foi negativo em R\$ 164,0 milhões, representando 3,1% da receita líquida de vendas, uma redução de 0,3 p.p. em relação ao 2T11.
- O **lucro líquido** foi de R\$ 5,4 milhões no 2T12 em comparação a um prejuízo líquido de R\$ 5,5 milhões no 2T11.

### DESTAQUES

R\$ milhões <sup>(1)</sup>

	2T12	2T11	Var.	1S12	1S11	Var.
<b>Receita Bruta de Vendas</b>	<b>6.075</b>	<b>5.676</b>	<b>7,0%</b>	<b>12.364</b>	<b>11.409</b>	<b>8,4%</b>
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>5.318</b>	<b>5.041</b>	<b>5,5%</b>	<b>10.809</b>	<b>9.925</b>	<b>8,9%</b>
Lucro Bruto	1.440	1.418	1,5%	2.969	2.730	8,8%
<b>Margem Bruta - %</b>	<b>27,1%</b>	<b>28,1%</b>	<b>-1,0 p.p.</b>	<b>27,5%</b>	<b>27,5%</b>	<b>0,0 p.p.</b>
Despesas Operacionais Totais	(1.226)	(1.196)	2,5%	(2.491)	(2.347)	6,1%
<b>% sobre Receita Líquida de Vendas</b>	<b>23,1%</b>	<b>23,7%</b>	<b>-0,6 p.p.</b>	<b>23,0%</b>	<b>23,6%</b>	<b>-0,6 p.p.</b>
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>214</b>	<b>222</b>	<b>-3,5%</b>	<b>478</b>	<b>383</b>	<b>24,9%</b>
<b>Margem EBITDA - %</b>	<b>4,0%</b>	<b>4,4%</b>	<b>-0,4 p.p.</b>	<b>4,4%</b>	<b>3,9%</b>	<b>0,5 p.p.</b>
Resultado Financeiro Líquido	(164)	(170)	-3,4%	(357)	(334)	7,0%
<b>% sobre Receita Líquida de Vendas</b>	<b>3,1%</b>	<b>3,4%</b>	<b>-0,3 p.p.</b>	<b>3,3%</b>	<b>3,4%</b>	<b>-0,1 p.p.</b>
Lucro (Prejuízo) Líquido <sup>(3)</sup>	5,4	(5,5)	-	20,2	(30,2)	-
<b>Margem Líquida - %</b>	<b>0,1%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>0,2 p.p.</b>	<b>0,1%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>0,2 p.p.</b>

(1) Os somatórios e percentuais podem não conferir devido a arredondamentos

(2) EBITDA = Lucro operacional antes dos juros, impostos, depreciação e amortização

(3) Lucro líquido antes de acionistas não controladores

Obs: - p.p. refere-se a ponto percentual



**2º Trimestre 2012**  
**DIVULGAÇÃO DE RESULTADO**

## Desempenho de Vendas

	2T12	2T11	Var.	1S12	1S11	Var.
Receita Bruta de Vendas	6.075	5.676	7,0%	12.364	11.409	8,4%
Receita Líquida de Vendas	5.318	5.041	5,5%	10.809	9.925	8,9%
Receita Bruta de Vendas "mesmas lojas" - %	6,7%	14,1%	-	8,4%	12,5%	-

**No 2º trimestre de 2012 (2T12)**, a receita bruta de vendas de Viavarejo, que inclui as lojas do Ponto Frio, de Casas Bahia e as operações da Nova Pontocom (e-commerce do Pontofrio.com.br, Extra.com.br, Casasbahia.com.br e Atacado Ponto Frio) atingiu R\$ 6,0 bilhões, um crescimento de 7,0% em relação ao 2T11. No mesmo período, a receita líquida de vendas alcançou R\$ 5,3 bilhões, um crescimento de 5,5%.

Importante destacar que, a receita bruta de vendas no conceito 'mesmas lojas' avançou 6,7% no trimestre. Considerando os dados sobre deflação da categoria de eletro e inflação das categorias de móveis nos últimos 12 meses divulgados pelo IBGE, o crescimento real foi de 12,7%. Esse crescimento foi obtido mesmo com a desaceleração da demanda no período e um aumento da competitividade entre os concorrentes no mercado.

- As lojas físicas apresentaram crescimento de 6,3% no conceito 'mesmas lojas' no trimestre, mesmo com uma demanda menor e uma concorrência mais acirrada no período. O crescimento de vendas refletiu a melhoria do sortimento de produtos, junto com ações de marketing e reposicionamento das lojas, principalmente, na marca Ponto Frio.
- A Nova Pontocom (NPC) cresceu 9,6% no trimestre incluindo o Atacado Ponto Frio, com 13,7% de aumento na operação de e-commerce. Esse resultado reflete a orientação da Companhia para rentabilidade. Em um período de demanda menos aquecida e elevada intensidade promocional da concorrência. A NPC optou por praticar políticas comerciais com foco no caixa e resultado. Desta forma, a Companhia mantém seu compromisso de se diferenciar da concorrência, principalmente, pela qualidade dos serviços prestados e entrega de resultados no período de 2012.

**No 1º semestre de 2012 (1S12)**, a receita bruta de vendas de Viavarejo foi de R\$ 12,4 bilhões, aumento de 8,4% em relação ao 1S11. Já a receita líquida de vendas atingiu R\$ 10,8 bilhões, incremento de 8,9%.

No conceito 'mesmas lojas', a receita bruta de vendas cresceu 8,4% no 1S12 em comparação ao 1S11.

Descontados pela deflação de eletro/ inflação de móveis do IBGE de 12 meses, o aumento real foi de 14,5%.

A receita bruta de vendas no conceito 'mesmas lojas' das lojas físicas cresceu 7,7% no 1S12, enquanto a Nova Pontocom aumentou 12,6% no mesmo período.



**2º Trimestre 2012**  
**DIVULGAÇÃO DE RESULTADO**

## Desempenho Operacional

(R\$ milhões)	2T12	2T11	Var.	1S12	1S11	Var.
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>5.318</b>	<b>5.041</b>	<b>5,5%</b>	<b>10.809</b>	<b>9.925</b>	<b>8,9%</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.440</b>	<b>1.418</b>	<b>1,5%</b>	<b>2.969</b>	<b>2.730</b>	<b>8,8%</b>
<b>Margem Bruta - %</b>	<b>27,1%</b>	<b>28,1%</b>	<b>-1,0 p.p.</b>	<b>27,5%</b>	<b>27,5%</b>	<b>0,0 p.p.</b>
Despesas com Vendas	(990)	(934)	6,0%	(2.011)	(1.877)	7,2%
Despesas Gerais e Administrativas	(236)	(262)	-9,9%	(480)	(471)	2,0%
<b>Despesas Operacionais Totais</b>	<b>(1.226)</b>	<b>(1.196)</b>	<b>2,5%</b>	<b>(2.491)</b>	<b>(2.347)</b>	<b>6,1%</b>
<b>% sobre Receita Líquida de Vendas</b>	<b>23,1%</b>	<b>23,7%</b>	<b>-0,6 p.p.</b>	<b>23,0%</b>	<b>23,6%</b>	<b>-0,6 p.p.</b>
<b>EBITDA</b>	<b>214</b>	<b>222</b>	<b>-3,5%</b>	<b>478</b>	<b>383</b>	<b>24,9%</b>
<b>Margem EBITDA - %</b>	<b>4,0%</b>	<b>4,4%</b>	<b>-0,4 p.p.</b>	<b>4,4%</b>	<b>3,9%</b>	<b>0,5 p.p.</b>

No **2T12**, o EBITDA totalizou R\$ 213,8 milhões, com margem de 4,0%, redução de 0,4 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.

Importante destacar que houve uma realocação entre contas, na qual algumas despesas alocadas nas “despesas operacionais totais” passaram para “custo das mercadorias vendidas”. Este valor foi de R\$ 17,5 milhões no trimestre, representando 0,3% da receita líquida de vendas. Desta forma, para efeito de comparação, a margem bruta seria de 27,4% e as despesas operacionais totais seriam de 23,4%, como percentual de receita líquida de vendas. As variações da margem bruta e despesas operacionais totais comentadas a seguir estão desconsiderando esse efeito.

- Perda de 0,7 ponto percentual (27,4% no 2T12 e 28,1% no 2T11) na margem bruta em decorrência do acirramento da competição no setor e aumento do custo logístico.
- Redução nas despesas operacionais totais sobre a receita líquida de vendas foi de 0,3 ponto percentual (23,4% no 2T12 e 23,7% no 2T11). Essa melhoria está relacionada aos ganhos de eficiência em comunicação e em tecnologia da informação.

No **1S12**, o EBITDA atingiu R\$ 478,1 milhões, crescimento de 24,9% em relação ao 1S11. A margem EBITDA foi de 4,4% no 1S12, uma melhora de 0,5 ponto percentual em comparação ao 1S11.



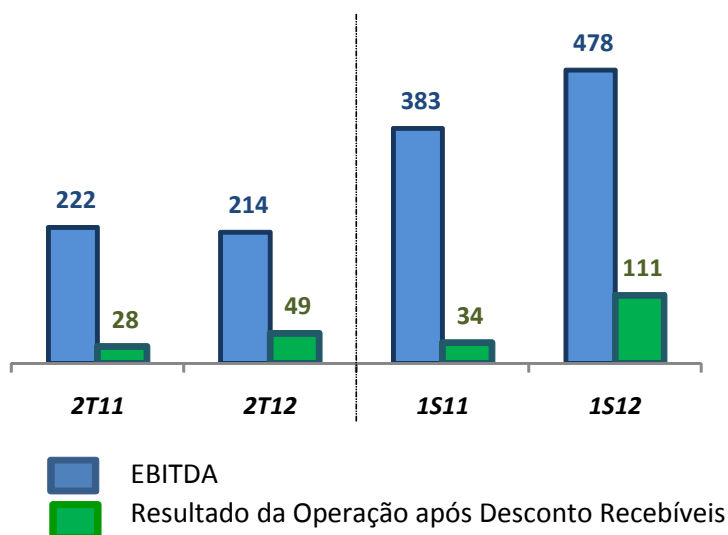
**2º Trimestre 2012**  
**DIVULGAÇÃO DE RESULTADO**

## Desempenho Operacional

### EBITDA e Resultado da Operação após Desconto de Recebíveis

(R\$ milhões)	2T12	2T11	Var.	1S12	1S11	Var.
EBITDA	214	222	-3,5%	478	383	24,9%
Margem EBITDA - %	4,0%	4,4%	-0,4 p.p.	4,4%	3,9%	0,5 p.p.
Custo Desconto Recebíveis	(165)	(194)	-15,0%	(367)	(349)	5,1%
<b>Resultado da Operação após Descto Recebíveis</b>	<b>49</b>	<b>28</b>	<b>77,5%</b>	<b>111</b>	<b>34</b>	<b>228,8%</b>
<b>% sobre Receita Líquida de Vendas</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,4 p.p.</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,7 p.p.</b>

### Evolução do Resultado da Operação após Desconto de Recebíveis <sup>(1)</sup> e EBITDA (R\$ milhões)



<sup>(1)</sup> Resultado da Operação após Desconto de Recebíveis = EBITDA (-) Custo do Desconto de Recebíveis

**No 2T12**, o resultado da operação após o custo financeiro dos descontos de recebíveis totalizou R\$ 48,9 milhões, aumento de 77,5% em relação 2T11, em função do aumento de vendas, diminuição do prazo médio de recebimento de clientes e melhores taxas de desconto de recebíveis.

**No 1S12**, o resultado atingiu R\$ 111,3 milhões, aumento de 228,8% em relação ao 1S11.



**2º Trimestre 2012**  
**DIVULGAÇÃO DE RESULTADO**

## Desempenho Financeiro e Endividamento

(R\$ milhões)	2T12	2T11	Var.	1S12	1S11	Var.
Receitas Financeiras	40	54	-26,4%	89	107	-16,5%
Despesas Financeiras	(204)	(224)	-8,9%	(446)	(440)	1,4%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(164)</b>	<b>(170)</b>	<b>-3,4%</b>	<b>(357)</b>	<b>(334)</b>	<b>7,0%</b>
<b>% sobre Receita Líquida de Vendas</b>	<b>3,1%</b>	<b>3,4%</b>	<b>-0,3 p.p.</b>	<b>3,3%</b>	<b>3,4%</b>	<b>-0,1 p.p.</b>
Encargos sobre Dívida Bancária Líquida	(3)	(5)	-46,3%	(1)	(22)	-97,4%
Custo do Desconto de Recebíveis	(165)	(194)	-15,0%	(367)	(349)	5,1%
Atualização de Outros Ativos e Passivos	4	30	-87,7%	10	37	-72,3%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(164)</b>	<b>(170)</b>	<b>-3,4%</b>	<b>(357)</b>	<b>(334)</b>	<b>7,0%</b>
<b>Resultado Financeiro sem Custo de Desconto de Recebíveis</b>	<b>0,9</b>	<b>24,4</b>	<b>-96,2%</b>	<b>9,6</b>	<b>15,1</b>	<b>-36,7%</b>
<b>% sobre Receita Líquida de Vendas</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,5%</b>	<b>-0,5 p.p.</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,2%</b>	<b>-0,1 p.p.</b>

No **2T12**, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 164,0 milhões e representou o equivalente a 3,1% da receita líquida de vendas, uma redução de 0,3 ponto percentual em relação ao 2T11. Essa melhora foi em função, principalmente, da melhora da gestão comercial de reduzir os prazos de recebimentos de clientes e da taxa de juros no período.

O resultado financeiro líquido foi composto pelos seguintes itens:

- i. Custo com encargos sobre dívida bancária líquida de R\$ 3,0 milhões, representando 0,1% da receita líquida de vendas, mesmo patamar em relação ao 2T11. Essa manutenção foi obtida em função de uma maior geração de caixa no período e beneficiada pela redução da taxa SELIC.
- ii. Custo total do desconto de recebíveis (cartão e carnê) de R\$ 165,0 milhões, correspondente a 3,1% da receita líquida de vendas, uma redução de 0,8 ponto percentual em relação ao 2T11, em função da queda da taxa SELIC no período e diminuição dos prazos de recebimentos de clientes. O volume de recebíveis descontados aumentou de R\$ 4,1 bilhões no 2T11 para R\$ 4,5 bilhões no 2T12, em razão do crescimento de vendas.
- iii. Receita de R\$ 4,0 milhões com a atualização de ativos e passivos, onde a redução em relação ao 2T11, decorreu, entre outros motivos, pela menor receita com descontos financeiros obtidos com fornecedores.

No **1S12**, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 357,3 milhões e representou 3,3% da receita líquida de vendas, redução de 0,1 ponto percentual em relação ao 1S11.



## 2º Trimestre 2012 DIVULGAÇÃO DE RESULTADO

### ENDIVIDAMENTO

(R\$ milhões)	30.06.2012	31.03.2012
Empréstimos e Financiamentos - Curto Prazo	(175)	(56)
Debêntures - Curto Prazo	(114)	(4)
Empréstimos e Financiamentos - Longo Prazo	(90)	(226)
Debêntures - Longo Prazo	(801)	(402)
<b>Total da Dívida Bruta</b>	<b>(1.180)</b>	<b>(688)</b>
<b>Caixa e Aplicações Financeiras <sup>(1)</sup></b>	<b>1.133</b>	<b>774</b>
<b>Caixa (Dívida) Líquido</b>	<b>(47)</b>	<b>86</b>
Carnês - Financiamento ao Consumidor (CDCI) - Curto Prazo	(2.227)	(2.211)
Carnês - Financiamento ao Consumidor (CDCI) - Longo Prazo	(116)	(112)
<b>Dívida Líquida com CDCI <sup>(2)</sup></b>	<b>(2.390)</b>	<b>(2.237)</b>

(1) Foram expurgados do caixa os valores de R\$ 118,9 no 2T12 e R\$ 140,8 no 1T12, referentes ao saldo remanescente do FIDC - Globex.

(2) Para o cálculo de dívida foram desconsiderados os valores de R\$1.243,3 no 2T12 e R\$1.215,9 milhões no 1T12, referentes ao Fundo de Recebíveis (FIDC)

O caixa e as aplicações financeiras passaram de R\$ 774,0 milhões no 1T12 para R\$ 1,1 bilhão no 2T12. O caixa líquido passou de R\$ 85,6 milhões no 1T12 para uma dívida líquida de R\$ 46,6 milhões no 2T12, como reflexo da sazonalidade das vendas e necessidade de capital de giro entre os períodos.

A dívida de carnês (CDCI) ficou estável em R\$ 2,3 bilhões entre o 1T12 e 2T12. A dívida líquida com CDCI passou de R\$ 2,2 bilhões do 1T12 para 2,4 bilhões 2T12, impactada pelos motivos citados acima.

No trimestre, a Viavarejo emitiu duas novas séries de debêntures, para alongamento do perfil de dívida e reforço do caixa:

- 1ª emissão de debêntures simples da Nova Pontocom, no valor de R\$ 100,0 milhões, custo de 105,35% do CDI e prazo de 12 meses; e
- 1ª emissão de debêntures da Nova Casa Bahia (NCB), no valor de R\$ 400,0 milhões, custo de CDI + *spread* de 0,72% e prazo de 31 meses.



## 2º Trimestre 2012 DIVULGAÇÃO DE RESULTADO

### Lucro (Prejuízo) Líquido

(R\$ milhões)	2T12	2T11	Var.	1S12	1S11	Var.
<b>EBITDA</b>	<b>214</b>	<b>222</b>	<b>-3,5%</b>	<b>478</b>	<b>383</b>	<b>24,9%</b>
Depreciação e Amortização	(33)	(33)	0,2%	(72)	(67)	7,5%
Resultado Financeiro Líquido	(164)	(170)	-3,4%	(357)	(334)	7,0%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(0)	4	-	0	7	-
Resultado com Ativo Permanente	5	6	-24,9%	21	8	168,6%
Outras Despesas e Receitas Operacionais	(7)	(27)	-67,8%	(8)	(36)	-69,2%
<b>Lucro Operacional antes de I.R.</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>569,6%</b>	<b>62</b>	<b>(38)</b>	<b>-</b>
Imposto de Renda	(9)	(8)	14,5%	(42)	8	-
<b>Lucro Líquido antes de Acionistas Não Controladores</b>	<b>5,4</b>	<b>(5,5)</b>	<b>-</b>	<b>20,2</b>	<b>(30,2)</b>	<b>-</b>
<b>Margem Líquida - %</b>	<b>0,1%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>0,2 p.p.</b>	<b>0,1%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>0,2 p.p.</b>
Total não Recorrente (Líquido de IR)	6,7	21,6	-	23,5	31,6	-
Imposto de Renda não Recorrente	-	-	-	16,8	-	-
Outros Ajustes não Recorrentes	6,7	21,6	-	6,7	31,6	-
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido - Ajustado</b>	<b>12,1</b>	<b>16,1</b>	<b>-</b>	<b>43,7</b>	<b>1,4</b>	<b>-</b>
<b>Margem Líquida Ajustada - %</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,3%</b>	<b>-0,1 p.p.</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,4 p.p.</b>

No **2T12**, o lucro líquido totalizou R\$ 5,4 milhões, comparado a um prejuízo de R\$ 5,5 milhões no mesmo período do ano anterior. Esse resultado foi obtido mesmo com a desaceleração da demanda e intensificação da competitividade no trimestre, em função da racionalização das despesas operacionais e gestão comercial com a redução os prazos de recebimentos de clientes, além do benefício pela redução da taxa de juros no período.

Vale ressaltar que o lucro líquido foi impactado por R\$ 6,7 milhões referente a custo de integração, principalmente, pago a consultorias. Desta forma, o lucro líquido ajustado seria de R\$ 12,1 milhões no trimestre.

No **1S12**, o lucro líquido totalizou R\$ 20,2 milhões, uma melhora de R\$ 50,5 milhões em relação ao prejuízo líquido de R\$ 30,2 milhões no 1S11. O lucro líquido ajustado seria de R\$ 43,7 milhões e margem de 0,4%, um crescimento de 0,4 ponto percentual em relação ao 1S11.



## 2º Trimestre 2012 DIVULGAÇÃO DE RESULTADO

### Investimentos

No **2T12**, os investimentos da Viavarejo totalizaram R\$ 73,4 milhões, divididos conforme quadro abaixo:

(R\$ milhões)	<b>2T12</b>	<b>2T11</b>	<b>1S12</b>	<b>1S11</b>
Novas Lojas	36	11	50	26
Reformas e Conversões de Lojas	9	18	16	20
Infraestrutura	<b>22</b>	<b>40</b>	<b>41</b>	<b>52</b>
Logística e Frota	1	16	8	19
Tecnologia	21	24	33	33
Outros	6	15	19	19
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>84</b>	<b>125</b>	<b>118</b>

Segue abaixo demonstrativo dos investimentos por negócio:

(R\$ milhões)	<b>2T12</b>	<b>2T11</b>	<b>1S12</b>	<b>1S11</b>
Lojas Físicas	63	69	104	103
Nova Pontocom	10	15	21	15
<b>TOTAL</b>	<b>73</b>	<b>84</b>	<b>125</b>	<b>118</b>

No trimestre foram abertas 6 lojas, sendo 3 lojas de Casas Bahia e 3 lojas de Ponto Frio. Com isso, a Companhia encerrou o 2T12 com 950 lojas. Outras 16 lojas encontram-se em construção.

Os investimentos do 1S12 totalizaram R\$ 125,4 milhões. Nesse período foram inauguradas 8 lojas. A partir do 2º semestre, o processo de abertura de lojas será intensificado em linha com o plano estratégico de inaugurar entre 50 e 60 lojas em 2012.



## 2º Trimestre 2012

### DIVULGAÇÃO DE RESULTADO

#### Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)

ATIVO	30.06.2012	31.03.2012	30.06.2011
<b>Ativo Circulante</b>	<b>8.026</b>	<b>7.569</b>	<b>8.616</b>
Caixas e Aplicações Financeiras	1.252	914	1.387
Contas a Receber	2.000	1.975	1.802
Cartões de Créditos	208	166	91
Carnês - Financiamento ao Consumidor	1.961	1.988	1.835
Outros	36	15	64
Provisão para Devedores Duvidosos	(204)	(195)	(187)
Fundo de Recebíveis (FIDC)	1.325	1.278	1.250
Estoques	2.336	2.346	2.494
Tributos a Recuperar	620	587	908
Crédito com Partes Relacionadas	279	265	479
Despesas Antecipadas e Outras Contas a Receber	213	204	296
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>3.273</b>	<b>3.177</b>	<b>2.230</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>2.131</b>	<b>2.062</b>	<b>1.181</b>
Contas a Receber	94	95	93
Carnês - Financiamento ao Consumidor	102	101	98
Outros	-	-	-
Provisão para Devedores Duvidosos	(7)	(6)	(5)
Tributos a Recuperar	754	688	71
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	759	769	765
Crédito com Partes Relacionadas	323	315	87
Depósitos para Recursos Judiciais	169	157	123
Despesas Antecipadas e Outras contas a Receber	32	37	40
<b>Investimentos</b>	<b>93</b>	<b>98</b>	<b>88</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>937</b>	<b>913</b>	<b>812</b>
<b>Intangível</b>	<b>112</b>	<b>104</b>	<b>149</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>11.299</b>	<b>10.746</b>	<b>10.846</b>
PASSIVO	30.06.2012	31.03.2012	30.06.2011
<b>Passivo Circulante</b>	<b>5.699</b>	<b>5.342</b>	<b>6.197</b>
Fornecedores	2.044	1.973	2.250
Empréstimos e Financiamentos	175	56	774
Carnês - Financiamento ao Consumidor (CDCI)	2.227	2.211	1.948
Debêntures	114	4	-
Obrigações Sociais e Trabalhistas	464	392	326
Impostos, Taxas e Contribuições	99	117	239
Dividendos e JCP a Pagar	0	0	0
Dívidas com Partes Relacionadas	74	106	28
Propaganda	45	50	-
Impostos Parcelados	3	3	4
Receitas Antecipadas	69	66	85
Outros	384	364	543
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>2.903</b>	<b>2.713</b>	<b>2.109</b>
Empréstimos e Financiamentos	90	226	154
Carnês - Financiamento ao Consumidor (CDCI)	116	112	114
Fundo de Recebíveis (FIDC)	1.243	1.216	1.255
Debêntures	801	402	-
Impostos Parcelados	42	42	44
Provisão para Contingências	169	163	101
Receitas Antecipadas	352	368	407
Outros	90	184	33
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.697</b>	<b>2.691</b>	<b>2.540</b>
Capital Social	2.895	2.895	2.895
Reservas de Capital	43	42	41
Reservas de Lucros	(270)	(279)	(423)
Participação dos Acionistas Não Controladores	29	32	26
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>11.299</b>	<b>10.746</b>	<b>10.846</b>



## 2º Trimestre 2012

### DIVULGAÇÃO DE RESULTADO

#### Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ milhões)

Viavarejo	2T12	2T11	Var.	1S12	1S11	Var.
<b>Receita Bruta de Vendas</b>	<b>6.075</b>	<b>5.676</b>	<b>7,0%</b>	<b>12.364</b>	<b>11.409</b>	<b>8,4%</b>
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>5.318</b>	<b>5.041</b>	<b>5,5%</b>	<b>10.809</b>	<b>9.925</b>	<b>8,9%</b>
Custo das Mercadorias Vendidas	(3.878)	(3.623)	7,0%	(7.840)	(7.195)	9,0%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.440</b>	<b>1.418</b>	<b>1,5%</b>	<b>2.969</b>	<b>2.730</b>	<b>8,8%</b>
Despesas com Vendas	(990)	(934)	6,0%	(2.011)	(1.877)	7,2%
Despesas Gerais e Administrativas	(236)	(262)	-9,9%	(480)	(471)	2,0%
<b>Total das Despesas Operacionais</b>	<b>(1.226)</b>	<b>(1.196)</b>	<b>2,5%</b>	<b>(2.491)</b>	<b>(2.347)</b>	<b>6,1%</b>
<b>Lucro Operacional antes da Depreciação e Receita (Despesa) Financeiras - EBITDA</b>	<b>214</b>	<b>222</b>	<b>-3,5%</b>	<b>478</b>	<b>383</b>	<b>24,9%</b>
Depreciação e Amortização	(33)	(33)	0,2%	(72)	(67)	7,5%
<b>Lucro Operacional antes Impostos e Receita (Despesa) Financeiras - EBIT</b>	<b>181</b>	<b>188</b>	<b>-4,2%</b>	<b>406</b>	<b>316</b>	<b>28,6%</b>
Receitas Financeiras	40	54	-26,4%	89	107	-16,5%
Despesas Financeiras	(204)	(224)	-8,9%	(446)	(440)	1,4%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(164)</b>	<b>(170)</b>	<b>-3,4%</b>	<b>(357)</b>	<b>(334)</b>	<b>7,0%</b>
Resultado da Equivalência Patrimonial	(0)	4	-	0	7	-
Resultado com Ativo Permanente	5	6	-24,9%	21	8	168,6%
Outras Despesas e Receitas Operacionais	(7)	(27)	-67,8%	(8)	(36)	-69,2%
<b>Lucro Operacional antes I.R</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>569,6%</b>	<b>62</b>	<b>(38)</b>	<b>-</b>
Imposto de Renda	(8,7)	(8)	14,5%	(42)	8	-
<b>Lucro Líquido antes de Acionistas Não Controladores</b>	<b>5,4</b>	<b>(5,5)</b>	<b>-</b>	<b>20,2</b>	<b>(30,2)</b>	<b>-</b>
Participação de Acionistas não Controladores	3,2	(1,9)	-	10,6	(1,4)	-
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>8,6</b>	<b>(7,4)</b>	<b>-</b>	<b>30,8</b>	<b>(31,6)</b>	<b>-</b>

% sobre Receita Líquida de Vendas	2T12	2T11	1S12	1S11
<b>Lucro Bruto</b>	<b>27,1%</b>	<b>28,1%</b>	<b>27,5%</b>	<b>27,5%</b>
Despesas com Vendas	18,6%	18,5%	18,6%	18,9%
Despesas Gerais e Administrativas	4,4%	5,2%	4,4%	4,7%
<b>Total de Despesas Operacionais</b>	<b>23,1%</b>	<b>23,7%</b>	<b>23,0%</b>	<b>23,6%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>4,0%</b>	<b>4,4%</b>	<b>4,4%</b>	<b>3,9%</b>
Depreciação e Amortização	0,6%	0,7%	0,7%	0,7%
<b>EBIT</b>	<b>3,4%</b>	<b>3,7%</b>	<b>3,8%</b>	<b>3,2%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>3,1%</b>	<b>3,4%</b>	<b>3,3%</b>	<b>3,4%</b>
Resultado da Equivalência Patrimonial	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
Outras Despesas e Receitas Operacionais	0,1%	0,5%	0,1%	0,4%
<b>Lucro antes do I.R</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,4%</b>
Imposto de Renda	0,2%	0,2%	0,4%	0,1%
<b>Lucro (Prejuízo) antes de Acionistas Não Controladores</b>	<b>0,1%</b>	<b>-0,2%</b>	<b>0,3%</b>	<b>-0,4%</b>
Participação de Acionistas não Controladores	-0,1%	0,0%	-0,1%	0,0%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>0,2%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>0,3%</b>	<b>-0,3%</b>



## 2º Trimestre 2012

### DIVULGAÇÃO DE RESULTADO

#### Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ milhões)

<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>	<b>1S12</b>	<b>1S11</b>
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	20	(30)
<b>Ajustes para Reconciliação do Lucro (Prejuízo) Líquido</b>		
Depreciações e Amortizações	89	80
Equivalência Patrimonial	(0)	(7)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	34	(39)
Ajuste a Valor Presente	(3)	(1)
Juros e Variações Monetárias	198	79
Provisão para Contingências Líquidas	3	(15)
Remuneração Baseada em Ações	1	1
Provisão para Devedores Duvidosos	129	69
Provisão para Perda de Imobilizado e Intangível	-	(9)
Resultado de Ativos Permanentes Baixados	(21)	(9)
Provisão para Indenização a Diretoria	-	(2)
Outros	-	53
	<b>451</b>	<b>171</b>
<b>(Aumento) Redução de Ativos</b>		
Contas a Receber	10	(992)
Partes Relacionadas	69	(174)
Impostos a Recuperar	(228)	(334)
Estoques	349	(90)
Despesas Antecipadas	7	50
Depósitos Judiciais	(35)	(32)
Títulos e Valores Mobiliários	-	651
Outros Realizáveis	(36)	97
	<b>136</b>	<b>(824)</b>
<b>(Aumento) Redução de Passivos</b>		
Fornecedores	(755)	(131)
Contas a Pagar	(6)	(197)
Salários a Pagar	81	36
Encargos Sociais e Impostos a Pagar	(140)	(14)
Outras Exigibilidades	(35)	257
	<b>(854)</b>	<b>(50)</b>
<b>Caixa Líquido utilizado nas Atividades Operacionais</b>	<b>(267)</b>	<b>(703)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento</b>	<b>1S12</b>	<b>1S11</b>
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(101)	(101)
Aquisição de Bens do Ativo Intangível	(24)	(58)
Venda de Imobilizado	30	10
<b>Caixa Líquido utilizado nas Atividades de Investimento</b>	<b>(96)</b>	<b>(148)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento</b>	<b>1S12</b>	<b>1S11</b>
Adições	3.048	2.545
Pagamentos	(2.859)	(1.660)
<b>Caixa Líquido utilizado nas Atividades de Financiamento</b>	<b>189</b>	<b>886</b>
Disponibilidades no Início do Exercício	1.426	1.352
Disponibilidades no Fim do Exercício	1.252	1.387
<b>Variação no Caixa e Equivalentes</b>	<b>(173)</b>	<b>34</b>



## 2º Trimestre 2012 DIVULGAÇÃO DE RESULTADO

### Segmentação de Receita Bruta de Vendas por Formato (R\$ milhões)

#### TOTAL LOJAS

1º Trimestre	2012	%	2011	%	Δ %
<b>Redes de Lojas</b>	<b>5.398</b>	<b>85,8%</b>	<b>4.966</b>	<b>86,6%</b>	<b>8,7%</b>
Ponto Frio	1.379	21,9%	1.297	22,6%	6,3%
Casas Bahia	4.018	63,9%	3.668	64,0%	9,5%
<b>Nova Pontocom</b>	<b>891</b>	<b>14,2%</b>	<b>767</b>	<b>13,4%</b>	<b>16,2%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>6.289</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.733</b>	<b>100,0%</b>	<b>9,7%</b>

2º Trimestre	2012	%	2011	%	Δ %
<b>Redes de Lojas</b>	<b>5.236</b>	<b>86,2%</b>	<b>4.910</b>	<b>86,5%</b>	<b>6,6%</b>
Ponto Frio	1.279	21,0%	1.239	21,8%	3,2%
Casas Bahia	3.957	65,1%	3.671	64,7%	7,8%
<b>Nova Pontocom</b>	<b>840</b>	<b>13,8%</b>	<b>766</b>	<b>13,5%</b>	<b>9,6%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>6.075</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.676</b>	<b>100,0%</b>	<b>7,0%</b>

1º Semestre	2012	%	2011	%	Δ %
<b>Redes de Lojas</b>	<b>10.633</b>	<b>86,0%</b>	<b>9.876</b>	<b>86,6%</b>	<b>7,7%</b>
Ponto Frio	2.658	21,5%	2.536	22,2%	4,8%
Casas Bahia	7.975	64,5%	7.339	64,3%	8,7%
<b>Nova Pontocom</b>	<b>1.731</b>	<b>14,0%</b>	<b>1.534</b>	<b>13,4%</b>	<b>12,9%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>12.364</b>	<b>100,0%</b>	<b>11.409</b>	<b>100,0%</b>	<b>8,4%</b>

### Segmentação de Receita Líquida de Vendas por Formato (R\$ milhões)

#### TOTAL LOJAS

1º Trimestre	2012	%	2011	%	Δ %
<b>Redes de Lojas</b>	<b>4.680</b>	<b>85,2%</b>	<b>4.192</b>	<b>85,8%</b>	<b>11,6%</b>
Ponto Frio	1.208	22,0%	1.129	23,1%	7,0%
Casas Bahia	3.472	63,2%	3.063	62,7%	13,4%
<b>Nova Pontocom</b>	<b>812</b>	<b>14,8%</b>	<b>693</b>	<b>14,2%</b>	<b>17,1%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>5.491</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.884</b>	<b>100,0%</b>	<b>12,4%</b>

2º Trimestre	2012	%	2011	%	Δ %
<b>Redes de Lojas</b>	<b>4.552</b>	<b>85,6%</b>	<b>4.287</b>	<b>85,0%</b>	<b>6,2%</b>
Ponto Frio	1.121	21,1%	1.074	21,3%	4,4%
Casas Bahia	3.432	64,5%	3.214	63,7%	6,8%
<b>Nova Pontocom</b>	<b>765</b>	<b>14,4%</b>	<b>754</b>	<b>15,0%</b>	<b>1,5%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>5.318</b>	<b>100,0%</b>	<b>5.041</b>	<b>100,0%</b>	<b>5,5%</b>

1º Semestre	2012	%	2011	%	Δ %
<b>Redes de Lojas</b>	<b>9.232</b>	<b>85,4%</b>	<b>8.479</b>	<b>85,4%</b>	<b>8,9%</b>
Ponto Frio	2.328	21,5%	2.203	22,2%	5,7%
Casas Bahia	6.904	63,9%	6.276	63,2%	10,0%
<b>Nova Pontocom</b>	<b>1.577</b>	<b>14,6%</b>	<b>1.447</b>	<b>14,6%</b>	<b>9,0%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>10.809</b>	<b>100,0%</b>	<b>9.925</b>	<b>100,0%</b>	<b>8,9%</b>



## 2º Trimestre 2012 DIVULGAÇÃO DE RESULTADO

### Composição de Vendas Consolidado (% sobre Receita Líquidas de Vendas)

	2T12	2T11	Var.	1S12	1S11	Var.
À Vista	25,0%	26,6%	-1,6 p.p.	25,6%	27,6%	-2,0 p.p.
Carnê	14,6%	15,3%	-0,7 p.p.	14,4%	15,1%	-0,7 p.p.
Cartão	60,4%	58,0%	2,4 p.p.	60,1%	57,3%	2,8 p.p.

### MOVIMENTAÇÃO DE LOJAS POR FORMATO - CASAS BAHIA

	31/3/2012	Abertas	Fechadas	30/6/2012
Rua	442	1	-	443
Shopping	102	2	-	104
Consolidado (total)	544	3	-	547
Área de Vendas (mil m <sup>2</sup> )	1.001			1.021

### MOVIMENTAÇÃO DE LOJAS POR FORMATO - PONTO FRIO

	31/3/2012	Abertas	Fechadas	30/6/2012
Rua	287	-	-	287
Shopping	113	3	-	116
Consolidado (total)	400	3	-	403
Área de Vendas (mil m <sup>2</sup> )	322			344

### MOVIMENTAÇÃO DE LOJAS POR FORMATO - CONSOLIDADO

	31/3/2012	Abertas	Fechadas	30/6/2012
Rua	729	1	-	730
Shopping	215	5	-	220
Consolidado (total)	944	6	-	950
Área de Vendas (mil m <sup>2</sup> )	1.323			1.364

A Companhia encerrou o trimestre com 76.104 funcionários, equivalentes a 69.072 funcionários no critério FTE (*full-time equivalent*).



**2º Trimestre 2012**  
**DIVULGAÇÃO DE RESULTADO**

### **Teleconferência e Webcast de Resultados 2T12**

Terça-feira, 24 de julho de 2012  
11h (horário de Brasília) | 10h (NY) | 15h (Londres)

**Conferência em Português (idioma original)**

+55 (11) 3127-4971

**Conferência em inglês (tradução simultânea)**

+1 (516) 300-1066

Webcast: <http://www.gpari.com.br>

**Replay**

+55 (11) 3127-4999

Código para áudio em português: 80024592

Código para áudio em inglês: 29581300

[www.globex.com.br/ri](http://www.globex.com.br/ri)

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios do Grupo, projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento do Grupo constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas à mudança.

## **CONTATOS**

### **Relações com Investidores**

Fone: (11) 3886-0421

Fax: (11) 3884-2677

[gpa.ri@grupopaodeacucar.com.br](mailto:gpa.ri@grupopaodeacucar.com.br)

Website: [www.gpari.com.br](http://www.gpari.com.br)

[www.globex.com.br/ri](http://www.globex.com.br/ri)

A Viavarejo opera 950 lojas em 14 estados, é formada por 403 lojas da bandeira Ponto Frio, 547 lojas da bandeira Casas Bahia e operações de comércio eletrônico por meio da Nova PontoCom ([Extra.com.br](http://Extra.com.br), [PontoFrio.com.br](http://PontoFrio.com.br), [CasasBahia.com.br](http://CasasBahia.com.br) e [Atacado Ponto Frio](http://Atacado Ponto Frio)), com mais de 76 mil funcionários

**Informações Trimestrais - ITR**

**VIA VAREJO S.A.**

30 de junho de 2012  
com Relatório de Revisão dos Auditores Independentes sobre as  
Informações Financeiras Contábeis Intermediárias

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 1. Informações corporativas

A Via Varejo S.A. (anteriormente denominada Globex Utilidades S.A.), diretamente ou através de suas subsidiárias, ("Companhia" ou "Via Varejo") atua basicamente no segmento varejista de eletroeletrônicos, eletrodomésticos e *e-commerce*, sob as marcas: "Ponto Frio", "Casas Bahia", "Ponto Frio.com", "Extra.com" e "Casas Bahia.com". Sua sede social está localizada em São Caetano do Sul, Estado de São Paulo, Brasil.

A Companhia atua também: (i) no comércio pelo canal de televendas para pequenos e médios varejistas, além de soluções B2B; (ii) financiamento das vendas a prazo conduzidas pela Companhia e por outras sociedades do Grupo Pão de Açúcar ("CBD" ou "GPA"), por meio de carteira de crédito da sua coligada, Financeira Itaú CBD S.A. ("FIC"). A FIC também opera na forma de banco múltiplo com as carteiras comercial e de investimento.

Fundada em 1946, a Companhia em 30 de junho de 2012 operava com 950 lojas, sendo 403 operando sob a bandeira Ponto Frio e 547 sob a bandeira Casas Bahia, presente em quase todo território brasileiro, contando ainda com uma infra-estrutura logística com 15 Centros de Distribuição.

##### a) Reorganizações Societárias

###### (i) *Associação com Casas Bahia*

Em 4 de dezembro de 2009, o acionista controlador Companhia Brasileira de Distribuição (GPA) e os sócios controladores de Casa Bahia Comercial Ltda. ("CB") celebraram um Acordo de Associação visando à integração dos seus negócios do setor de varejo de bens duráveis, assim como a unificação dos negócios de comércio eletrônico de bens duráveis.

Em 1º de julho de 2010, o GPA e a Via Varejo celebraram com CB e seus sócios controladores um aditivo ao Acordo de Associação. Em referido aditivo, as partes reviram certas condições para a associação entre Via Varejo e CB ("Associação"), bem como definiram as etapas necessárias para sua implementação.

As partes submeteram conjuntamente ao Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência as condições da Associação, nos termos originalmente acordados e, conforme fato relevante divulgado pelas partes em 3 de fevereiro de 2010, firmaram naquela data Acordo Provisório de Reversibilidade da Operação (APRO) com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE. Outrossim, em 06 de julho de 2010, as partes comunicaram ao CADE a celebração do mencionado aditivo.

Em 9 de novembro de 2010, foi realizada Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, na qual todas as deliberações necessárias para a conclusão e implementação da Associação foram aprovadas, incluindo: (i) um aumento de capital realizado por GPA no montante de R\$755.520 representado por: ativos líquidos da operação de eletro-eletrônicos de GPA, estabelecida pela bandeira "Extra Eletro", no montante de R\$89.826, aplicações financeiras no montante de R\$290.143 e recebíveis de GPA no montante de R\$375.550; e (ii) um aumento de capital no montante de R\$1.468.900 (incorporação de ações de Nova Casa Bahia S.A. ("NCB")). Com isso, os sócios controladores de CB passaram a ser titulares de ações de emissão de Via Varejo, representativas de 47,00% do seu capital social total e o GPA passou a ser titular de ações representativas de 52,41% do capital social total da Via Varejo. Foram também incorporados os efeitos de R\$273.528 referente aos prejuízos de NCB entre 30 de junho e 31 de outubro de 2010. NCB foi consolidada nas demonstrações financeiras de Via Varejo a partir de 1º de novembro de 2010.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 1. Informações corporativas -- Continuação

##### a) Reorganizações Societárias -- Continuação

###### (ii) *Nova Pontocom*

Ato contínuo a associação com Casas Bahia, Via Varejo permaneceu como acionista controlador de Nova Pontocom, sendo em 30 de junho de 2012, titular de ações ordinárias representando 50,10% do seu capital social, GPA passou a ser titular, direta e indiretamente, de ações representando 44,28% do capital social total de Nova Pontocom e alguns de seus executivos passaram a ser titulares das ações remanescentes, correspondentes a 5,56% do capital social total de Nova Pontocom.

###### (iii) *Alterações societárias no controlador*

Em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia Brasileira de Distribuição ("CBD") realizada em 22 de junho de 2012, o Casino, nos termos do Acordo de Acionistas entre os sócios controladores de CBD, passou a ser o único controlador da CBD e o Sr. Abilio dos Santos Diniz permanece como Presidente do Conselho de Administração da CBD.

##### b) Arbitragem Morzan Empreendimentos

Nos termos do Fato Relevante publicado em 15 de junho de 2012, a Companhia informa que recebeu correspondência da sua controladora GPA, por meio da qual foi informada acerca do pedido de instauração de procedimento arbitral apresentado por Morzan Empreendimentos e Participações Ltda., antigo controlador da Globex Utilidades S.A. (rede Ponto Frio) (o "Procedimento").

O Procedimento está relacionado com questões que decorrem do Contrato de Compra de Ações celebrado pela Mandala Empreendimentos e Participações S.A. sociedade controlada por GPA, em 8 de junho de 2009 (o "Contrato"), para aquisição de 86.962.965 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, então representativas de 70,2421% do capital social total e votante de Globex Utilidades S.A. (antiga denominação social da Via Varejo S.A.), objeto do Fato Relevante divulgado pela Companhia em 8 de junho de 2009. Os termos da arbitragem estão submetidos a obrigações de confidencialidade.

O GPA entende que o pedido apresentado por meio do Requerimento é improcedente, tendo sido o Contrato cumprido integralmente, o que será demonstrado ao longo do Procedimento, bem como se compromete a tomar todas as medidas para isentar a Companhia de qualquer responsabilidade que possa recair sobre a Via Varejo.

A Companhia informa que não recebeu até o momento notificação da Câmara de Comércio Internacional ("CCI") acerca do procedimento arbitral apresentado por Morzan Empreendimentos Participações Ltda., no entanto, esclarece que manterá seus acionistas e o mercado informados acerca de quaisquer desdobramentos relevantes relativos ao Procedimento.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 1. Informações corporativas -- Continuação

##### c) Reestruturação das lojas

Em 14 de dezembro de 2011, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o plano formal para o fechamento de 88 lojas da bandeira Ponto Frio, mediante aprovação prévia do Conselho de Administração de Defesa Econômica (“CADE”) conforme requerido pelo Acordo de Prevenção da Reversibilidade da Operação (“APRO”). Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia comunicou os envolvidos (funcionários, proprietários das lojas, fornecedores, entre outros) e realizou provisão para fechamento de lojas no montante de R\$34.700, sendo R\$20.700 referente ao valor líquido dos ativos fixos e R\$14.000 referente a outras despesas relacionadas ao fechamento.

Das 88 lojas previstas, 58 foram fechadas e a Companhia decidiu pela manutenção de 8 lojas. Em 30 de junho de 2012 a Companhia mantinha a provisão para o fechamento no montante de R\$12.296, relacionada às 22 lojas previstas para serem fechadas e relacionadas às de despesas adicionais que possam ser incorridas das lojas já encerradas.

#### 2. Base de elaboração

Os itens incluídos nas informações contábeis intermediárias da controladora e de cada uma das subsidiárias da Companhia foram mensurados adotando-se a moeda do ambiente econômico principal em que a subsidiária atua (“moeda funcional”).

Os dados não financeiros incluídos nestas informações contábeis intermediárias, tais como número de lojas, entre outros não foram objeto de revisão por parte de nossos auditores independentes.

As demonstrações financeiras da controladora e consolidada estão apresentadas em Reais que é a moeda funcional e moeda de apresentação da Companhia e de suas subsidiárias.

As informações contábeis intermediárias do período de seis meses encerrado em 30 de junho de 2012 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 23 de julho de 2012.

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas são elaboradas e apresentadas de acordo com pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e as informações contábeis intermediárias consolidadas também são elaboradas de acordo com o IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Nas informações contábeis intermediárias individuais, os investimentos em controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins das normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB, seriam pelo custo ou valor justo. Contudo, não há diferenças entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações financeiras individuais.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 3. Base de consolidação

a) Participação em subsidiárias, associadas e "joint ventures"

Investimentos	Participação nos investimentos (%)		31.12.2011	
	30.06.2012		Via Varejo	Participação indireta
	Via Varejo	Participação indireta		
<b>Subsidiárias:</b>				
Globex Administração e Serviços Ltda. ("GAS")	100,00%	-	100,00%	-
Rio Expresso Com. Atacadista de Eletrodomésticos Ltda. ("FACT")	100,00%	-	100,00%	-
Lake Niassa Empreendimentos e Participações ("LAKE")	100,00%	-	100,00%	-
Ponto Frio Adm. e Importação de Bens Ltda. ("PFAB")	99,99%	0,01%	99,99%	0,01%
Sabara S.A.	100,00%	-	100,00%	-
Pontocred Negócios de Varejo Ltda. ("PCRED")	99,50%	0,50%	99,50%	0,50%
Nova Pontocom Comércio Eletrônico S.A. ("Nova Pontocom" ou "Nova.com")	50,10%	-	50,10%	-
Nova Casa Bahia S.A. ("NCB")	100,00%	-	100,00%	-
Globex Administração de Consórcio Ltda. ("GAC")	99,99%	0,01%	99,99%	0,01%
Nova Extra Eletro Comercial Ltda.	99,90%	-	99,90%	-
Casa Bahia Contact Center Ltda.	0,01%	99,99%	0,01%	99,99%
E-Hub Consultoria, Participações e Comércio S.A.	-	50,10%	-	50,10%
Globex – Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios ("FIDC") (b.2)	14,89%	-	15,00%	-
Nova Experiência Pontocom S.A. ("Nova Experiência") (b.1)	-	50,10%	-	50,10%
<b>Associadas e Joint Ventures</b>				
Indústria de Móveis Bartira Ltda. ("Bartira") (d)	-	25,00%	-	25,00%
Financeira Itaú CBD S.A. ("FIC") (c)	-	14,24%	-	14,24%
Banco Investcred Unibanco S.A. ("BINV") (c)	-	50,00%	-	50,00%
Ponto Frio Leasing S.A. (c.1)	-	-	-	50,00%
FIC Promotora de Vendas	-	14,24%	-	14,24%

b) Subsidiárias

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis de todas as subsidiárias nas quais a controladora exerce controle, direto ou indireto.

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo sociedades de propósito específico) em que a Companhia tem poder para governar as políticas financeiras e operacionais e detém, de modo geral, ações que representam mais da metade dos direitos de voto. A existência e o efeito dos potenciais direitos de voto atualmente exercíveis ou conversíveis são levados em consideração para determinar se a Companhia controla ou não outra entidade. As subsidiárias são consolidadas integralmente a partir da data de aquisição, que corresponde à data em que a Companhia obtém o controle, e excluídas da consolidação, quando aplicável, a partir da data em que esse controle é perdido.

As informações contábeis das subsidiárias são elaboradas na mesma data base da controladora, adotando-se políticas contábeis consistentes. Todos os saldos entre empresas do grupo, receitas e despesas, ganhos e perdas não realizados e dividendos resultantes de operações entre empresas do grupo são integralmente eliminados.

Ganhos ou perdas resultantes de alterações na participação societária em subsidiárias, que não resultem em perda de controle, são contabilizados diretamente no patrimônio líquido.

Os prejuízos são atribuídos às participações de acionistas não controladores, mesmo que isso resulte em saldo devedor.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 3. Base de consolidação—Continuação

##### b) Subsidiárias -- Continuação

Em dezembro de 2011, a Nova Pontocom constituiu a Nova Experiência Pontocom S.A. uma empresa que tem como atividade econômica o agenciamento de viagens.

##### b.1) Nova Experiência

Companhia constituída em 06 de dezembro de 2011, e tem por objeto social o desempenho de atividades próprias de agência de viagens e turismo. Em 31 de dezembro de 2011 o capital social, totalmente subscrito e integralizado, era de R\$10, dividido em 10.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. A subsidiária Nova Pontocom é detentora de 100% das ações da Companhia.

##### b.2) Globex FIDC

A Companhia consolida as informações contábeis do Globex FIDC, que representam fundos de investimento constituídos com a finalidade exclusiva de conduzir a securitização de recebíveis da Companhia e suas subsidiárias. A consolidação se justifica pelo fato dos riscos de inadimplência, despesas de custódia e administração relacionadas ao fundo estar vinculadas a quotas subordinadas detidas pela Companhia e pelas subsidiárias.

##### c) Associadas – BINV e FIC

Os investimentos da Companhia em suas associadas FIC e BINV, sendo ambas instituições de financiamento de vendas diretamente para clientes do GPA e Via Varejo, resultam de uma associação do Banco Itaú Unibanco com o GPA e a Via Varejo. São contabilizados segundo o método da equivalência patrimonial. Uma associada é uma entidade na qual a Companhia exerce influência significativa, mas não o controle. O poder sobre as decisões operacionais e financeiras do BINV e da FIC pertence ao Banco Itaú Unibanco ("Itaú Unibanco").

A demonstração do resultado do período reflete a parcela dos resultados das operações das associadas. Quando há uma alteração reconhecida diretamente no patrimônio líquido das associadas, a Companhia reconhece sua participação nas eventuais alterações e divulga, conforme o caso, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas não realizados resultantes de operações entre a Companhia e as associadas são eliminados na medida da participação nas associadas.

A participação nos lucros das associadas está refletida na demonstração do resultado do período como resultados de equivalência patrimonial, correspondente ao lucro atribuível aos acionistas de cada uma das associadas. As informações contábeis das associadas são elaboradas na mesma data de encerramento da Companhia e quando necessário, efetuados ajustes para harmonizar as políticas contábeis com as da Companhia.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 3. Base de consolidação—Continuação

##### c) Associadas – BINV e FIC -- Continuação

Depois da aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer uma perda por não recuperação adicional referente ao investimento da Companhia em suas associadas. A Companhia verifica na data de cada balanço se há evidências de que o investimento nas associadas não será recuperável. Se aplicável, a Companhia calcula o valor da perda como a diferença entre o valor recuperável do investimento e seu valor contábil e reconhece a perda na demonstração do resultado do período.

Em caso de perda de sua influência significativa sobre as associadas, a Companhia mensura e reconhece os eventuais investimentos remanescentes pelo valor justo. As eventuais diferenças entre o valor contábil das associadas, quando da perda da influência significativa, e o valor justo do investimento remanescente e dos resultados da baixa são reconhecidas na demonstração do resultado do período.

##### c.1) Ponto Frio Leasing S.A.

Em Assembleia Geral Extraordinária de BINV realizada em 30 de dezembro de 2011, foi aprovada a incorporação integral da Companhia com base no balanço patrimonial de 30 de novembro de 2011. Em 13 de abril de 2012 o Banco Central do Brasil aprovou tal operação. No presente momento, os atos societários estão em fase de registro perante a Junta Comercial do Estado de São Paulo.

##### d) Participação em *joint venture* - Bartira

A Companhia possui participação indireta em uma *joint venture* controlada em conjunto, denominada Bartira, na qual os participantes (Via Varejo, por meio de sua subsidiária Nova Casa Bahia S.A. ("NCB"), com 25%, e a Casa Bahia Comercial Ltda. com 75%) formalizaram um acordo de sócios que estabelece controle conjunto sobre as atividades operacionais da entidade.

O acordo de sócios exige deliberação unânime dos participantes para a tomada de decisões financeiras e operacionais. A Companhia reconhece em suas informações contábeis consolidadas sua participação na *joint venture* utilizando o método de consolidação proporcional. Portanto, combina sua parcela proporcional de cada ativo, passivo, receitas e despesas da *joint venture* com itens semelhantes – linha a linha – em suas informações contábeis consolidadas. As informações contábeis da *joint venture* são preparadas para o mesmo período e sob os mesmos critérios contábeis adotados pela Companhia.

Demonstramos abaixo as informações contábeis condensadas da Bartira:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Ativo circulante	122.282	130.564
Ativo não circulante	61.494	60.258
<b>Total do ativo</b>	<b><u>183.776</u></b>	<b><u>190.822</u></b>
Passivo circulante	71.691	87.216
Passivo não circulante	830	1.177
Patrimônio líquido	111.255	102.429
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b><u>183.776</u></b>	<b><u>190.822</u></b>
	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>
<b>Resultado (i):</b>		
Receita líquida de vendas e prestação de serviços	230.390	232.224
Lucro antes do imposto de renda	11.466	5.494
Lucro líquido do período	8.825	3.481

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis

##### a) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são reconhecidos na data de negociação e registrados pelo valor justo, somado aos custos da transação diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Sua mensuração subsequente ocorre na data de cada balanço, de acordo com as regras estabelecidas para cada categoria de ativo ou passivo financeiro.

A nota explicativa 18 contém uma análise do valor justo dos instrumentos financeiros e detalhes adicionais sobre o modo como é mensurado.

##### (i) *Ativos financeiros*

###### Reconhecimento inicial e mensuração

Os ativos financeiros, mantidos pela Companhia e suas subsidiárias e incluídos no escopo do CPC 38 (IAS 39), são classificados como ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e instrumentos financeiros derivativos designados como instrumentos de *hedge*. A Companhia e suas subsidiárias definem a classificação de seus ativos financeiros quando do reconhecimento inicial.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos e mensurados pelo valor justo por meio do resultado e os custos de transação, debitados ao resultado do exercício. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado.

As compras ou vendas de ativos financeiros que exijam entrega de ativos dentro de um prazo definido por regulamento ou convenção no mercado (negociações em condições normais) são reconhecidas na data da negociação, isto é, na data em que a Companhia e suas subsidiárias se comprometem a comprar ou vender o ativo.

Os ativos financeiros da Companhia e suas subsidiárias incluem o caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e contas a receber de partes relacionadas, depósitos judiciais e instrumentos financeiros derivativos.

###### Mensuração subsequente

Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado: são mensurados pelo valor justo na data de cada balanço. As taxas de juros, a variação monetária, a variação cambial e as variações derivadas da avaliação pelo valor justo são reconhecidas na demonstração do resultado do período como receitas ou despesas financeiras, quando incorridas. Os ativos financeiros são classificados pelo valor justo no resultado se adquiridos para fins de venda ou recompra a curto prazo, com alterações reconhecidas nas receitas ou despesas financeiras.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### a) Instrumentos financeiros--Continuação

##### (i) *Ativos financeiros*--Continuação

##### Mensuração subsequente--Continuação

- Empréstimos e recebíveis: são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercado ativo. Após o reconhecimento inicial, são mensurados utilizando-se o custo amortizado pelo método da taxa de juros efetiva. A receita de juros, a variação monetária e a variação cambial, deduzidas as perdas por desvalorização, conforme o caso, são reconhecidas na demonstração do resultado do período como receitas ou despesas financeiras, quando incorridos; e
- Ativos e passivos financeiros mantidos até o vencimento: são ativos e passivos financeiros que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Nesse caso, esses ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período, usando o método da taxa de juros efetiva.

##### Desreconhecimento de ativos financeiros

Um ativo financeiro (ou, conforme o caso, parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é desreconhecido quando:

- Expiram os direitos de recebimento de fluxos de caixa; e
- A Companhia e suas subsidiárias transferem seus direitos de recebimento de fluxos de caixa do ativo ou assumem uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos a um terceiro, nos termos de um acordo de repasse; e (a) a Companhia transferiu substancialmente a totalidade dos riscos e benefícios relativos ao ativo; ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente a totalidade dos riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o seu controle do ativo.

Quando a Companhia cede seus direitos de recebimento de fluxos de caixa de um ativo ou celebra acordo de repasse, sem ter transferido ou retido substancialmente a totalidade dos riscos e benefícios relativos ao ativo ou transferido o controle do ativo, o ativo é mantido e reconhece um passivo correspondente. O ativo transferido e o passivo correspondente são mensurados de forma que reflita os direitos e as obrigações retidas pela Companhia e suas subsidiárias.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### a) Instrumentos financeiros--Continuação

###### Perda do valor recuperável de ativos financeiros

Nas datas dos balanços, a Companhia e suas subsidiárias verificam se há indícios de perda do valor recuperável de um ativo ou grupo de ativos financeiros. A perda do valor recuperável de um ativo ou grupo de ativos financeiros é considerado apenas (e tão somente) se houver evidências objetivas resultantes de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial do ativo ("evento de perda"), e caso referido evento venha a impactar os futuros fluxos de caixa estimados do ativo ou grupo de ativos financeiros, os quais podem ser estimados com segurança. As evidências de perda do valor recuperável podem incluir indícios de que os devedores (ou grupo de devedores) estão passando por dificuldades financeiras significativas, moratória ou inadimplência na amortização dos juros ou do principal, probabilidade de que entrem em processo de falência ou outro tipo de reorganização financeira e quando esses dados indicam queda mensurável nos fluxos de caixa futuros, tais como variações em juros moratórios ou condições econômicas que se correlacionam com inadimplementos.

O valor da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo-se as perdas de crédito futuras não incorridas) descontados pela taxa de juros efetiva original do ativo financeiro. O valor contábil do ativo é reduzido por meio do uso de uma provisão, e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado do período. A receita de juros é registrada nas informações contábeis como parte das receitas financeiras. No caso de empréstimos ou investimento mantidos até o vencimento com taxa de juros variável, a Companhia mensura a não recuperação com base no valor justo do instrumento adotando um preço de mercado observável.

Se, em período subsequente, o valor da perda por não recuperação se reduzir e a redução puder ser associada objetivamente a um evento ocorrido após o reconhecimento da provisão (tal como uma melhora da classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por desvalorização reconhecida anteriormente é reconhecida na demonstração do resultado consolidado do período. Se uma baixa for recuperada posteriormente, a recuperação é também reconhecida na demonstração do resultado do período.

###### Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Quanto aos ativos financeiros mantidos até o vencimento, a Companhia e suas subsidiárias, primeiramente, verificam se há evidência objetiva de perda do valor recuperável individualmente para os ativos financeiros que são individualmente significativos, ou coletivamente para os ativos que não são individualmente significativos. Caso a Companhia e suas subsidiárias determinem a inexistência de evidências objetivas de perda do valor recuperável de um ativo financeiro avaliado individualmente – seja esta perda significativa ou não –, a Companhia o classifica em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes, os quais são avaliados coletivamente. Os ativos avaliados individualmente quanto à perda do valor recuperável, ou para os quais a perda do valor recuperável é (ou continua a ser) reconhecida, não estão inclusos na avaliação coletiva da perda.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### a) Instrumentos financeiros--Continuação

##### (i) *Ativos financeiros*--Continuação

##### Ativos financeiros mantidos até o vencimento -- Continuação

Caso haja evidência objetiva da ocorrência da perda do valor recuperável, o valor da respectiva perda é calculado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente do fluxo de caixa estimado (excluindo perdas de crédito estimadas e ainda não incorridas). O valor presente do fluxo de caixa estimado é descontado à taxa de juros original dos ativos financeiros. Se um ativo financeiro tiver uma taxa de juros variável, o desconto para mensurar eventuais perdas do valor recuperável será a taxa de juros efetiva à data presente.

O valor contábil do ativo é reduzido por meio de uma conta de provisão, e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado do período. A receita financeira continua a ser acumulada sobre o valor contábil reduzido à taxa de juros utilizada para descontar fluxo de caixa futuro a fim de mensurar a perda do valor recuperável. Além disso, a receita de juros é contabilizada como parte do resultado financeiro na demonstração do resultado do período. Os empréstimos e recebíveis, juntamente com as respectivas provisões, são baixados quando não há perspectivas reais de recuperação futura, e todas as garantias tenham sido realizadas ou transferidas para a Companhia. Caso, no período subsequente, a perda estimada do valor recuperável sofra alguma variação devido a um evento ocorrido após seu reconhecimento, um ajuste é efetuado na conta de provisão. Se uma baixa for recuperada posteriormente, ela é creditada às despesas financeiras na demonstração do resultado do período.

##### Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou que possam ser apurados sem cotação em mercado ativo. Após mensuração inicial, esses ativos financeiros são subsequentemente mensurados ao custo amortizado segundo o método de taxa efetiva de juros (TEJ), deduzindo a perda do valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando-se em consideração eventuais descontos ou prêmios sobre aquisição e tarifas ou custos que constituem o TEJ, quando aplicável. A amortização da TEJ está incluída no resultado financeiro líquido, na demonstração do resultado do período. As despesas decorrentes da perda do valor recuperável são reconhecidas na demonstração do resultado do período em despesas financeiras.

O contas a receber oriundo de contratos comerciais decorrem de bônus e descontos concedidos por fornecedores, contratualmente estabelecidos e calculados sobre os volumes de compra, ações de marketing, reembolsos de custo de frete, dentre outras modalidades.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### a) Instrumentos financeiros--Continuação

###### (ii) *Passivos financeiros*

Os passivos financeiros no escopo do CPC 38 (IAS 39) são classificados como, empréstimos, financiamentos ou instrumentos financeiros derivativos designados como instrumentos de *hedge* em um relacionamento de *hedge* efetivo, conforme o caso. A entidade define a classificação de seus passivos financeiros quando do reconhecimento inicial.

Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, somados aos custos da operação diretamente atribuíveis.

Os passivos financeiros da Companhia incluem empréstimos e financiamentos e instrumentos financeiros derivativos.

###### Mensuração subsequente

A mensuração depende da classificação dos passivos, conforme segue:

- Empréstimos e financiamentos: Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e financiamentos remunerados são posteriormente mensurados pelo custo amortizado adotando-se o método da taxa de juros efetiva. Os ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado do período quando da baixa dos passivos, bem como pelo processo de amortização segundo o método da taxa de juros efetiva.

###### Desreconhecimento de passivo financeiros

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação subjacente ao passivo é quitada, cancelada ou expirada.

Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo credor, mediante termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente são substancialmente modificados, tal substituição ou modificação é tratada como desreconhecimento do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, e a diferença entre os respectivos valores contábeis é reconhecida no resultado.

###### Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é informado nos balanços patrimoniais, se, e somente se, houver o direito de compensação dos valores reconhecidos e intenção de liquidar em base líquida ou realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### b) Contabilização de hedge

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos como *swaps* de taxas de juros e *swaps* de variação cambial. Tais instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo na data em que o contrato derivativo é celebrado e posteriormente re-mensurados pelo valor justo na data de cada balanço. Os derivativos são contabilizados como ativos financeiros quando o valor justo é positivo e como passivos financeiros quando negativo. Os ganhos ou perdas resultantes das alterações do valor justo dos derivativos são contabilizados diretamente no resultado do período.

No início do relacionamento de *hedge*, a Companhia designa formalmente e documenta a relação de *hedge* à qual deseja aplicar à contabilização de *hedge* o seu objetivo e a estratégia de gestão de risco para contratá-lo. A documentação inclui a identificação do instrumento de *hedge*, o item ou operação protegida, a natureza do risco protegido e o modo como a Companhia deverá avaliar a eficácia das alterações do valor justo do instrumento de *hedge* na neutralização da exposição a alterações do valor justo do item protegido ou do fluxo de caixa atribuível ao risco protegido. A expectativa é de que esses *hedges* sejam altamente eficazes na neutralização das alterações do valor justo ou do fluxo de caixa, sendo avaliados permanentemente para se determinar se realmente estão sendo altamente eficazes ao longo de todos os períodos dos relatórios financeiros para os quais foram designados.

Para fins de contabilização de *hedge*, estes são classificados como *hedges* de valor justo quando protegem contra a exposição a alterações do valor justo de um ativo ou passivo reconhecido.

Os *hedges* que satisfaçam aos critérios de contabilização de *hedge* são registrados como *hedge* de valor justo, seguindo os seguintes procedimentos:

- A alteração do valor justo de um instrumento financeiro derivativo classificado como *hedge* de taxa de juros é reconhecido como resultado financeiro. A alteração do valor justo do item protegido é registrada como parte do valor contábil do item protegido, sendo reconhecido na demonstração do resultado do período.
- Com relação aos *hedges* de valor justo relacionados a itens contabilizados pelo custo amortizado, o ajuste ao valor contábil é amortizado no resultado ao longo do período restante até o vencimento. A amortização da taxa de juros efetiva pode ser iniciada assim que houver um ajuste, devendo sê-lo, no máximo, no momento em que o item protegido deixar de ser ajustado pelas alterações de seu valor justo atribuível ao risco protegido.
- Se o item protegido for desreconhecido, o valor justo não amortizado é reconhecido imediatamente no resultado.
- No cálculo de valor justo, as dívidas e os *swaps* são mensurados através de taxas divulgadas no mercado financeiro e projetadas até a data do seu vencimento. A taxa de desconto utilizada para o cálculo pelo método de interpolação dos empréstimos em moeda estrangeira, é desenvolvida através das curvas CDI e Cupom limpo, índices divulgados pela BM&FBovespa e, para os empréstimos em moeda nacional, é utilizada a curva DI, índice divulgado pela CETIP e calculado pelo método da interpolação exponencial.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### c) Caixa e equivalentes de caixa

De acordo com o CPC 03 (R2) (IAS 7), o caixa e equivalentes de caixa compreendem o caixa e as aplicações de curto prazo, de alta liquidez, imediatamente conversíveis em valores em dinheiro conhecidos e sujeitos a um risco insignificante de alteração do valor, com intenção e possibilidade de serem resgatados no curto prazo.

##### d) Contas a Receber

São registradas e mantidas nos balanços pelos valores nominais das vendas e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, que é constituída com base na análise de risco da totalidade da carteira de clientes e respectiva probabilidade de recebimento.

##### e) Estoques

Os estoques são contabilizados pelo custo ou valor líquido de realização, o que for menor. Os estoques adquiridos são registrados pelo custo médio, incluindo os custos de armazenamento e manuseio, na medida que tais custos são necessários para trazer os estoques na sua condição de venda nas lojas da Companhia, deduzidos de bonificações recebidas de fornecedores.

O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, deduzidos os custos estimados necessários para efetuar a venda.

Os estoques são reduzidos pela provisão para perdas e quebras, as quais são periodicamente analisadas e avaliadas quanto à sua adequação.

##### f) Bonificação

As bonificações recebidas de fornecedores são mensuradas e reconhecidas com base nos contratos e acordos assinados, e engloba acordos por volume de compras, prestação de serviços de logística e negociações pontuais para recomposição de margem ou acordos de *marketing*, entre outros.

##### g) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários circulantes, quando relevantes, e os ativos e passivos não circulantes, são ajustados ao seu valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a respectiva taxa de juros, explícita ou implícita.

Os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a referidos ativos e passivos são ajustados para o apropriado reconhecimento em conformidade com o regime de competência. A constituição do ajuste a valor presente é registrada nas rubricas, sujeitas a aplicação da norma, e tem como contrapartida a rubrica "resultado financeiro".

##### h) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

O teste de recuperação ("*impairment test*") tem por objetivo apresentar de forma prudente o valor real líquido de realização de um ativo. Esta realização pode ser de forma direta ou indireta, respectivamente, por meio de venda ou pela geração de caixa na utilização do ativo nas atividades da Companhia e suas subsidiárias.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### h) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros -- Continuação

Anualmente a Companhia e suas subsidiárias efetuam o teste de recuperação de seus ativos tangíveis ou intangíveis ou sempre que houver qualquer evidência internas ou externas que o ativo possa apresentar perda do valor recuperável.

O valor de recuperação de um ativo é definido como sendo o maior entre o valor justo do ativo ou o valor em uso de sua unidade geradora de caixa (UGC), salvo se o ativo não gerar entradas de caixa que sejam predominantemente independentes das entradas de caixa dos demais ativos ou grupos de ativos.

Se o valor contábil de um ativo ou UGC exceder seu valor recuperável, o ativo é considerado não recuperável e é constituída uma provisão para desvalorização com a finalidade de ajustar o valor contábil para seu valor recuperável. Na avaliação do valor recuperável, o fluxo de caixa futuro estimado é descontado ao valor presente, adotando-se uma taxa de desconto, que representa o custo de capital da Companhia ("CAPM"), antes dos impostos, que reflita as avaliações atuais do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo.

As perdas por não recuperação são reconhecidas no resultado do exercício em categorias de despesas consistentes com a função do respectivo ativo não recuperável. A perda por não recuperação reconhecida anteriormente somente é revertida se houver alteração das premissas adotadas para definir o valor recuperável do ativo no seu reconhecimento inicial ou mais recente, exceto no caso do ágio que não pode ser revertido em períodos futuros.

##### i) Imobilizado

O imobilizado é demonstrado pelo custo, líquido da depreciação acumulada e/ou das perdas por não recuperação acumuladas, se houver. O custo inclui o montante de reposição dos equipamentos e os custos de captação de empréstimos para projetos de construção de longo prazo, se satisfeitos os critérios de reconhecimento. Quando componentes significativos do imobilizado são repostos, tais componentes são reconhecidos como ativos individuais, com vidas úteis e depreciação específicas. Da mesma forma, quando realizada uma reposição significativa, seu custo é reconhecido no valor contábil do equipamento como reposição, desde que satisfeitos os critérios de reconhecimento. Todos os demais custos de reparo e manutenção são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

<u>Categoria de ativos</u>	<u>Taxa média de depreciação anual</u>
Edifícios	2,5%
Benfeitorias	4,2%
Equipamentos de informática	10,0 a 50,0%
Instalações	4,2 a 10,0%
Móveis e utensílios	8,3 a 33,3%
Veículos	20,0%
Máquinas e equipamentos	2,8 a 50,0%

Itens do imobilizado, e eventuais partes significativas são baixados quando de sua alienação ou quando não há expectativa de benefícios econômicos futuros derivados de seu uso ou alienação. Os eventuais ganhos ou perdas resultantes da baixa dos ativos são incluídos no resultado.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### j) Custos de empréstimos

Conforme CPC 20 (R1) – Custo de Empréstimos os custos de captação de empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que demande um período de tempo substancial para ser finalizado para o uso ou venda pretendido (ativo qualificável), são capitalizados como parte do custo dos respectivos ativos. Todos os demais custos de captação de empréstimos são lançados como despesas no exercício em que ocorrem. Os custos de captação de empréstimos compreendem os juros e demais custos em que a Companhia e suas subsidiárias incorrem em função da captação de recursos.

##### k) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados pelo custo quando de seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são contabilizados pelo custo, deduzidas a amortização acumulada e as eventuais perdas por não recuperação acumuladas. Os ativos intangíveis gerados internamente, excluindo-se os custos capitalizados de desenvolvimento de *software*, não são capitalizados, e os gastos são refletidos na demonstração do resultado do período quando incorridos.

Os ativos intangíveis compreendem principalmente *software* adquirido de terceiros, *software* desenvolvido para uso interno, *ágio* e fundo de comércio.

Os ativos intangíveis de vida útil definida são amortizados pelo método linear. O período e o método de amortização são revistos, no mínimo, no encerramento de cada exercício. As alterações da vida útil prevista ou do padrão previsto de consumo dos benefícios econômicos futuros incorporados no ativo são contabilizadas alterando-se o período ou o método de amortização, conforme o caso, e tratadas como mudanças das premissas contábeis. As despesas de amortização com ativos intangíveis de vida útil definida são reconhecidas na demonstração do resultado do exercício, na categoria correspondente à função do ativo intangível.

Os custos de desenvolvimento de *software* reconhecido como ativo são amortizados ao longo de sua vida útil definida, que é dez anos.

Os ativos intangíveis de vida útil indefinida não são amortizados, mas submetidos a testes de recuperação no encerramento de cada exercício ou sempre que houver indicação de que seu valor contábil poderá não ser recuperado, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação é revista anualmente para determinar se a vida útil indefinida continua válida. Caso contrário, a vida útil é alterada prospectivamente de indefinida para definida.

Os ganhos ou perdas, quando aplicável, resultantes do desconhecimento de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre os resultados líquidos da alienação e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado do período quando da baixa do ativo.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### l) Classificação dos ativos e passivos como circulantes e não circulantes

Os ativos (com exceção do imposto de renda e contribuição social diferidos) com previsão de realização ou que se pretenda vender ou consumir no prazo de doze meses a partir da data do balanço, são classificados como ativos circulantes. Os passivos (com exceção do imposto de renda e contribuição social diferidos) com previsão de liquidação no prazo de doze meses a partir da data do balanço são classificados como circulantes. Todos os demais ativos e passivos (inclusive impostos fiscais diferidos) são classificados como “não circulantes”.

Os impostos diferidos ativos e passivos são classificados como “não circulantes”, líquidos por entidade consolidada.

##### m) Arrendamento mercantil

A definição de um acordo como arrendamento mercantil ou contendo um arrendamento mercantil, baseia-se no teor do acordo em sua data inicial, isto é, se o cumprimento do acordo depende do uso de um ou mais ativos específicos ou se o acordo transfere um direito de uso do ativo.

##### *A Companhia como arrendatária*

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro, que transferem para a Companhia substancialmente a totalidade dos riscos e benefícios derivados da propriedade do item arrendado, são capitalizados quando do início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil, o que for menor. Os pagamentos de arrendamento mercantil são alocados entre encargos financeiros e redução do passivo de arrendamento mercantil, de modo a se obter uma taxa de juros constante no saldo do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ativos arrendados são depreciados ao longo de sua vida útil. Porém, se não houver uma certeza razoável de que a Companhia obterá a titularidade quando do encerramento do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo de sua vida útil estimada ou do prazo do arrendamento mercantil, o que for menor.

Os contratos de arrendamento mercantil são classificados como arrendamento mercantil operacionais quando não há transferência do risco e benefícios derivados da titularidade do item arrendado.

Os pagamentos das parcelas do arrendamento mercantil (com exceção dos custos dos serviços, tais como seguro e manutenção) classificados como contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesas, conforme sua competência, durante o prazo do arrendamento mercantil.

Os aluguéis contingentes são reconhecidos como despesas nos períodos em que são incorridos.

##### n) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia e suas subsidiárias têm uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em virtude de um evento passado, é provável de que seja necessária uma saída de recursos para liquidar a obrigação e seja possível fazer uma estimativa confiável do valor dessa obrigação. Nas hipóteses em que a Companhia e suas subsidiárias têm a expectativa de reembolso da totalidade ou de parte da provisão – como, por exemplo, em virtude de um contrato de seguro – o reembolso é reconhecido como um ativo à parte, mas somente quando é praticamente certo. A despesa relacionada à eventual provisão é apresentada na demonstração do resultado do período, líquida do eventual reembolso.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### o) Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo no encerramento do exercício, com base nos dividendos mínimos obrigatórios definidos no estatuto social. Os eventuais valores que excederem esse mínimo são registrados somente na data em que tais dividendos adicionais são aprovados pelos acionistas da Companhia.

##### p) Receita antecipada

As receitas antecipadas são reconhecidas pela Companhia e suas subsidiárias pela antecipação de valores recebidos de parceiros comerciais pela exclusividade na prestação de serviços de intermediação de garantias complementares ou estendidas, e reconhecidas ao resultado do período pela comprovação da prestação de serviço na venda dessas garantias junto aos parceiros comerciais.

##### q) Patrimônio líquido

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

Quando uma parte relacionada adquire ações do capital social da Companhia (ações em tesouraria), a remuneração paga, incluindo os eventuais custos incrementais diretamente atribuíveis, é deduzida do Patrimônio Líquido, até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando essas ações são posteriormente reemitidas, a eventual remuneração recebida, líquida dos eventuais custos da operação diretamente atribuíveis, é incluída no Patrimônio Líquido. Não se reconhecem perdas ou ganhos resultantes da compra, venda, emissão ou cancelamento dos instrumentos representativos do capital da própria Companhia. As eventuais diferenças entre o valor contábil e a remuneração são reconhecidas como outras reservas de capital.

##### r) Pagamento baseado em ações

Os funcionários (incluindo executivos seniores da Companhia e suas subsidiárias) recebem remuneração sob a forma de pagamento baseado em ações, segundo os quais os funcionários prestam serviços em troca de instrumentos patrimoniais ("operações liquidadas com ações").

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### r) Pagamento baseado em ações -- Continuação

###### *Operações líquidas com ações*

O custo das operações liquidadas com ações é reconhecido, juntamente com um correspondente aumento do patrimônio líquido, ao longo do período no qual as condições de performance e/ou prestação de serviços são satisfeitas. As despesas acumuladas reconhecidas com relação aos instrumentos patrimoniais em cada data-base, até a data de aquisição, reflete a extensão em que o período de aquisição tenha expirado e a melhor estimativa da Companhia e suas subsidiárias do número de instrumentos patrimoniais que serão adquiridos.

A despesa ou receita referente a cada período representa a movimentação das despesas acumuladas reconhecidas no início e no fim do período. Não são reconhecidas despesas referentes a serviços que não completaram o seu período de aquisição, exceto no caso de operações liquidadas com ações em que a aquisição depende de uma condição de mercado ou de não aquisição de direitos, as quais são tratadas como adquiridas, independentemente de ser satisfeita ou não a condição de mercado ou de não aquisição de direitos, desde que satisfeitas todas as demais condições de desempenho e/ou prestação de serviços.

Quando um instrumento de patrimônio é modificado, a despesa mínima reconhecida é a despesa que seria incorrida se os termos não tivessem sido modificados. Reconhece-se uma despesa adicional em caso de modificação que eleve o valor justo total da operação de pagamento baseado em ações ou que beneficie de outra forma o funcionário, conforme mensurado na data da modificação.

Em caso de cancelamento de um instrumento de patrimônio, esta é tratada como se fosse totalmente adquirida na data do cancelamento, e as eventuais despesas ainda não reconhecidas referentes ao prêmio são reconhecidas imediatamente ao resultado do período. Isso inclui qualquer prêmio cujas condições de não aquisição sob o controle da Companhia ou do funcionário não sejam satisfeitas. Porém, se o plano cancelado for substituído por um novo plano e designada como outorgas substitutas na data em que for outorgada, a outorga cancelada e o novo plano é tratado como se fosse uma modificação da outorga original, conforme descrito no parágrafo anterior. Todos os cancelamentos de transações liquidadas com ações são tratados da mesma forma.

O efeito dilutivo das opções em aberto é refletido como uma diluição adicional das ações no cálculo do lucro diluído por ação (Vide nota explicativa 29).

##### s) Lucro por ação

O lucro básico por ação é calculado com base no número médio ponderado de ações em circulação durante o período, exceto as ações emitidas para pagamento de dividendos e ações em tesouraria.

O lucro diluído por ação é calculado conforme segue:

- *numerador*: lucro do período; e
- *denominador*: número de ações ajustado de modo a incluir as possíveis ações correspondentes a instrumentos dilutivos (opções de ações), deduzido o número de ações que poderiam ser recompradas no mercado, conforme o caso.

Os instrumentos de patrimônio que devam ou possam ser liquidados com ações da Companhia somente são incluídos no cálculo quando sua liquidação tiver impacto dilutivo sobre o lucro por ação.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### t) Apuração do lucro líquido

As receitas são reconhecidas na medida em que for provável que a Companhia e suas subsidiárias receberão benefícios econômicos e é possível mensurar as receitas de forma confiável. As receitas são mensuradas pelo valor justo da contraprestação recebida, excluindo-se os descontos, abatimentos e impostos ou taxas sobre vendas. A Companhia avalia seus contratos geradores de receitas segundo critérios específicos para determinar se atua na qualidade de principal ou de agente. A Companhia concluiu que atua na qualidade de principal em todos os seus contratos geradores de receitas, salvo os que se referem a garantias estendidas e intermediação na venda de apólice de seguros. Nesse caso especificamente, a Companhia atua como agente, sendo a receita reconhecida numa base líquida, que reflete a comissão recebida das seguradoras. Além disso, devem ser satisfeitos os critérios de reconhecimento específicos a seguir para que as receitas sejam reconhecidas:

##### (i) *Receita*

##### a) Vendas de mercadorias

As receitas resultantes da venda de produtos são reconhecidas pelo seu valor justo e quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, a Companhia e suas subsidiárias deixam de ter controle ou responsabilidade pelas mercadorias vendidas e os benefícios econômicos gerados para a Companhia e suas subsidiárias são prováveis. As receitas não são reconhecidas se sua realização for incerta.

##### b) Receita de juros

Registra-se uma receita ou despesa de juros referente a todos os instrumentos financeiros mensurados pelo custo amortizado, adotando-se a taxa de juros efetiva, que corresponde à taxa de desconto dos pagamentos ou recebimentos de caixa futuros ao longo da vida útil prevista do instrumento financeiro – ou período menor, conforme o caso – ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída no resultado financeiro na demonstração do resultado do período.

##### c) Prestação de serviços

Pela atuação da Companhia como agente na intermediação de venda de apólices de seguro para garantia estendida e seguro de vida, as receitas auferidas são apresentadas líquidas dos respectivos custos e reconhecidas ao resultado quando for provável que os benefícios econômicos fluam para a Companhia, bem como seus valores possam ser confiavelmente mensurados.

##### d) Receita de serviços financeiros

Como a atividade de financiamento ao consumidor faz parte e torna-se fundamental para a condução dos negócios da Companhia, para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo. A receita de juros é incluída na rubrica de serviços financeiros, compondo o lucro bruto da Companhia, na demonstração do resultado.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### t) Apuração do lucro líquido -- Continuação

###### (ii) *Custo das mercadorias vendidas*

O custo das mercadorias vendidas compreende o custo das aquisições líquido dos descontos e bonificações recebidas de fornecedores, variações nos estoques e custos de logística.

A bonificação recebida de fornecedores é mensurada com base nos contratos e acordos assinados com os mesmos.

O custo das vendas inclui o custo das operações de logística administradas ou terceirizadas pela Companhia, compreendendo os custos de armazenamento, manuseio e frete incorridos até a disponibilização da mercadoria para venda. Os custos de transporte estão incluídos nos custos de aquisição.

###### (iii) *Despesas de vendas*

As despesas de venda compreendem todas as despesas das lojas, tais como salários, *marketing*, ocupação, manutenção etc.

###### (iv) *Despesas gerais e administrativas*

As despesas gerais e administrativas correspondem às despesas indiretas e ao custo das unidades corporativas, incluindo compras e suprimentos, TI e funções financeiras.

###### (v) *Outras despesas operacionais líquidas*

As outras receitas e despesas operacionais correspondem aos efeitos de eventos significativos ocorridos durante o exercício que não se enquadrem na definição das demais rubricas da demonstração do resultado do período, adotada pela Companhia.

###### (vi) *Resultado financeiro*

As despesas financeiras incluem substancialmente todas as despesas geradas pela dívida líquida e pela securitização de recebíveis durante o período, compensadas com os juros capitalizados, as perdas relacionadas à mensuração dos derivativos pelo valor justo, as perdas com alienações de ativos financeiros, os encargos financeiros sobre demandas judiciais e impostos e despesas de juros sobre arrendamento mercantil financeiro, bem como ajustes referentes a descontos.

As receitas financeiras incluem, substancialmente os rendimentos gerados pelo caixa e equivalentes de caixa e por depósitos judiciais, os ganhos relacionados à mensuração de derivativos pelo valor justo, os descontos em compras obtidos de fornecedores e outros descontos obtidos.

##### u) Tributação

###### *Imposto de renda e contribuição social correntes*

O imposto de renda e contribuição social correntes ativos e passivos, referentes ao exercício atual e a exercícios anteriores, são mensurados pelo valor previsto para ser ressarcido ou pago às autoridades fiscais. As alíquotas e leis tributárias adotadas para cálculo do imposto são aquelas em vigor ou substancialmente em vigor, nas datas dos balanços.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### u) Tributação--Continuação

A tributação sobre a renda compreende o Imposto de Renda da Pessoa Jurídica ("IRPJ") e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido ("CSLL"), sendo calculada no regime do lucro real (lucro ajustado) segundo as alíquotas aplicáveis na legislação em vigor: 15% sobre o lucro real e 10% adicionais sobre o que exceder R\$240 em lucro real por ano, somente no caso do IRPJ, e 9%, no caso da CSLL.

##### *Imposto de renda e contribuição social diferidos*

O imposto de renda e contribuição social diferidos são gerados por diferenças temporárias, na data do balanço, entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis.

São reconhecidos o imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos referente a todas as diferenças temporárias dedutíveis e créditos e prejuízos fiscais não utilizados, na medida em que seja provável que haverá lucro tributável contra o qual se possa deduzir as diferenças temporárias e prejuízos fiscais não utilizados, exceto quando o imposto de renda e contribuição social diferido referente à diferença temporária dedutível resulta do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios e que, no momento da operação, não afete o lucro contábil nem o lucro ou prejuízo fiscal.

São reconhecidos o imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos referente a todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto quando o passivo fiscal diferido resultar do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios e que, no momento da operação, não afete o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal.

Com relação às diferenças temporárias dedutíveis associadas a investimentos em subsidiárias e associadas, são reconhecidos imposto de renda e contribuição social diferidos somente na medida em que seja provável que as diferenças temporárias serão revertidas em um futuro previsível e que haverá um lucro tributável contra o qual se possa utilizar as diferenças temporárias.

O valor contábil do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são revisados na data de cada balanço e reduzido na medida em que deixe de ser provável que haverá um lucro tributável suficiente para permitir a utilização da totalidade ou de parte do imposto de renda e contribuição social diferidos. O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos não reconhecidos são reavaliados na data de cada balanço e reconhecidos na medida em que tenha se tornado provável que haverá lucros tributáveis futuros que permitam a recuperação desses ativos.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos são mensurados segundo as alíquotas previstas para ser aplicadas no período em que o ativo é realizado ou o passivo é liquidado, com base nas alíquotas (e leis tributárias) em vigor ou substancialmente em vigor nas datas dos balanços.

Impostos diferidos relacionados a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também são reconhecidos no patrimônio líquido e não na demonstração do resultado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são compensados se houver um direito legal ou contratual para compensar os ativos fiscais contra os passivos fiscais de imposto de renda, e os impostos diferidos se referirem à mesma entidade contribuinte e à mesma autoridade tributária.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 4. Principais políticas contábeis--Continuação

##### u) Tributação--Continuação

###### *Outros Impostos*

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços ("ICMS"), e ao Imposto sobre Serviços ("ISS"), calculados com base nas alíquotas vigentes em cada região, e à contribuição para o Programa de Integração Social ("PIS") e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social ("COFINS"), e são apresentados líquidos da receita de vendas no resultado do exercício.

As receitas e despesas são reconhecidas líquidas do valor do imposto sobre vendas, exceto:

- Quando o imposto sobre vendas incidente sobre uma compra de ativos ou serviços não é recuperável junto à autoridade fiscal – nesse caso, o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou como parte do item de despesa, conforme o caso; e
- Os valores a receber e a pagar demonstrados com o valor do imposto sobre vendas incluído. O valor líquido do imposto sobre vendas a recuperar ou a pagar à autoridade fiscal está incluído como parte dos valores a receber ou a pagar nos balanços patrimoniais.
- Os impostos a recuperar ou impostos pagos antecipadamente estão demonstrados no ativo circulante e não circulante, de acordo com o momento previsto de sua realização.

##### v) Plano de pensão

O plano de pensão é custeado por meio de pagamentos a seguradoras, sendo classificado como plano de contribuição definida de acordo com o CPC 33 (IAS 19). Um plano de contribuição definida é um plano de pensão no qual a Companhia paga contribuições fixas para uma pessoa física distinta. A Companhia não tem qualquer obrigação legal ou construtiva de efetuar contribuições adicionais em relação ao saldo dos ativos do plano. Vide nota explicativa 30.

##### w) Demonstração do valor adicionado

Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas informações contábeis individuais e consolidadas intermediárias, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS.

Tal demonstração foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e segundo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, às outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custos das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, dos efeitos da perdas e da recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da demonstração apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 5. Normas publicadas ainda não vigentes

Não há CPCs publicados ainda não vigentes, porém há normas IFRS publicadas para as quais ainda não há alteração nos CPCs vigentes, espera-se que as normas brasileiras estejam adequadas às normas internacionais até a data de início da vigência das mesmas. Segue um resumo das principais normas IFRS publicadas e ainda não vigentes:

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - A IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2015.

IFRS 10 - Demonstrações financeiras consolidadas - O IFRS 10 substitui o SIC 12 e IAS 27 e se aplica às demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. A norma inclui uma nova definição de controle que contém três elementos: a) poder sobre uma investida; b) exposição, ou direitos, a retornos variáveis da sua participação na investida; e c) capacidade de utilizar seu poder sobre a investida para afetar o valor dos retornos ao investidor. A norma passa a vigorar para os exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

IFRS 11 – Joint Ventures - O IFRS 11 substitui o SIC 13 e IAS 31 e se aplica às entidades controladas em conjunto. De acordo com a norma, os acordos de participação são classificados como operações conjuntas ou *joint ventures*, conforme os direitos e obrigações das partes dos acordos. As *joint ventures* devem ser contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial, enquanto as entidades controladas em conjunto, podem ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial ou pelo método de contabilização proporcional. A norma passa a vigorar para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

IFRS 12 – Divulgação da participação em outras entidades - O IFRS 12 trata da divulgação de participação em outras entidades, cujo objetivo é possibilitar que os usuários conheçam os riscos, a natureza e os efeitos sobre as demonstrações financeiras dessa participação. A norma passa a vigorar para os exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

IFRS 13 – Mensuração do valor justo - O IFRS 13 se aplica quando outros pronunciamentos de IFRS exigem ou permitem mensurações ou divulgações do valor justo (e mensurações, tais como o valor justo menos custo de venda, com base no valor justo ou divulgações sobre as referidas mensurações). A norma passa a vigorar para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 5. Normas publicadas ainda não vigentes – Continuação

O IASB emitiu esclarecimentos para as normas e emendas de IFRS. Abaixo elencamos as principais emendas:

- IAS 1 Apresentação de demonstrações financeiras – Apresentação de itens de “Outros resultados abrangentes”, cuja alteração passa a vigorar para períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2012;
- IAS 19 Benefícios aos empregados – Engloba desde alterações fundamentais, como a remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano, até simples esclarecimentos sobre valorizações e desvalorizações e reformulação, cuja alteração passa a vigorar para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013;
- IAS 27 Demonstrações financeiras separadas – Como consequência da aplicação futura das IFRS 10 e 12, o que permanece na norma restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto e associadas em demonstrações financeiras em separado, cuja alteração passa a vigorar para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013; e
- IAS 28 Investimentos em coligadas – Como consequência da aplicação futura das IFRS 11 e 12, a norma passa a ser IAS 28 – Investimentos em Associadas, *Joint Ventures*, e descreve a aplicação do método de equivalência patrimonial para investimento em *joint ventures*, além do investimento em associadas, cuja alteração passa a vigorar para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

A Companhia aprofundará seus estudos, na adoção desses pronunciamentos e interpretações, em suas informações contábeis individuais e consolidadas.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 6. Principais julgamentos contábeis, estimativas e premissas

##### Julgamentos, estimativas e premissas

A elaboração das informações contábeis individuais e consolidadas da Companhia exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e utilize premissas que afetam os valores demonstrados de receitas, despesas, ativos e passivos e a evidenciação dos passivos contingentes no encerramento do período. Porém, as incertezas quanto a essas premissas e estimativas podem gerar resultados que exijam ajustes substanciais do valor contábil do ativo ou passivo afetado em exercícios futuros. No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração adotou os seguintes julgamentos, estimativas e premissas, os quais tiveram o efeito mais significativo sobre os valores reconhecidos nas informações contábeis individuais e consolidadas:

##### a) *Redução ao valor recuperável - "Impairment"*

Conforme método divulgado na nota explicativa 4 (h) a Companhia avaliou se havia indícios de ativos que poderiam não ser recuperáveis e no período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 não foram identificados indícios ou fatos que justificassem uma nova avaliação.

##### b) *Impostos sobre a renda*

Em virtude da natureza e complexidade dos negócios da Companhia, as diferenças entre os resultados efetivos e as premissas adotadas ou as futuras alterações dessas premissas podem acarretar futuros ajustes de receitas e despesas tributárias já registradas. A Companhia e suas subsidiárias constituem provisões, com base em estimativas razoáveis, para as possíveis consequências de inspeções das autoridades fiscais. O valor dessas provisões baseia-se em diversos fatores, tais como a experiência de fiscalizações anteriores e as diferentes interpretações da regulamentação fiscal pela entidade contribuinte e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem referir-se a uma grande variedade de questões, dependendo das condições vigentes no domicílio da respectiva entidade.

São reconhecidos o imposto de renda e contribuição social diferidos ativos referentes a todos os prejuízos fiscais não utilizados, na medida em que seja provável que haverá um lucro tributável contra o qual os prejuízos possam ser compensados. A definição do valor do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos que podem ser reconhecidos exige um grau significativo de julgamento por parte da Administração, com base nas estimativas de lucro e no nível de lucro real futuro, baseados no plano anual de negócios aprovado pelo Conselho de Administração.

Os prejuízos fiscais da Companhia e suas subsidiárias totalizam um benefício fiscal de R\$388.834 em 30 de junho de 2012 (R\$324.828 em 31 de dezembro de 2011). Esses prejuízos não têm prazo prescricional e referem-se a Companhia e subsidiárias que dispõem de oportunidades de planejamento tributário para realização deste montante nos próximos períodos.

A nota explicativa 20 fornece outros detalhes sobre impostos.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 6. Principais julgamentos contábeis, estimativas e premissas--Continuação

##### Estimativas e premissas -- Continuação

##### c) *Valor justo dos derivativos e outros instrumentos financeiros*

Quando não é possível obtê-los em mercados ativos, o valor justo dos ativos e passivos financeiros registrados nas informações contábeis é apurado conforme a hierarquia estabelecida pelo CPC 38 (IAS 39), a qual determina certas técnicas de avaliação, entre as quais o modelo do fluxo de caixa descontado. As informações para esses modelos são obtidos, sempre que possível, de mercados observáveis ou informações, de operações e transações comparáveis no mercado. Os julgamentos incluem um exame das informações, tais como risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Eventuais alterações das premissas referentes a esses fatores podem afetar o valor justo demonstrado dos instrumentos financeiros.

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados ativamente em mercados organizados é apurado com base em cotações de mercado, nas datas dos balanços, sem dedução dos custos da operação. No caso de instrumentos financeiros não negociados ativamente, o valor justo baseia-se em técnicas de avaliação definidas pela Companhia e compatíveis com as práticas usuais do mercado. Essas técnicas incluem a utilização de operações de mercado recentes entre partes independentes, *benchmarking* do valor justo de instrumentos financeiros similares, análise do fluxo de caixa descontado ou outros modelos de avaliação.

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros registrados no balanço patrimonial não pode ser observado em mercados ativos, eles são determinados usando técnicas de valorização, incluindo o modelo de fluxo de caixa descontado. As informações desses modelos são extraídas do mercado quando possível. Quando tais informações não são possíveis, julgamento é requerido na determinação do valor justo. O julgamento inclui considerações dos *inputs* tais como: risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores podem afetar o valor justo dos instrumentos financeiros.

##### d) *Pagamentos baseados em ações*

A Companhia mensura os custos das transações com empregados liquidados com ações com base no valor justo dos instrumentos de patrimônio na data da outorga. A estimativa do valor justo das operações de pagamento baseado em ações exige uma definição do modelo de avaliação mais adequado, o que depende dos termos e condições da outorga. Essa estimativa exige também uma definição das informações mais adequadas para o modelo de avaliação, incluindo a expectativa de vida útil da opção de ações, a volatilidade e o retorno dos dividendos, bem como a elaboração de premissas correspondentes. As premissas e modelos adotados na estimativa do valor justo referente às operações de pagamento com base em ações estão evidenciados na nota explicativa 24 (f).

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 7. Caixa e equivalentes de caixa

Taxa (a)	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Caixa e contas bancárias	20.461	26.379	189.495	266.178
<u>Aplicações financeiras:</u>				
Bradesco 99,15%	-	-	217.318	712.026
Itaú BBA 92,64% do CDI	90.714	165.791	265.941	173.784
Safra 101,58%	56.226	1.893	188.949	154.479
Santander 102,48 %	583	565	1.014	89.425
Votorantim 100,59%	2.195	2.125	3.778	3.638
Banco do Brasil 101,50%	24.769	80	366.797	8.632
Aplicações automáticas (b) 20,00%	6.367	3.942	17.414	16.610
HSBC Private Bank 102,50%	-	-	556	996
Caixa Econômica Federal 98,00%	-	-	1.022	-
	<b>201.315</b>	<b>200.775</b>	<b>1.252.284</b>	<b>1.425.768</b>

(a) As aplicações financeiras em 30 de junho de 2012 eram remuneradas principalmente pela taxa do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI").

(b) Refere-se a recursos disponíveis em conta corrente, nos quais há uma rentabilidade diária atrelada a taxa do CDI, sendo seu resgate no primeiro dia útil seguinte ao da aplicação (D+1).

#### 8. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Administradores de cartões de crédito (a)	40.664	63.101	184.334	197.248
Contas a receber de clientes do negócio atacado	-	378	23.627	49.106
Administradores de cartões de débito (b)	6.188	7.981	23.305	29.314
Financiamento ao consumidor (c)	340	-	1.960.980	1.959.768
Financiamento ao consumidor – Bradesco	-	-	784	25.606
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (f)	(92)	(13)	(204.123)	(210.793)
Contas a receber – FIDCs (d)	-	6.132	1.324.519	1.377.054
Ajuste a valor presente (e)	-	-	(6.843)	(10.822)
Outras contas a receber de clientes	169	189	18.339	27.089
Circulante	<b>47.269</b>	<b>77.768</b>	<b>3.324.922</b>	<b>3.443.570</b>
Financiamento ao consumidor (c)	-	-	101.557	117.783
Provisão para crédito de liquidação duvidosa (f)	-	-	(7.085)	(6.998)
Não circulante	-	-	94.472	110.785
Total	<b>47.269</b>	<b>77.768</b>	<b>3.419.394</b>	<b>3.554.355</b>

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 8. Contas a receber de clientes--Continuação

##### a) Administradores de cartão de crédito

As vendas por cartão de crédito são recebíveis de cartões de crédito referentes à venda de eletrodomésticos com vencimento em parcelas de até 24 meses, sendo que tais recebíveis de cartões de crédito são descontados com bancos ou administradoras de cartões de crédito para obter capital de giro.

##### b) Administradores de cartões de débito

As vendas por cartão de débito são recebíveis de cartões de débito referentes à venda de eletrodomésticos e móveis nas lojas da Companhia e sua subsidiária NCB, cujos recursos são disponibilizados no dia posterior (D+1) após a realização da venda por cartão de débito.

##### c) Financiamento ao consumidor

Corresponde aos financiamentos por crédito direto ao consumidor por interveniência (CDCI), que podem ser parcelados em até 24 meses, principalmente na subsidiária NCB. A Companhia mantém contratos com instituições financeiras nos quais é designada como interveniente dessas operações. Vide nota explicativa 17 (c).

##### d) Contas a receber - FIDCs

A Companhia realiza operações de securitização de seus direitos creditórios representados substancialmente por vendas a crédito com tickets e contas a receber de administradoras de cartões de crédito, com o Globex Fundo de Investimento em Direitos Creditórios ("Globex FIDC"). O volume de operações transferidas ao fundo foi de R\$1.755.148 no período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 (R\$1.715.242 em 30 de junho de 2011), no qual foi retida a responsabilidade de prestação de serviços e participação subordinada. Os custos na securitização desses títulos foram de R\$59.339 (R\$64.431 em 30 de junho de 2011), reconhecidos como despesas financeiras no resultado do período.

A prestação de serviços, que não é remunerada, inclui a análise de crédito e assistência pelo departamento de cobrança ao administrador do fundo.

Os saldos em aberto desses recebíveis no Globex FIDC em 30 de junho de 2012 eram de R\$1.324.519 (R\$1.377.054 em 31 de dezembro de 2011), líquidos de provisão para perdas.

##### e) Ajuste a valor presente

A taxa de desconto utilizada pela subsidiária NCB considera as atuais avaliações de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para o ativo. As operações de vendas a prazo com o mesmo valor à vista foram trazidas ao seu valor presente na data das transações, em virtude de seus prazos, adotando a taxa média mensal das operações de antecipação de recebíveis junto às administradoras de cartão de crédito, no período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 essas taxas ficaram em média de 0,81%a.m. (0,97%a.m. em 31 de dezembro de 2011).

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 8. Contas a receber de clientes—Continuação

##### f) Provisão para crédito de liquidação duvidosa

A provisão para crédito de liquidação duvidosa baseia-se na média histórica de perdas complementada pelas estimativas das perdas futuras prováveis da Companhia:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
<b>No início do período</b>	<b>(13)</b>	<b>(2.863)</b>	<b>(217.790)</b>	<b>(179.474)</b>
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	<b>(174)</b>	<b>(3.190)</b>	<b>(143.187)</b>	<b>(268.725)</b>
Recuperação e baixas de provisões	<b>95</b>	<b>6.040</b>	<b>149.769</b>	<b>230.408</b>
<b>No final do período</b>	<b>(92)</b>	<b>(13)</b>	<b>(211.208)</b>	<b>(217.791)</b>
Circulante	<b>(92)</b>	<b>(13)</b>	<b>(204.123)</b>	<b>(210.793)</b>
Não circulante	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(7.085)</b>	<b>(6.998)</b>

#### Vencidos mas não provisionados para perda - Controladora

	<u>Total</u>	<u>A vencer</u>	<u>&lt;30 dias</u>	<u>30-60 dias</u>	<u>61-90 dias</u>	<u>&gt;90 dias</u>
30.06.2012	47.269	47.168	100	1	-	-
31.12.2011	77.768	77.283	107	378	-	-

#### Vencidos mas não provisionados para perda - Consolidado

	<u>Total</u>	<u>A vencer</u>	<u>&lt;30 dias</u>	<u>30-60 dias</u>	<u>61-90 dias</u>	<u>&gt;90 dias</u>
30.06.2012	3.419.394	3.265.833	75.309	30.024	20.275	27.954
31.12.2011	3.554.355	3.414.680	78.850	30.073	19.453	11.299

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 9. Fundos de securitização de recebíveis

O Globex FIDC é um fundo de securitização de recebíveis constituído para fins de aquisição das contas a receber de clientes da Companhia e de suas subsidiárias, NCB e Nova Pontocom, (principalmente de cartão de crédito), resultantes de vendas de produtos e serviços a seus clientes. O fundo foi constituído em 11 de novembro de 2010 e tem prazo de duração definida, encerrando-se em 11 de novembro de 2013.

A estrutura de capital do fundo em 30 de junho de 2012 é composta de 11.666 quotas seniores detidas por terceiros no valor de R\$1.243.346 (R\$1.184.522 em 31 de dezembro de 2011), representando 85,11% do patrimônio do fundo (85,00% em 31 de dezembro de 2011), e 1.910 quotas subordinadas (idem em 31 de dezembro de 2011), detidas pela Companhia e suas subsidiárias, no valor de R\$217.520 (R\$209.068 em 31 de dezembro de 2011), representando 14,89% do patrimônio do fundo (15,00% em 31 de dezembro de 2011).

As quotas subordinadas foram atribuídas à Companhia, e estão registradas no ativo não circulante, como participação no fundo de securitização, com saldo de R\$217.520 em 30 de junho de 2012 (R\$209.068 em 31 de dezembro de 2011). A participação retida em quotas subordinadas representa a exposição máxima à perda das transações de securitização.

As taxas de juros das quotas seniores estão demonstradas abaixo:

Quotistas	Quantidade	30.06.2012		31.12.2011	
		Taxa do CDI	Saldo a resgatar	Taxa do CDI	Saldo a resgatar
Sênior- 1ª série	11.666	107,75%	1.243.346	107,75%	1.184.522

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 9. Fundos de securitização de recebíveis -- Continuação

As quotas subordinadas são nominativas e intransferíveis e foram emitidas em uma única série. A Companhia resgatará as quotas subordinadas somente após o resgate das quotas seniores ou quando do encerramento do fundo. Uma vez remuneradas as quotas seniores, as quotas subordinadas receberão o saldo do patrimônio líquido do fundo depois de absorvidas as eventuais perdas nos recebíveis transferidos e eventuais perdas atribuídas ao fundo. Seu valor de resgate está sujeito aos riscos de crédito, pagamento antecipado e taxa de juros dos ativos financeiros transferidos.

Os detentores das quotas seniores não têm direito de regresso contra os demais ativos da Companhia em caso de inadimplência dos valores devidos pelos clientes. Conforme definido no contrato entre a Companhia e o Globex FIDC, a transferência dos recebíveis é irrevogável, irretroativa e definitiva.

#### 10. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Lojas	409.392	446.593	1.362.602	1.595.818
Centrais de distribuição	253.242	240.104	1.039.764	1.237.530
Almoxarifado	3.503	-	24.950	-
Bonificações em estoques (a)	(16.582)	(20.225)	(40.027)	(63.532)
Provisão para obsolescência/quebra (b)	(12.563)	(16.315)	(38.948)	(58.139)
Ajuste a valor presente (c)	-	-	(12.206)	(23.538)
	<b>636.992</b>	<b>650.157</b>	<b>2.336.135</b>	<b>2.688.139</b>

##### a) Bonificações em estoques

A Companhia apropria a resultado as bonificações recebidas de fornecedores na medida em que o estoque que deu origem a bonificação se realiza.

##### b) Provisão para obsolescência/quebras

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
<b>No início do período</b>	<b>(16.315)</b>	<b>(40.452)</b>	<b>(58.139)</b>	<b>(74.657)</b>
Adições	(2.809)	(16.315)	(6.154)	(54.259)
Baixas	6.561	40.452	25.345	70.777
<b>No final do período</b>	<b>(12.563)</b>	<b>(16.315)</b>	<b>(38.948)</b>	<b>(58.139)</b>

A Companhia e suas subsidiárias efetuam provisões para obsolescência (baixo giro), margem negativa e quebras de estoque na Controladora e Consolidado.

##### c) Ajuste a valor presente

O ajuste a valor presente dos estoques refere-se à contrapartida do ajuste a valor presente de fornecedores.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 11. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
<b>Circulante</b>				
<b>Impostos sobre vendas</b>	<b>12.858</b>	67.255	<b>466.635</b>	262.790
ICMS a recuperar (a)	<b>8.057</b>	44.529	<b>411.914</b>	105.339
PIS/Cofins a recuperar	<b>4.801</b>	22.726	<b>54.721</b>	157.451
<b>Imposto de renda</b>	<b>9.566</b>	9.234	<b>38.828</b>	111.031
Imposto de renda sobre aplicação financeira	<b>2.499</b>	2.198	<b>11.770</b>	13.917
Outros	<b>7.067</b>	7.036	<b>27.058</b>	97.114
<b>Outros</b>	<b>5.792</b>	5.431	<b>114.343</b>	75.587
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	<b>5.792</b>	5.431	<b>17.492</b>	31.071
INSS	-	-	<b>81.248</b>	43.497
Ajuste a valor presente	-	-	<b>(356)</b>	(542)
Outros	-	-	<b>15.959</b>	1.561
Total circulante	<b>28.216</b>	81.920	<b>619.806</b>	449.408
<b>Não Circulante</b>				
<b>Impostos sobre vendas</b>	<b>182.565</b>	160.861	<b>725.074</b>	687.925
ICMS a recuperar (a)	<b>182.565</b>	150.031	<b>613.412</b>	677.095
PIS/Cofins a recuperar	-	10.830	<b>111.662</b>	10.830
<b>Outros</b>	-	-	<b>29.103</b>	10.533
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	-	-	<b>30.857</b>	14.249
Ajuste a valor presente	-	-	<b>(1.754)</b>	(3.716)
Total não circulante	<b>182.565</b>	160.861	<b>754.177</b>	698.458
<b>Total</b>	<b>210.781</b>	242.781	<b>1.373.983</b>	1.147.866

(a) A realização total de ICMS a recuperar nos próximos cinco anos ocorrerá conforme indicado a seguir:

Em 30.06.2012	Consolidado
2012	238.770
2013	456.212
2014	191.865
2015	97.982
2016	40.497
	<b>1.025.326</b>

Em 30 de junho de 2012, a Administração da Companhia preparou estudo técnico de viabilidade acerca da realização futura do ICMS, considerando a expectativa futura de compensação de débitos oriundos das operações da Companhia, no contexto das principais variáveis de seus negócios. Esse estudo foi preparado com base em informações extraídas do relatório de planejamento estratégico previamente aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 12. Outras contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Contas a receber referente venda de ativo imobilizado (i)	15.089	14.867	59.535	50.423
Publicidade cooperada com fornecedores	3.333	12.210	21.324	50.617
Adiantamentos a fornecedores	246	2.054	2.874	7.105
Adiantamentos e empréstimos a funcionários	5.986	225	29.464	8.208
Contas a receber relativo a créditos não homologados (ii)	35.306	30.690	35.306	30.690
Sinistros a receber (iii)	12.012	24.161	39.293	47.807
Outros	1.120	890	21.447	12.516
	<b>73.092</b>	<b>85.097</b>	<b>209.243</b>	<b>207.366</b>
Circulante	58.006	70.495	178.055	172.786
Não circulante	15.086	14.602	31.188	34.580

- (i) Contas a receber, na Controladora, refere-se à venda, ocorrida em março de 2008, do saldo remanescente, equivalente a 32,84%, da área pertencente ao Centro de Distribuição (CD), localizado na cidade do Rio de Janeiro (RJ). No Consolidado inclui a venda de outros ativos da Companhia.
- (ii) A Companhia efetuou em 2007 a compra de créditos de PIS/COFINS para serem compensados com passivos tributários. Como os referidos créditos não foram homologados pelas autoridades fiscais, a Companhia tem o direito de ser ressarcida integralmente pela empresa vendedora do montante pago conforme previsto contratualmente.
- (iii) Valores a receber pela Companhia da empresa seguradora basicamente em função do incêndio ocorrido em um dos centros de distribuição da Companhia e ressarcimento de fretes decorrentes de cargas sinistradas de suas subsidiárias.

**Notas Explicativas****Via Varejo S.A.**

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**13. Partes relacionadas**i) Vendas, compras de mercadorias e outras operações

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30.06.2012</b>	<b>31.12.2011</b>	<b>30.06.2012</b>	<b>31.12.2011</b>
<b>Clientes</b>				
Nova Casa Bahia S.A.	<b>6.805</b>	6.204	-	-
	<b>6.805</b>	6.204	-	-
<b>Fornecedor</b>				
Indústria de Móveis Bartira Ltda. (f)	-	-	<b>(36.031)</b>	-
Nova Casa Bahia S.A.	<b>(371.872)</b>	(391.770)	-	-
	<b>(371.872)</b>	(391.770)	<b>(36.031)</b>	-
<b>Vendas</b>				
Nova Casa Bahia S.A.	<b>10.847</b>	-	-	-
Nova Pontocom Comércio Eletrônico S.A.	-	5.531	-	-
	<b>10.847</b>	5.531	-	-
<b>Compras</b>				
Companhia Brasileira de Distribuição	-	(1.619)	-	(1.619)
Nova Casa Bahia S.A.	<b>(763.716)</b>	(542.487)	-	-
Indústria de Móveis Bartira Ltda. (f)	-	-	<b>(171.635)</b>	(248.230)
Sendas Distribuidora Ltda.	-	(387)	-	(387)
	<b>(763.716)</b>	(544.493)	<b>(171.635)</b>	(250.236)
<b>Ativo</b>				
Financeira Itaú CBD S.A. (a)	<b>4.781</b>	3.634	<b>4.781</b>	3.634
Globex Administração de Consórcio Ltda.	-	1	<b>419</b>	1
Pontocred Negócios de Varejo Ltda.	<b>5.008</b>	4.948	-	-
Ponto Frio Adm. e Importação de Bens Ltda. (b)	<b>3.709</b>	3.371	-	-
Companhia Brasileira de Distribuição (b), (e)	<b>155.817</b>	163.743	<b>170.395</b>	178.492
Sé Supermercados Ltda. (b)	<b>297.213</b>	282.951	<b>297.213</b>	282.951
Novasoc Comercial Ltda. (b)	<b>53.656</b>	58.703	<b>53.656</b>	58.703
Nova Pontocom Comércio Eletrônico S.A.	<b>1.169</b>	-	-	-
Casa Bahia Comercial Ltda.(e)	-	-	<b>75.512</b>	55.243
Nova Casa Bahia S.A.	<b>13.044</b>	45.235	-	-
Indústria de Móveis Bartira Ltda. (f)	-	-	<b>83</b>	168
Outros	<b>2.533</b>	1.884	-	7
Total do ativo	<b>536.930</b>	564.470	<b>602.059</b>	579.199
Circulante	<b>214.755</b>	168.469	<b>279.417</b>	182.745
Não Circulante	<b>322.175</b>	396.001	<b>322.642</b>	396.454
<b>Passivo</b>				
Financeira Itaú CBD S.A. (a)	<b>1.011</b>	2.328	<b>1.011</b>	2.328
Globex Administração de Serviços Ltda. (b)	<b>40.542</b>	38.779	-	-
Ponto Frio Adm. e Importação de Bens Ltda. (b)	<b>14.101</b>	13.463	-	-
Companhia Brasileira de Distribuição (b), (c), (e)	<b>3.122</b>	3.971	<b>126.297</b>	30.530
Casa Bahia Comercial Ltda. (e)	-	-	-	342
Nova Casa Bahia S.A. (d)	<b>371.873</b>	391.770	-	-
Indústria de Móveis Bartira Ltda. (f)	-	-	<b>36.031</b>	58.157
Outras	-	7	-	-
Total do passivo	<b>430.649</b>	450.318	<b>163.339</b>	91.357
Circulante	<b>376.308</b>	398.412	<b>73.800</b>	90.740
Não circulante	<b>54.341</b>	51.906	<b>89.539</b>	617

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 13. Partes relacionadas -- Continuação

##### i) Vendas, compras de mercadorias e outras operações -- Continuação

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011
<b>Receitas e (Despesas) do resultado</b>				
Financeira Itaú CBD S.A. (a)	(1.807)	(1.397)	(1.806)	(1.397)
Globex Administração de Serviços Ltda. (b)	(3.578)	(1.972)	-	-
Ponto Frio Adm e Importação de Bens Ltda. (b)	(624)	-	-	-
PontoCred Negócios Varejo Ltda.	38	-	-	-
Nova Pontocom Comércio Eletrônico S.A.	10.871	9.908	-	-
Novasoc Comercial Ltda. (b)	2.657	-	2.657	-
Sé Supermercados Ltda. (b)	14.263	-	14.263	-
Companhia Brasileira de Distribuição (b), (c), (e)	8.666	8.397	8.666	8.397
Nova Casa Bahia S.A. (d)	44.505	(2.204)	-	-
Casa Bahia Comercial Ltda. (e)	-	-	72.417	58.833
Industria de Móveis Bartira (f)	-	-	139	-
Outras	(55)	-	-	-
	<b>74.936</b>	<b>12.732</b>	<b>96.336</b>	<b>65.833</b>

As operações com partes relacionadas intra-grupo conforme acima apresentado são resultado principalmente de operações que a Companhia e suas subsidiárias mantêm entre si e com outras entidades relacionadas, e foram contabilizadas substancialmente segundo os preços, termos e condições de mercado, sendo as principais:

As transações com partes relacionadas fora do grupo, são efetuadas substancialmente a valor de mercado.

##### a) Operações com a Financeira Itaú CBD S.A./Banco Investcred

O ativo está representado, principalmente, por operações de crédito direto ao consumidor decorrente de vendas a prazo, realizadas pela Companhia e financiadas pelo Banco Investcred até 30 de setembro de 2009 e após cisão pela Financeira Itaú CBD S.A. Nesta operação a Companhia recebe o valor presente das vendas a prazo em até 2 dias.

O passivo está representado, principalmente, por valores a serem repassados decorrentes de prestações recebidas nos caixas das lojas da Companhia, e que serão repassadas em até 2 dias após a efetiva disponibilização dos recursos na conta da Companhia.

O resultado no período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 representa principalmente: (i) ressarcimento de despesas decorrentes da utilização de infra-estrutura, principalmente, de custos e despesas comuns na proporção de seu respectivo aproveitamento, entre elas: despesas de salários de operadores de caixas, comissões na venda de produtos financeiros; (ii) despesas financeiras de desconto de recebíveis (chamadas de "rebate financeiro"); e (iii) receita de aluguel de imóveis.

##### b) Contratos de mútuos com as controladas e controladora.

A Via Varejo possui contrato de mútuo com as controladas Globex Administração de Serviços Ltda., Ponto Frio Administração e Importação de Bens Ltda, com a controladora Companhia Brasileira de Distribuição e suas controladas Sé Supermercados Ltda. e Novasoc Comercial Ltda., que são atualizados pela taxa de 109,30% do CDI.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 13. Partes relacionadas -- Continuação

##### c) Operações com a controladora Companhia Brasileira de Distribuição ("GPA")

A controladora GPA, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, efetuou contratações de empresas de prestação de serviços assim como despesas com pessoal para integração e suporte às operações da Companhia, após aquisição de seu controle, sendo assim, foi considerado em seu saldo de partes relacionadas, uma obrigação com a controladora.

##### d) Operações de aluguéis e prestação de serviços com empresas controladas e ligadas

A Companhia também efetuou operações de aluguéis e prestação de serviços com a sua subsidiária Nova Casa Bahia S.A. em condições acordadas entre as partes e estão devidamente registradas compondo o saldo no balanço da controladora.

##### e) Primeiro aditivo ao acordo de associação Via Varejo, GPA e Casas Bahia

A Companhia possui um contas a receber referente ao "Primeiro Aditivo ao Acordo de Associação" entre Via Varejo, GPA e Casa Bahia Comercial, que garante a Via Varejo o direito de indenização, por GPA, de certas contingências reconhecidas que venham a ser devidas por Via Varejo a partir de 30 de junho de 2010.

Adicionalmente, a Companhia e sua subsidiária NCB tem contratos de aluguel de centros de distribuição, prédios comerciais e administrativos estabelecidos em condições específicas com os Administradores de Casa Bahia Comercial Ltda.

##### f) Operações de aluguel e produtos

Valores decorrentes de despesas com infra-estrutura e compra e venda de mercadorias.

##### g) Remuneração da alta administração e Conselho Fiscal

As despesas relativas à remuneração do pessoal da alta administração (Diretores indicados conforme o Estatuto Social e o Conselho de Administração), que foram registradas na demonstração do resultado do período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, foram as seguintes:

	Em relação a remuneração total		
	Salário base	Remuneração Variável	Total
Conselho de Administração (*)	448	-	448
Conselho Fiscal	216	-	216
Diretoria	2.886	3.752	6.638
	<b>3.550</b>	<b>3.752</b>	<b>7.302</b>

(\*) Remuneração de acordo com o número de participação em reunião.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 14. Investimentos

	Controladora									
	GAC	GAS	FACT	PFAB	PCRE	Nova.com	Lake	NCB	Outros	Total
<b>Saldo em 31.12.2011</b>	3.725	53.034	1.017	-	-	39.051	97.036	1.338.048	17.160	1.549.071
Aumento de capital	-	-	-	-	-	619	-	-	-	619
Varição cambial	-	-	-	-	-	-	-	-	1.335	1.335
Equivalência patrimonial	6.758	2.279	28	467	(19)	(10.640)	129	25.607	33	24.642
Transferência para passivo a descoberto	-	-	-	(467)	19	-	-	-	-	(448)
<b>Saldo em 30.06.2012</b>	<b>10.483</b>	<b>55.313</b>	<b>1.045</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>29.030</b>	<b>97.165</b>	<b>1.363.655</b>	<b>18.528</b>	<b>1.575.219</b>

	Consolidado	
	FINV	Total
<b>Saldo em 31.12.2011</b>	19.722	97.020
Distribuição de dividendos	(1.551)	(4.083)
Equivalência patrimonial	402	129
<b>Saldo em 30.06.2012</b>	<b>18.573</b>	<b>93.066</b>

A nomenclatura por extenso das empresas está descrita na nota 3 (a).

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 14. Investimentos -- Continuação

(i) *FIC*

As informações contábeis resumidas da FIC são as seguintes:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30.06.2012</b>	<b>31.12.2011</b>
Ativo circulante	<b>3.383.981</b>	3.485.365
Ativo não circulante	<b>28.411</b>	201.785
<b>Ativo total</b>	<b>3.412.392</b>	3.687.150
Passivo circulante	<b>2.793.323</b>	3.008.357
Passivo não circulante	<b>334</b>	52.446
Patrimônio líquido	<b>618.735</b>	626.347
<b>Total passivo e patrimônio líquido</b>	<b>3.412.392</b>	3.687.150
	<b>30.06.2012</b>	30.06.2011
<u>Resultados operacionais:</u>		
Receitas	<b>466.342</b>	417.256
Resultados operacionais	<b>18.738</b>	(16.229)
Lucro líquido (prejuízo)	<b>10.168</b>	21.273

#### 15. Imobilizado

a) Controladora

	<b>Saldo em</b>					<b>Saldo em</b>
	<b>31.12.2011</b>	<b>Adições</b>	<b>Depreciações</b>	<b>Baixas</b>	<b>Transferências</b>	<b>30.06.2012</b>
Terrenos	11.604	-	-	-	-	11.604
Edifícios	37.563	-	(1.118)	(2.327)	-	34.118
Benfeitorias em imóveis de terceiros	51.226	<b>14.746</b>	<b>(2.535)</b>	<b>11.788</b>	<b>624</b>	<b>75.849</b>
Máquinas e equipamentos	11.483	<b>111</b>	<b>(547)</b>	<b>(474)</b>	<b>158</b>	<b>10.731</b>
Equipamentos de Informática	32.273	<b>1.747</b>	<b>(6.320)</b>	<b>(2.526)</b>	<b>10.123</b>	<b>35.297</b>
Instalações	6.650	<b>2.392</b>	<b>(344)</b>	<b>(264)</b>	<b>144</b>	<b>8.578</b>
Móveis e utensílios	21.396	<b>6.710</b>	<b>(1.191)</b>	<b>(1.291)</b>	<b>2.158</b>	<b>27.782</b>
Veículos	283	-	<b>(52)</b>	-	<b>106</b>	<b>337</b>
Imobilizado em andamento	28.019	<b>3.181</b>	-	-	<b>(13.300)</b>	<b>17.900</b>
Outros	6.773	<b>7</b>	<b>(1.314)</b>	<b>(153)</b>	-	<b>5.313</b>
	207.270	<b>28.894</b>	<b>(13.421)</b>	<b>4.753</b>	<b>13</b>	<b>227.509</b>
<b>Arrendamento mercantil financeiro</b>						
Veículos	453	<b>1</b>	<b>(65)</b>	<b>(358)</b>	-	<b>31</b>
<b>Total</b>	<b>207.723</b>	<b>28.895</b>	<b>(13.486)</b>	<b>4.395</b>	<b>13</b>	<b>227.540</b>

**Notas Explicativas****Via Varejo S.A.**

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**15. Imobilizado -- Continuação**a) Controladora -- Continuação

	Saldo em 30.06.2012			Saldo em 31.12.2011		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	11.604	-	11.604	11.604	-	11.604
Edifícios	89.574	(55.456)	34.118	95.685	(58.122)	37.563
Benfeitorias em imóveis de terceiros	174.093	(98.244)	75.849	140.568	(89.342)	51.226
Máquinas e equipamentos	14.021	(3.290)	10.731	14.343	(2.860)	11.483
Equipamentos de Informática	54.271	(18.974)	35.297	46.199	(13.926)	32.273
Instalações	14.236	(5.658)	8.578	12.274	(5.624)	6.650
Móveis e utensílios	33.093	(5.311)	27.782	25.754	(4.358)	21.396
Veículos	450	(113)	337	345	(62)	283
Imobilizado em andamento	17.900	-	17.900	28.019	-	28.019
Outros	19.250	(13.937)	5.313	20.327	(13.554)	6.773
	<b>428.492</b>	<b>(200.983)</b>	<b>227.509</b>	<b>395.118</b>	<b>(187.848)</b>	<b>207.270</b>
<b>Arrendamento mercantil financeiro</b>						
Veículos	1.227	(1.196)	31	2.398	(1.945)	453
<b>Total</b>	<b>429.719</b>	<b>(202.179)</b>	<b>227.540</b>	<b>397.516</b>	<b>(189.793)</b>	<b>207.723</b>

b) Consolidado

	Saldo em 31.12.2011	Adições	Depreciações	Baixas	Transferências	Saldo em 30.06.2012
Terrenos	15.896	-	-	-	-	15.896
Edifícios	38.669	-	(1.146)	(2.327)	-	35.196
Benfeitorias em imóveis de terceiros	183.549	52.281	(14.552)	11.725	1.857	234.860
Máquinas e equipamentos	36.636	1.448	(2.369)	(1.151)	219	34.783
Equipamentos de Informática	106.364	8.072	(16.377)	(2.871)	13.293	108.481
Instalações	105.087	7.761	(8.961)	(2.167)	1.664	103.384
Móveis e utensílios	125.078	11.909	(9.802)	(5.879)	4.145	125.451
Veículos	173.518	677	(7.357)	(4.090)	229	162.977
Imobilizado em andamento	30.041	14.954	-	-	(20.213)	24.782
Outros	22.639	1.330	(1.934)	(152)	773	22.656
	<b>837.477</b>	<b>98.432</b>	<b>(62.498)</b>	<b>(6.912)</b>	<b>1.967</b>	<b>868.466</b>
<b>Arrendamento mercantil financeiro</b>						
Equipamentos de Informática	60.373	2.656	(8.700)	983	1	55.313
Veículos	14.064	-	(71)	(1.019)	(1)	12.973
	<b>74.437</b>	<b>2.656</b>	<b>(8.771)</b>	<b>(36)</b>	<b>-</b>	<b>68.286</b>
<b>Total</b>	<b>911.914</b>	<b>101.088</b>	<b>(71.269)</b>	<b>(6.948)</b>	<b>1.967</b>	<b>936.752</b>

O saldo da coluna de Transferência de Imobilizado é afetado pelo montante de R\$1.955 de ICMS sobre ativo imobilizado que foi incorporado ao custo do ativo.

**Notas Explicativas****Via Varejo S.A.**

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**15. Imobilizado** -- Continuaçãob) Consolidado -- Continuação

	Saldo em 30.06.2012			Saldo em 31.12.2011		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	15.896	-	15.896	15.896	-	15.896
Edifícios	94.913	(59.717)	35.196	101.024	(62.355)	38.669
Benfeitorias em imóveis de terceiros	373.613	(138.753)	234.860	301.403	(117.854)	183.549
Máquinas e equipamentos	54.640	(19.857)	34.783	56.693	(20.057)	36.636
Equipamentos de Informática	157.354	(48.873)	108.481	140.700	(34.336)	106.364
Instalações	142.689	(39.305)	103.384	136.526	(31.439)	105.087
Móveis e utensílios	163.051	(37.600)	125.451	153.375	(28.297)	125.078
Veículos	198.124	(35.147)	162.977	204.257	(30.739)	173.518
Imobilizado em andamento	24.782	-	24.782	30.041	-	30.041
Outros	37.212	(14.556)	22.656	36.194	(13.555)	22.639
	<b>1.262.274</b>	<b>(393.808)</b>	<b>868.466</b>	<b>1.176.109</b>	<b>(338.632)</b>	<b>837.477</b>
<b>Arrendamento mercantil financeiro</b>						
Equipamentos de Informática	88.827	(33.514)	55.313	86.172	(25.799)	60.373
Veículos	17.185	(4.212)	12.973	20.292	(6.228)	14.064
<b>Total</b>	<b>1.368.286</b>	<b>(431.534)</b>	<b>936.752</b>	<b>1.282.573</b>	<b>(370.659)</b>	<b>911.914</b>

Em 30 de junho de 2012 a Companhia e suas subsidiárias NCB e Bartira contabilizaram no custo das mercadorias vendidas e serviços prestados o valor de R\$17.148 (R\$13.561 em 30 de junho de 2011) referente a depreciação da sua frota de caminhões, maquinários, edificações e instalações dos centros de distribuição.

A Companhia não identificou itens de seu ativo imobilizado que requerem o reconhecimento de provisão para não recuperação em 30 de junho de 2012.

c) Custos de empréstimos capitalizados

O valor dos custos de empréstimos capitalizados consolidados para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 foi de R\$230 (R\$512 em 30 de junho de 2011). A taxa adotada para apuração dos custos de captação de empréstimos elegíveis para capitalização foi de aproximadamente 100% do CDI, correspondente à taxa de juros efetiva dos empréstimos tomados pelas empresas.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 16. Intangíveis

##### a) Controladora

	Saldo em 31.12.2011	Adições	Amortização	Baixas	Transferências	Saldo em 30.06.2012
Ágio	7.581	-	-	-	(57)	7.524
Fundo de comércio	12.128	-	(2.122)	(579)	-	9.427
Marcas e patentes	-	16	-	-	-	16
Software e licenças	1.003	13	(13)	(791)	45	257
	<b>20.712</b>	<b>29</b>	<b>(2.135)</b>	<b>(1.370)</b>	<b>(12)</b>	<b>17.224</b>

	Saldo em 30.06.2012			Saldo em 31.12.2011		
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Ágio	7.524	-	7.524	7.581	-	7.581
Fundo de comércio	54.487	(45.060)	9.427	56.195	(44.067)	12.128
Marcas e patentes	16	-	16	3.979	(2.976)	1.003
Software e licenças	276	(19)	257	-	-	-
	<b>62.303</b>	<b>(45.079)</b>	<b>17.224</b>	<b>67.755</b>	<b>(47.043)</b>	<b>20.712</b>

##### b) Consolidado

	Saldo em 31.12.2011	Adições	Amortização	Baixas	Transferências	Saldo em 30.06.2012
Ágio	7.581	-	-	-	(57)	7.524
Fundo de comércio	26.235	-	(4.029)	(579)	-	21.627
Marcas e patentes	208	41	-	-	-	249
Software e licenças	72.920	24.238	(13.887)	(791)	45	82.525
	<b>106.944</b>	<b>24.279</b>	<b>(17.916)</b>	<b>(1.370)</b>	<b>(12)</b>	<b>111.925</b>

	Saldo em 30.06.2012			Saldo em 31.12.2011		
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Ágio	7.524	-	7.524	7.581	-	7.581
Fundo de comércio	72.865	(51.238)	21.627	74.574	(48.339)	26.235
Marcas e Patentes	249	-	249	208	-	208
Software e licenças	132.817	(50.292)	82.525	112.292	(39.372)	72.920
	<b>213.455</b>	<b>(101.530)</b>	<b>111.925</b>	<b>194.655</b>	<b>(87.711)</b>	<b>106.944</b>

##### c) Testes de não recuperação do ágio e intangíveis

O ágio e os ativos intangíveis foram submetidos a testes de desvalorização em 31 de dezembro de 2011 segundo o método descrito na nota explicativa 4 – Principais políticas contábeis.

Como resultado dos testes de não recuperação realizados em 2011 e pelo fato de não haver indícios de não realização em 30 de junho de 2012, a Companhia não reconhece perdas por não recuperação.

Para o exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2012, a Administração da Companhia submeterá a novos testes de desvalorização todos os ágios e intangíveis reconhecidos até esta data.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 16. Intangíveis -- Continuação

##### d) Outros Intangíveis

O *software* foi submetido a testes de recuperação em 31 de dezembro de 2011, segundo os mesmos critérios definidos para o ativo imobilizado.

Outros ativos intangíveis, cuja vida útil seja indefinida, foram submetidos a teste de recuperação segundo os mesmos critérios de cálculo realizados para o ágio sobre investimentos, não sendo necessário constituir provisão para recuperação.

#### 17. Empréstimos e financiamentos

##### a) Composição da dívida

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30.06.2012</b>	<b>31.12.2011</b>	<b>30.06.2012</b>	<b>31.12.2011</b>
<u>Debêntures (i)</u>				
Debêntures	14.186	-	114.290	-
Custo de Captação	(252)	-	(598)	-
	<b>13.934</b>	<b>-</b>	<b>113.692</b>	<b>-</b>
<u>Moeda Local</u>				
BNDES (e), (f)	2.750	4.863	25.365	43.405
IBM (f)	6.802	6.815	6.802	6.815
Capital de giro	-	-	-	88.830
Financiamento ao consumidor por interveniência – CDCI (c), (d)	-	-	2.227.305	2.263.122
Arrendamento financeiro (Nota 22)	-	-	14.943	15.229
Outros	-	-	-	2.347
	<b>9.552</b>	<b>11.678</b>	<b>2.274.415</b>	<b>2.419.748</b>
<u>Moeda Estrangeira – dólar americano</u>				
Capital de giro (d)	122.772	392.571	123.167	432.390
Contratos de <i>swap</i> (d), (g)	3.862	8.155	4.789	6.633
Custo de captação	-	(41)	-	(41)
	<b>126.634</b>	<b>400.685</b>	<b>127.956</b>	<b>438.982</b>
<b>Circulante</b>	<b>150.120</b>	<b>412.363</b>	<b>2.516.063</b>	<b>2.858.730</b>
<u>Debêntures (i)</u>				
Debêntures	402.406	-	802.406	-
Custo de Captação	(523)	-	(1.057)	-
	<b>401.883</b>	<b>-</b>	<b>801.349</b>	<b>-</b>
<u>Moeda Local</u>				
BNDES (e), (f)	-	1.376	24.397	29.955
IBM (f)	1.700	5.111	1.700	5.111
Financiamento ao consumidor por interveniência – CDCI (c), (d)	-	-	115.853	129.300
FIDCs (h) e (Nota 9)	-	-	1.243.346	1.184.522
Arrendamento financeiro (Nota 22)	-	-	23.889	31.947
	<b>1.700</b>	<b>6.487</b>	<b>1.409.185</b>	<b>1.380.835</b>
<u>Moeda Estrangeira – dólar americano</u>				
Capital de giro (d)	-	116.036	44.757	116.036
Contratos de <i>swap</i> (d), (g)	-	5.330	(4.845)	5.330
	-	121.366	39.912	121.366
<b>Não circulante</b>	<b>403.583</b>	<b>127.853</b>	<b>2.250.446</b>	<b>1.502.201</b>
<b>Total</b>	<b>553.703</b>	<b>540.216</b>	<b>4.766.509</b>	<b>4.360.931</b>

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 17. Empréstimos e financiamentos—Continuação

b) Cronograma de vencimentos dos empréstimos e financiamentos reconhecidos no passivo não circulante

<u>Ano</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2013	1.700	1.381.240
2014	-	267.857
2015	402.406	602.407
<b>Subtotal</b>	<b>404.106</b>	<b>2.251.504</b>
Custo de Captação	(523)	(1.058)
<b>Total</b>	<b>403.583</b>	<b>2.250.446</b>

c) Financiamento ao consumidor por interveniência - CDCI

As operações de financiamento ao consumidor por interveniência correspondem às atividades de financiamento de vendas a prazo a clientes, por intermédio de uma instituição financeira, realizadas pela subsidiária NCB. As vendas podem ser parceladas em até 24 meses, e os encargos financeiros médios cobrados são de 110,91% do CDI. Nestes contratos, NCB retém substancialmente os riscos e benefícios atrelados aos créditos financiados pelas instituições financeiras, tendo como garantia os direitos creditórios da NCB.

d) Financiamento de capital de giro, swap e financiamento ao consumidor por interveniência

	<u>Controladora</u>			<u>Consolidado</u>		
	<u>Taxa*</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>Taxa*</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
<b>Dívida</b>						
<u>Capital de giro</u>						
Banco do Brasil		-	-	109,28% do CDI	<b>935.804</b>	739.255
Bradesco		-	-	110,92% do CDI	<b>1.029.368</b>	1.041.287
Santander		-	-	104,00% a.a. do CDI	-	88.830
Safra		-	-	114,93% do CDI	<b>377.986</b>	611.880
					<b>2.343.158</b>	2.481.252
<u>Moeda estrangeira – dólar americano</u>						
Banco do Brasil	3,94% a.a e 2,25% a.a	-	317.373	3,94% a.a e 2,25% a.a	-	317.373
Bradesco	2,68% a.a	-	75.198	2,68% a.a e 3,94% a.a	-	115.017
Citibank	(Libor+1,45%)a.a	-	-	(Libor+1,45%)a.a	<b>45.152</b>	-
Santander	4,50% a.a	<b>122.772</b>	116.036	4,50% a.a	<b>122.772</b>	116.036
		<b>122.772</b>	508.607		<b>167.924</b>	548.426
<u>Contratos de swap</u>						
Banco Brasil	104,20% e 112,30% a.a. do CDI	-	10.981	104,20% e 112,30% a.a do CDI	-	10.981
Bradesco	103,90% a.a. do CDI	-	(2.826)	103,90% a.a. do CDI	-	(4.348)
Citibank		-	-	105,00% a.a. do CDI	<b>(3.918)</b>	-
Santander	110,70% a.a. do CDI	<b>3.862</b>	5.330	110,70% a.a. do CDI	<b>3.862</b>	5.330
		<b>3.862</b>	13.485		<b>(56)</b>	11.963
Total geral		<b>126.634</b>	522.092		<b>2.511.026</b>	3.041.641

(\*)Taxa média ponderada

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 17. Empréstimos e financiamentos—Continuação

- d) Financiamento de capital de giro, swap e financiamento ao consumidor por interveniência -- Continuação

Os recursos para fins de financiamento de capital de giro são captados junto a instituições financeiras locais, denominadas em moeda estrangeira ou local. As principais operações classificadas nesta rubrica são empréstimos para financiamento do capital de giro.

- e) BNDES

Os contratos de linha de créditos em Reais, com o BNDES, são sujeitos à indexação baseada na taxa TJLP (taxa de longo prazo), mais taxa de juros anuais, a fim de refletir a carteira de financiamento do BNDES. O financiamento é pago em parcelas mensais depois de um período de carência, como demonstrado no quadro abaixo.

Nas captações realizadas pela Companhia constitui hipótese de vencimento antecipado a alteração do controle acionário. Referidas instituições financeiras já se manifestaram formalmente quanto ao não exercício da faculdade que lhes é assegurada quanto à declaração de vencimento antecipado.

Encargos financeiros anuais	Período de carência em meses	Vencimento	Controladora		Consolidado	
			30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
TJLP + 2,3% a.a.	3	Mai/12	-	2.112	-	2.112
7% a.a.	3	Out/12	-	-	6.674	16.687
TJLP + 2,3% a.a.	3	Jun/13	2.750	4.127	2.751	4.127
TJLP + 1,9% a.a.	6	Jun/14	-	-	22.583	28.234
TJLP + 1,9% a.a + 1% a.a.	6	Jun/14	-	-	9.681	12.106
TJLP + 3,5% a.a. + 1% a.a.	6	Jun/14	-	-	8.073	10.094
			<b>2.750</b>	<b>6.239</b>	<b>49.762</b>	<b>73.360</b>
Circulante			2.750	4.863	25.365	43.405
Não circulante			-	1.376	24.397	29.955

- f) Garantias

A Companhia assinou notas promissórias e carta de fiança para garantia nos empréstimos e financiamentos junto ao BNDES e Banco IBM.

- g) Contratos de swap

A Companhia faz uso de operações de *swap* para trocar obrigações denominadas em dólares norte-americanos para o Real atrelado as taxas de juros do CDI (flutuante). A Companhia contrata operações de *swap* com a mesma contraparte e moeda. Todas estas transações são classificadas como contabilização de *hedge*, conforme divulgadas na nota explicativa 18. A taxa de referência anual do CDI em 30 de junho de 2012 era de 10,61% (11,60% em 31 de dezembro de 2011).

- h) Quotas do GlobexFIDC

Segundo o CPC38 (IAS39), a Companhia registra os valores relativos às quotas sênior como "Empréstimos e financiamentos".

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 17. Empréstimos e financiamentos--Continuação

##### i) Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Nas demonstrações dos fluxos de caixa da Controladora e do Consolidado o pagamento de juros foi incluído nas atividades de financiamento.

##### j) Debêntures

	Tipo	Controladora e Consolidado			30.06.2012
		Debêntures em circulação	Encargos financeiros anuais	Preço unitário	
<u>Controladora</u>					
3ª emissão 1ª série – Via Varejo	Sem preferência	40.000	CDI + 1,0%	10	<b>416.592</b>
<u>Subsidiárias</u>					
1ª emissão 1ª série – Nova Pontocom	Sem preferência	100.000	105,35% do CDI	1	<b>100.104</b>
1ª emissão 1ª série - NCB	Sem preferência	20.000	CDI + 0,72%	10	<b>200.000</b>
1ª emissão 2ª série - NCB	Sem preferência	20.000	CDI + 0,72%	10	<b>200.000</b>
Custo de captação					<b>(1.655)</b>
					<b>915.041</b>
Passivo circulante					<b>113.692</b>
Passivo não circulante					<b>801.349</b>

##### a) Movimentação das debêntures em circulação

	Quantidade de debêntures	Valor
<b>Em 31.12.2011</b>	-	-
3ª emissão 1ª série – Via Varejo	<b>40.000</b>	<b>402.406</b>
1ª emissão 1ª série – Nova Pontocom	<b>100.000</b>	<b>100.107</b>
1ª emissão 1ª série - NCB	<b>20.000</b>	<b>200.000</b>
1ª emissão 2ª série - NCB	<b>20.000</b>	<b>200.000</b>
Juros provisionados	-	<b>14.183</b>
Custo de captação	-	<b>(1.655)</b>
<b>Em 30.06.2012</b>	<b>180.000</b>	<b>915.041</b>

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 17. Empréstimos e financiamentos—Continuação

- j) Debêntures -- Continuação  
b) Informações adicionais

Descrição	Dados		
	3ª. emissão Via Varejo	1ª. Emissão Nova Pontocom	1ª. Emissão Nova Casa Bahia
	Em 27 de janeiro de 2012, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a emissão de 40.000 debêntures, correspondendo ao valor total de R\$ 402.406. As debêntures emitidas dentro do escopo da 3ª emissão têm as seguintes características:	Em 12 de abril de 2012, a Assembleia Geral Extraordinária de Nova Pontocom aprovou a emissão de 100.000 debêntures, correspondendo ao valor total de R\$ 100.104. As debêntures emitidas dentro do escopo da 1.a emissão têm as seguintes características:	Em 14 de junho de 2012, a Assembleia Geral Extraordinária de Nova Casa Bahia aprovou a emissão de 40.000 debêntures, correspondendo ao valor total de R\$ 400.000. As debêntures emitidas dentro do escopo da 1.a emissão têm as seguintes características:
<u>Séries:</u>	Única.	Única.	1ª e 2ª
<u>Classe e conversibilidade:</u>	Não conversíveis em ações emitidas pela Companhia.	Não conversíveis em ações emitidas pela Companhia ou de Nova Pontocom.	Não conversíveis em ações emitidas pela Companhia ou de Nova Casa Bahia.
<u>Garantia:</u>	Aval da Companhia Brasileira de Distribuição.	Aval da Companhia Brasileira de Distribuição.	Aval da Companhia Brasileira de Distribuição.
<u>Data de emissão:</u>	17 de fevereiro de 2012.	25 de abril de 2012.	29 de junho de 2012.
<u>Prazo e vencimento:</u>	42 (quarenta e dois) meses, vencendo assim em 30 de julho de 2015.	12 (doze) meses, vencendo assim em 25º de abril de 2013.	1ª série - 30 (trinta) meses, vencendo assim em 29 de dezembro de 2014. 2ª série - 31 (trinta e um) meses, vencendo assim em 29 de janeiro de 2015.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 17. Empréstimos e financiamentos—Continuação

j) Debêntures -- Continuação

b) Informações adicionais -- Continuação

Descrição	Dados	
	3ª. emissão Via Varejo	1ª. Emissão Nova Pontocom
Remuneração:	Taxa média diária de Depósitos Interbancários (DI) de um dia, conhecidos como "over extra group", expressa em percentagem anual, baseada em um ano de 252 dias, calculada e divulgada pela CETIP – Câmara de Custódia e Liquidação, mais <i>spread</i> anual de 1,0%, do principal., devido a cada semestre, com base na data de emissão, sempre nos dias 30 de janeiro e 30 de julho de cada ano.	Taxa média diária de Depósitos Interbancários (DI) de um dia, conhecidos como "over extra group", expressa em percentagem anual, baseada em um ano de 252 dias, calculada e divulgada pela CETIP – Câmara de Custódia e Liquidação, mais <i>spread</i> anual de 0,72%, do principal, devido a cada semestre, com base na data de emissão, sempre nos dias 29 de dezembro e 29 de junho de cada ano, com exceção da última parcela da 2ª série com vencimento no dia 29 de janeiro de 2015.
Amortização:	Amortização do montante total na data de 42º (quadragésimo vencimento (25 de abril de 2013). segundo) mês.	Amortização do montante total na data de vencimento, ao final do 30º (trigésimo) mês, no caso da 1ª (primeira) série, ao final do 31º mês, no caso da 2ª (segunda) série.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 17. Empréstimos e financiamentos—Continuação

j) Debêntures -- Continuação

b) Informações adicionais -- Continuação

Descrição	Dados	
	3ª. emissão Via Varejo	1ª. Emissão Nova Pontocom Nova Casa Bahia
<u>Resgate antecipado:</u>	No 18º mês após a data de emissão, a Companhia poderá resgatar integralmente as debêntures pagando o Valor Nominal Unitário, acrescido: (a) da Remuneração, calculada <i>pro rata temporis</i> desde a Data de Emissão até a data do efetivo Resgate Antecipado; e (b) um prêmio equivalente a 0,5% (cinquenta centésimos por cento), calculado sobre o Valor Nominal Unitário acrescido da Remuneração correspondente com base no prazo de vigência remanescentes das Debêntures.	A Companhia ou a Nova Pontocom não poderão resgatar as debêntures antecipadamente. A Companhia ou a Nova Casa Bahia não poderão resgatar as debêntures antecipadamente.
<u>Cláusulas restritivas:</u>	Calculados com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia: (i) a dívida líquida (dívida menos caixa e disponibilidades e contas a receber) não excedente ao patrimônio líquido; (ii) índice dívida líquida consolidada/EBITDA menor ou igual a 3,25. Em 30 de junho de 2012 a Companhia havia atendido todos esses índices.	Calculados com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Fiadora (Companhia Brasileira de Distribuição) em BR GAAP: (i) a dívida líquida (dívida menos caixa e disponibilidades e contas a receber com deságio de 1,5%) não excedente ao patrimônio líquido; (ii) índice dívida líquida consolidada/EBITDA menor ou igual a 3,25.

Utilização dos fundos:

Os fundos arrecadados através das séries da 3ª emissão de debêntures serão usados pela Companhia para fortalecer o capital de giro e alongamento do perfil de endividamento.

Os fundos arrecadados através da 1.a emissão de debêntures serão usados pela Nova Pontocom para o alongamento do perfil de endividamento.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 18. Instrumentos financeiros

A Companhia faz uso de instrumentos financeiros somente para proteção de riscos identificados, limitado a 100% dos riscos. As operações com derivativos são exclusivamente utilizadas para reduzir a exposição a riscos decorrentes da flutuação de moeda estrangeira e taxa de juros, visando a manutenção do equilíbrio da estrutura de capital. Os instrumentos financeiros da Companhia são apresentados em atendimento aos CPCs 38, 39 e 40 (IAS 39, 32 e IFRS 7).

Os principais instrumentos financeiros e seus valores registrados nas demonstrações financeiras, por categoria, são os seguintes:

	Controladora			
	Contábil		Valor Justo	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
<b>Ativos financeiros:</b>				
<u>Empréstimos e recebíveis</u>				
Caixa e equivalentes de caixa	201.315	200.775	201.315	200.775
Fundo de securitização	217.520	209.068	217.520	209.068
Contas a receber	47.269	77.768	47.269	77.768
Partes relacionadas ativo	536.930	564.470	536.930	564.470
<b>Passivos financeiros:</b>				
<u>Custo amortizado</u>				
Partes relacionadas passivo	(430.649)	(450.318)	(430.649)	(450.318)
Fornecedores e materiais e serviços	(449.655)	(509.557)	(449.655)	(509.557)
Debêntures	(415.817)	-	(414.180)	-
Empréstimos e financiamentos	(11.252)	(18.165)	(11.252)	(18.165)
<u>Contabilização do hedge – valor justo por meio do resultado</u>				
Empréstimos e financiamentos	(126.634)	(522.051)	(126.634)	(522.051)
<b>Exposição líquida</b>	<b>(430.973)</b>	<b>(448.010)</b>	<b>(429.336)</b>	<b>(448.010)</b>
	Consolidado			
	Contábil		Valor Justo	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
<b>Ativos financeiros:</b>				
<u>Empréstimos e recebíveis</u>				
Caixa e equivalentes de caixa	1.252.284	1.425.768	1.252.284	1.425.768
Contas a receber	3.419.394	3.554.355	3.422.986	3.559.368
Partes relacionadas ativo	602.059	579.199	602.059	579.199
<b>Passivos financeiros:</b>				
<u>Custo amortizado</u>				
Partes relacionadas passivo	(163.339)	(91.357)	(163.339)	(91.357)
Fornecedores e materiais e serviços	(2.044.463)	(2.799.312)	(2.044.463)	(2.799.312)
Debêntures	(915.041)	-	(913.404)	-
Empréstimos e financiamentos	(3.683.600)	(3.800.583)	(3.739.057)	(3.837.012)
<u>Contabilização do hedge – valor justo por meio do resultado</u>				
Empréstimos e financiamentos	(167.868)	(560.348)	(167.868)	(560.348)
<b>Exposição líquida</b>	<b>(1.700.574)</b>	<b>(1.692.278)</b>	<b>(1.750.802)</b>	<b>(1.723.694)</b>

O valor justo de outros instrumentos financeiros descritos na nota explicativa 18 (c) permite uma aproximação do valor contábil com base nas condições de pagamento existentes. A classificação dos ativos e passivos a valor justo está descrito na nota 18 (c).

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 18. Instrumentos financeiros--Continuação

A Companhia adota métodos e procedimentos de controle de risco, tais como descritos abaixo:

a) Considerações sobre os fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia e suas subsidiárias

(i) *Risco de crédito*

- Caixa e equivalentes de caixa: de modo a minimizar o risco de crédito desses investimentos, a Companhia adota políticas que restringem os investimentos em instituições financeiras aprovadas pelo Comitê de Fluxo de Caixa da Companhia, levando ainda em consideração limites monetários e avaliações de instituições financeiras, que são constantemente atualizados (Vide nota explicativa 7).
- Contas a receber: o risco de crédito relativo as contas a receber é minimizado pelo fato de grande parte das vendas da Companhia e suas subsidiárias serem realizadas por meio de cartões de crédito, e quando efetua operação de venda desses recebíveis junto aos bancos e administradoras de cartões de créditos, com o objetivo de prover-se de capital de giro. Essa venda proporciona o desreconhecimento das contas a receber em virtude da transferência do risco de crédito, benefícios e controle sobre tais ativos.
- A Companhia também incorre em risco de contraparte relacionado aos instrumentos derivativos. Esse risco é mitigado pela política da Companhia de efetuar transações com as instituições financeiras renomadas.
- Vendas por cartão de crédito são substancialmente destinadas ao Globex FIDC, cujo risco se limita ao valor de quotas subordinadas detidas pela Companhia (Vide nota explicativa 09).
- Vendas financiadas CDCI são as vendas feitas através de acordos operacionais (linhas de crédito) com os bancos Bradesco, Safra e Banco do Brasil para concessão de financiamentos CDCI aos seus clientes, por meio de interveniência com as respectivas instituições financeiras, com o objetivo de viabilizar e fomentar a venda de mercadorias nos seus estabelecimentos comerciais. Nessa modalidade de venda, a NCB tem responsabilidade final pela liquidação do financiamento e pelo risco de crédito da operação.

(ii) *Risco de taxa de juros*

A Companhia e suas subsidiárias obtêm empréstimos e financiamentos junto às principais instituições financeiras para fazer frente as necessidade de caixa para investimentos e crescimento. Em decorrência, a Companhia e suas subsidiárias estão expostas ao risco de flutuações relevantes na taxa juros, especialmente em função da parte passiva das operações com derivativos (*Hedge Cambial*) e de dívidas referenciadas em CDI. O saldo de aplicações financeiras, indexadas ao CDI, neutraliza parcialmente este efeito.

(iii) *Risco da taxa de câmbio*

A Companhia e suas subsidiárias estão expostas a flutuações nas taxas de câmbio, que podem acarretar aumento dos saldos passivos de empréstimos em moeda estrangeira. A Companhia e suas controladas utilizam-se de derivativos, tais como *swaps*, que visam mitigar o risco de exposição cambial, transformando o custo da dívida para moeda e taxa de juros locais.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 18. Instrumentos financeiros--Continuação

a) Considerações sobre os fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia e suas controladas--Continuação

(iv) *Risco de gestão de capital*

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital bem estabelecida a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2012.

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Empréstimos e financiamentos	553.703	540.216	4.766.509	4.360.931
(-) Caixa e equivalente de caixa	(201.315)	(200.775)	(1.252.284)	(1.425.768)
Dívida líquida	352.388	339.441	3.514.225	2.935.163
Patrimônio líquido	2.668.071	2.636.622	2.696.984	2.675.515
Patrimônio líquido e dívida líquida	3.020.459	2.976.063	6.211.209	5.610.678

(v) *Risco de gestão de liquidez*

A Companhia gerencia o risco de liquidez através do acompanhamento diário do fluxo de caixa, controle dos vencimentos dos ativos e passivos financeiros e relacionamento próximo com as principais instituições financeiras.

O quadro abaixo resume o perfil do vencimento do passivo financeiro da Companhia em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

	Controladora			Consolidado		
	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	Total	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos	404.961	133.982	538.943	3.069.970	303.580	3.373.550
Instrumentos financeiros derivativos	8.316	6.083	14.399	9.304	6.083	15.387
Arrendamento mercantil financeiro	7.160	5.516	12.676	22.447	37.340	59.787
<b>Saldo em 31.12.2011</b>	<b>420.437</b>	<b>145.581</b>	<b>566.018</b>	<b>3.101.721</b>	<b>347.003</b>	<b>3.448.724</b>

	Controladora			Consolidado		
	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	Total	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos	139.494	10.904	150.398	2.371.924	1.546.243	3.918.167
Debêntures	34.610	494.604	529.214	51.215	1.073.924	1.125.139
Instrumentos financeiros derivativos	4.482	-	4.482	4.482	(2.144)	2.338
Arrendamento mercantil financeiro	-	-	-	15.731	27.975	43.706
<b>Saldo em 30.06.2012</b>	<b>178.586</b>	<b>505.508</b>	<b>684.094</b>	<b>2.443.352</b>	<b>2.645.998</b>	<b>5.089.350</b>

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 18. Instrumentos financeiros--Continuação

a) Considerações sobre os fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia e suas controladas--Continuação

(vi) *Instrumentos financeiros derivativos*

As operações de *swap* são classificadas como *hedges* de valor justo, cujo objetivo é proteger da exposição cambial (dólar norte-americano), convertendo as dívidas para moeda local. Esses contratos montam, em 30 de junho de 2012, um valor de referência de R\$140.000 (R\$481.810 em 31 de dezembro de 2011). Estas operações são usualmente contratadas nos mesmos termos de valores, prazos e taxas e, preferencialmente, são realizadas com a mesma instituição financeira, observados os limites fixados pela Administração.

As operações de *swap* realizadas pela Companhia são substancialmente relacionadas a empréstimos em moeda estrangeira, visando transformar taxas de juros fixas e variáveis por taxas variáveis (CDI). Esses instrumentos são classificados como contabilização de *hedge*, conforme requerimento do CPC 38.

De acordo com as políticas de tesouraria da Companhia, não são permitidas contratações de *swaps* com limitadores ("*caps*"), margens, cláusulas de arrependimento, duplo indexador, opções flexíveis ou quaisquer outras modalidades de operações diferentes dos *swaps* tradicionais para proteção de dívidas, inclusive para fins especulativos.

O ambiente de controles internos da Companhia foi desenhado de modo a garantir que as transações celebradas estejam em conformidade com essa política de tesouraria.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 18. Instrumentos financeiros--Continuação

##### a) Considerações sobre os fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia e suas subsidiárias--Continuação

##### (vi) *Instrumentos financeiros derivativos--Continuação*

A Companhia calcula a efetividade das operações cuja contabilização de *hedge* aplicada quando da sua contratação e em bases contínuas. As operações de *hedges* contratadas no período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 apresentaram efetividade em relação às dívidas objeto dessa cobertura. Para as operações com derivativos qualificados como contabilidade de cobertura ("*hedge accounting*"), conforme o CPC 38 (IAS 39), a dívida objeto da cobertura é também ajustada a valor justo conforme as regras de *hedge* de valor justo, que estão apresentadas na tabela abaixo.

	Taxas %	Consolidado			
		30.06.2012		31.12.2011	
		Valor referência	Valor Justo	Valor referência	Valor Justo
<b>Hedge de valor justo</b>					
Objeto de <i>hedge</i> (dívida)		(140.000)	(168.317)	(481.810)	(549.258)
<b>Posição Ativa</b>					
Banco do Brasil	USD + Pré 3,94% a.a.	-	-	150.629	169.284
Santander	USD + Pré 4,5% a.a.	100.000	125.022	100.000	118.163
Bradesco	USD + Pré 2,28% a.a. e 2,68%	-	-	100.000	116.146
Citibank	(USD_Libor + 1,45%)*1,17647	40.000	45.546	-	-
Banco do Brasil	USD + Pré 2,25% a.a.	-	-	131.181	150.419
		<b>140.000</b>	<b>170.568</b>	481.810	554.012
<b>Posição passiva</b>					
Banco do Brasil	112,3% do CDI	-	-	(150.629)	(185.364)
Santander	110,7% do CDI	(100.000)	(128.884)	(100.000)	(123.493)
Bradesco	103,9% do CDI	-	-	(100.000)	(111.799)
Citibank	105% do CDI	(40.000)	(41.628)	-	-
Banco do Brasil	104,2% do CDI	-	-	(131.181)	(145.319)
		<b>(140.000)</b>	<b>(170.512)</b>	(481.810)	(565.975)
		<b>(140.000)</b>	<b>(168.261)</b>	(481.810)	(561.221)
<b>Posição swap líquida</b>					
		-	56	-	(11.963)

Ganhos e perdas realizados e não realizados, sobre esses contratos durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 são registrados no resultado financeiro líquido, e o saldo a pagar pelo valor justo é de R\$56 (R\$11.963 em 31 de dezembro de 2011) e está registrado na rubrica "empréstimos e financiamentos".

Os efeitos do *hedge* de valor justo no resultado do período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 foram de perda no valor de R\$13.346 (perda de R\$50.382 em 30 de junho de 2011).

##### (vii) *Valores justos dos instrumentos financeiros derivativos*

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado ou um passivo liquidado entre partes com conhecimento e voluntariamente em uma operação em condições de mercado.

Os valores justos são calculados pela projeção de fluxo de caixa futuro das operações, usando as curvas do CDI descontando-os ao valor presente, usando taxas do CDI para *swaps*, ambas divulgadas pela BM&FBovespa.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 18. Instrumentos financeiros--Continuação

a) Considerações sobre os fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia e suas subsidiárias--Continuação

(vii) *Valores justos dos instrumentos financeiros derivativos -- Continuação*

Os valores a mercado dos *swaps* cupom cambiais x CDI foram obtidos utilizando-se as taxas de câmbio de mercado vigentes na data em que as demonstrações financeiras são levantadas e as taxas projetadas pelo mercado calculadas com base nas curvas de cupom da moeda. Para a apuração do cupom das posições indexadas em moeda estrangeira foi adotada a convenção linear - 360 dias corridos e para a apuração do cupom das posições indexadas em CDI foi adotada a convenção exponencial - 252 dias úteis.

b) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

As Companhias abertas devem divulgar quadro demonstrativo de análise de sensibilidade, para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela administração, ao qual a entidade esteja exposta na data de encerramento de cada período.

Em cumprimento ao disposto acima, foi considerado como cenário mais provável, na avaliação da Administração de se realizar, nas datas de vencimento de cada uma das operações, o que o mercado vem sinalizando através das curvas de mercado (moedas e juros) da BM&FBovespa. Desta maneira, no cenário provável (cenário I), não há impacto sobre o valor justo dos instrumentos financeiros já apresentados anteriormente. Para os cenários II e III, para efeito exclusivo de análise de sensibilidade, considerou-se uma deterioração de 25% e 50%, respectivamente, nas variáveis de risco, até a data de vencimento dos instrumentos financeiros.

No caso dos instrumentos financeiros derivativos (destinados à proteção da dívida financeira), as variações dos cenários são acompanhadas dos respectivos objetos de proteção, indicando que os efeitos não são significativos.

A Companhia divulgou a exposição líquida dos derivativos e os instrumentos financeiros correspondentes na tabela de análise de sensibilidade abaixo, para cada um dos cenários mencionados:

(i) *Hedge de valor justo (nas datas de vencimento)*

Operações	Risco	Projeção de Mercado		
		Cenário I	Cenário II	Cenário III
Dívida em USD	Aumento do USD	(189.428)	(236.785)	(284.142)
Swap (ponta ativo em USD)	Aumento do USD	191.910	240.055	288.066
	Efeito líquido	2.482	3.270	3.924
Swap (posição passiva em CDI)	Aumento do CDI	(176.249)	(187.057)	(190.611)
<b>Efeito líquido total</b>			<b>(10.020)</b>	<b>(12.920)</b>

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 18. Instrumentos financeiros--Continuação

##### b) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos--Continuação

###### (ii) *Outros instrumentos financeiros*

Operações	Risco	Projeção de Mercado		
		Cenário I	Cenário II	Cenário III
Empréstimos Bancários	100% CDI	(2.784.597)	(2.838.423)	(2.892.250)
Arrendamento Mercantil	100% CDI	(42.087)	(42.900)	(43.714)
Debêntures	100% CDI + 1%	(1.001.638)	(1.021.000)	(1.040.362)
Globex FIDC	107,75% CDI	(1.355.614)	(1.383.681)	(1.411.748)
Aplicações Financeiras	93,61% e 100% CDI	1.348.820	1.372.953	1.397.087
<b>Exposição líquida total e deterioração comparada com o cenário I</b>			<b>77.935</b>	<b>155.871</b>

###### Premissas sobre sensibilidade

A exposição líquida da Companhia corresponde à dívida em CDI e o efeito líquido total representa a deterioração dos cenários II e III em relação ao cenário I, o qual é considerado o mais provável pela Companhia.

A Companhia projetou juros e taxas do dólar norte-americano futuros, obtidas junto à BM&FBovespa na data de vencimento de cada contrato, considerando um aumento de 25% no cenário II e um aumento de 50% para o cenário III.

Para calcular a exposição líquida, todos os derivativos foram considerados pelo seu valor justo nas respectivas datas de vencimento, bem como as dívidas relativas a elas (operações que foram aplicadas a contabilização de *hedge*) e outros instrumentos financeiros da Companhia.

##### c) Mensurações de valor justo

Ativos e passivos consolidados mensurados ao valor justo são resumidos abaixo:

	30.06.2012	Preços orçados em mercados ativos para instrumentos idênticos (Nível 1)	Outros insumos significativos observáveis (Nível 2)
Swaps de taxa de juros entre moedas	56	-	56
Caixa e equivalentes de caixa	1.252.284	1.252.284	-
Empréstimos e financiamentos	(167.868)	-	(167.868)
Debêntures	(915.041)	-	(915.041)
	<b>169.431</b>	<b>1.252.284</b>	<b>(1.082.853)</b>

Não houve movimentação entre os níveis de mensuração do valor justo no período.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 18. Instrumentos financeiros--Continuação

##### d) Posição consolidada das operações com instrumentos financeiros derivativos

Em 30 de junho de 2012, a posição consolidada das operações de instrumentos financeiros derivativos em aberto está apresentada no quadro abaixo:

Em abertos					Valor a (pagar) ou a receber		Valor Justo	
Descrição	Contrapartes	Valor de referência	Data da contratação	Vencimento	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Swap cambiais registrados na CETIP	Santander	USD 57.471	16/04/2010	10/04/2013	(290)	(5.680)	(3.862)	(5.330)
	Banco do Brasil	USD 84.000	31/03/2010	12/03/2012	-	(16.320)	-	(16.080)
	Bradesco	USD 38.892	07/01/2011	04/01/2012	-	3.423	-	4.348
	Banco do Brasil	USD 78.500	09/02/2011	03/02/2012	-	4.964	-	5.099
	Citibank	USD 40.000	13/02/2012	13/02/2014	5.971	-	3.918	-
<b>Total</b>					<b>5.681</b>	<b>(13.613)</b>	<b>56</b>	<b>(11.963)</b>

#### 19. Impostos e contribuições sociais a recolher e impostos parcelados

##### i) Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
PIS e COFINS a pagar	5.074	15.684	52.969	79.201
Provisão para imposto de renda e contribuição social	2.472	4.773	35.053	151.052
Outros	4.022	4.116	10.859	10.050
	<b>11.568</b>	<b>24.573</b>	<b>98.881</b>	<b>240.303</b>

##### ii) Impostos parcelados

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Tributos federais Previdenciários	31.752	31.636	31.743	32.192
	13.795	13.744	13.795	13.744
	<b>45.547</b>	<b>45.380</b>	<b>45.538</b>	<b>45.936</b>
Circulante	3.374	3.396	3.357	3.579
Não circulante	42.173	41.984	42.181	42.357

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 20. Impostos de renda e contribuição social

##### a) Reconciliação das despesas de imposto de renda e contribuição social diferido

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011
<b>Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>38.036</b>	(64.444)	<b>62.047</b>	(38.373)
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal de 34%	(12.932)	21.911	(21.096)	13.047
Equivalência patrimonial	8.378	17.550	44	2.309
Baixa de ativos não dedutível	(1.124)	-	(18.005)	-
Outras diferenças permanentes não dedutíveis	(1.528)	(6.654)	(2.756)	(7.220)
Imposto de renda e contribuição social efetivos	(7.206)	32.807	(41.813)	8.136
Imposto de renda e contribuição social Corrente	-	-	(7.444)	(30.497)
Diferido	(7.206)	32.807	(34.369)	38.633
Despesas de imposto de renda e contribuição social Taxa efetiva	(7.206)	32.807	(41.813)	8.136
	-18,95%	-50,9%	-67,40%	-21,2%

##### b) Composição de imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Imposto de renda e contribuição social diferidos:				
Prejuízos e base negativa	348.080	296.663	388.834	324.828
Provisão para contingência e outros	58.543	73.750	73.189	78.656
Provisão para swaps de taxa de juros	181	5.382	(1.880)	6.227
Provisões para devedores duvidosos	6.721	6.601	78.834	80.823
Benefício fiscal de ágio sobre incorporação reversa	189.211	215.013	189.211	215.013
Ajuste a valor presente de ativos e passivos qualificados	-	-	2.364	3.265
Depreciação/amortização de imobilizado e intangível	-	-	2.858	(21.612)
Arrendamento mercantil financeiro	-	-	(39.085)	(4.867)
Provisão para despesas correntes	-	-	-	59.466
Outros	6.873	19.407	65.065	51.959
	609.609	616.816	759.390	793.758

Nota: Os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos foram reclassificados em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 de forma a apresentar os valores líquidos por entidade contribuinte, nos termos do CPC 32 (IAS 12).

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 20. Impostos de Renda e Contribuição Social--Continuação

##### c) Reconciliação das despesas de imposto de renda diferido e contribuição social

O imposto de renda e contribuição social diferidos foram constituídos em decorrência de estudos preparados pela Administração quanto à geração de lucros tributáveis que possibilitem a realização total desses valores nos próximos anos, conforme indicado a seguir:

<u>Exercício social</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2012	59.829	188.594
2013	110.585	107.742
2014	126.104	123.278
2015	109.686	122.513
2016 em diante	<u>203.405</u>	<u>217.263</u>
	<b><u>609.609</u></b>	<b><u>759.390</u></b>

Em atendimento ao CPC 32 (IAS 12) – Tributos sobre o Lucro, a Administração da Companhia, em 31 de dezembro de 2011, preparou estudo técnico de viabilidade acerca da realização futura do ativo fiscal diferido, considerando a capacidade provável de geração de lucros tributáveis pela Companhia, no contexto das principais variáveis de seus negócios. Esse estudo foi preparado com base em informações extraídas do relatório de planejamento estratégico previamente aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia.

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, nenhum fato relevante ocorreu que indicasse limitação para plena realização dos valores de tributos diferidos reconhecidos.

#### 21. Provisão para demandas judiciais

A provisão para demandas judiciais é estimada pela Companhia e corroborada por seus consultores jurídicos. A provisão foi estabelecida em um montante considerado suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis pelos consultores jurídicos da Companhia e é demonstrada descontados os depósitos judiciais correspondentes, conforme abaixo:

##### a) Controladora

	<u>PIS/COFINS</u>	<u>Outras Tributárias</u>	<u>Previdenciárias e Trabalhistas</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Total</u>
<b>Saldos em 31.12.2011</b>	34.372	24.209	29.485	57.068	145.134
Adições	-	6	3.864	12.904	16.774
Pagamentos	-	(349)	(435)	(5.119)	(5.903)
Reversões	-	(21)	(1.702)	(19.101)	(20.824)
Atualização monetária	935	899	2.299	6.380	10.513
<b>Saldos em 30.06.2012</b>	<b>35.307</b>	<b>24.744</b>	<b>33.511</b>	<b>52.132</b>	<b>145.694</b>

##### b) Consolidado

	<u>PIS/COFINS</u>	<u>Outras Tributárias</u>	<u>Previdenciárias e Trabalhistas</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Total</u>
<b>Saldos em 31.12.2011</b>	34.372	24.273	30.919	70.511	160.075
Adições	-	6	10.674	27.745	38.425
Pagamentos	-	(349)	(634)	(6.740)	(7.723)
Reversões	-	(21)	(2.444)	(33.119)	(35.584)
Atualização monetária	935	899	3.319	8.265	13.418
<b>Saldos em 30.06.2012</b>	<b>35.307</b>	<b>24.808</b>	<b>41.834</b>	<b>66.662</b>	<b>168.611</b>

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 21. Provisão para demandas judiciais--Continuação

##### c) Tributárias

As demandas tributárias são indexadas pelo Sistema Especial de Liquidação e Custódia ("SELIC"), 10,18%a.a. em 30 de junho de 2012 (11,04%a.a. em 31 de dezembro de 2011), e estão sujeitas, quando aplicável, a multas. Em todos os casos, tanto os encargos de juros quanto as multas, quando aplicáveis, foram computados e totalmente provisionados com respeito aos montantes não pagos.

Processos tributários fiscais estão sujeitos à atualização mensal, que se refere a um ajuste no montante de provisões para demandas judiciais de acordo com as taxas dos indexadores utilizados por cada jurisdição fiscal. A atualização monetária é exigida por lei para todos os montantes tributários, inclusive a provisão para demandas judiciais.

Os principais processos tributários provisionados são como segue:

##### *PIS e COFINS*

Compensações de débitos fiscais de PIS e COFINS, com créditos fiscais de IPI no montante de R\$35.306 em 30 de junho de 2012 (R\$34.372 em 31 de dezembro de 2011), adquiridos da Nitriflex S.A. (transferidos à Companhia com base em decisão transitado em julgado), que face a alteração de entendimento do Supremo Tribunal Federal – STF quanto ao direito do crédito de IPI, nossos consultores jurídicos externos recomendaram, em 2009, a constituição de provisão diante dessas alterações jurisprudenciais que tiveram lugar naquele exercício.

##### *Majoração da alíquota de ICMS*

Majoração da alíquota de ICMS em 1%, instituída pelo Estado do Rio de Janeiro – Fundo Estadual de Combate à Pobreza, no montante de R\$20.911 em 30 de junho de 2012 (R\$20.147 em 31 de dezembro de 2011), cujos valores estão depositados integralmente.

##### *Previdenciária*

Montante do saldo é composto por cobrança de contribuição previdenciária em favor do INCRA no montante de R\$307 em 30 de junho de 2012 (R\$299 em 31 de dezembro de 2011).

##### d) Trabalhistas e previdenciárias

A Companhia é parte em vários processos trabalhistas, principalmente devido a demissões no curso normal de seus negócios. Em 30 de junho de 2012, a Companhia mantinha uma provisão de R\$41.834 (R\$32.078 em 31 de dezembro de 2011) avaliadas como risco provável. Os processos trabalhistas são indexados pela Taxa Referencial de Juros ("TR'BACEN") 1,00% acumulada no período findo em 30 de Junho de 2012 (0,96% acumulado no período de 31 de dezembro de 2011) mais juros mensais de 1%. Em 30 de junho de 2012 há depósitos judiciais relacionados no montante de R\$51.906.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 21. Provisão para demandas judiciais--Continuação

##### e) Cíveis e Outros

A Companhia responde a ações de natureza cível e outras em diversos níveis judiciais. A Administração da Companhia constitui provisões em montantes considerados suficientes para cobrir decisões judiciais desfavoráveis quando seus assessores jurídicos internos e externos entendem que as perdas sejam prováveis.

Dentre estes processos, destacam-se:

- A Companhia ajuíza e responde diversas ações em que se pede a renovação de contratos de locação ou a revisão dos valores dos aluguéis pagos pelas lojas. Nestas ações, é fixado pelo Juiz de Direito um valor provisório de aluguel, o qual passa a ser pago pelas lojas, até que se defina, em laudo e sentença, o valor final da locação. A Companhia constitui provisão da diferença entre o valor originalmente pago pelas lojas e o definido provisoriamente nestas ações. Em outras ações, a Companhia constitui provisão da diferença entre o valor pago a título de aluguel provisório e aquele pleiteado pela parte contrária da ação, baseado em laudo do assistente técnico da parte contrária. Em 30 de junho de 2012, o montante da provisão para essas ações é de R\$9.412, para as quais não há depósitos judiciais (R\$7.321 em 31 de dezembro de 2011).
- A Companhia é parte em ações envolvendo direitos das relações de consumo (ações cíveis e autuações dos PROCONs) e algumas ações envolvendo rescisões de contrato com fornecedores, sendo que o montante referido nos aludidos processos perfaz a importância de R\$57.249 em 30 de junho de 2012 (R\$62.965 em 31 de dezembro de 2011).

##### f) Outros passivos contingentes não provisionados

A Companhia possui outras demandas que foram analisadas por assessores jurídicos e consideradas como possíveis, portanto, não provisionadas totalizando um montante de R\$ 835.271 em 30 de Junho de 2012 (R\$749.926 em 31 de dezembro de 2011), e são relacionados principalmente a:

##### *Tributárias*

- COFINS, PIS, IRPJ, IRRF, CSL, IOF, IPI e INSS – Processos administrativos e judiciais relacionados a pedidos de compensação não reconhecidos pelo fisco, gerados em função de créditos advindos de êxito em processos judiciais; referentes à divergência de recolhimentos e pagamentos a maior; multa por descumprimento de obrigação acessória, dentre outros de menor expressão. O montante envolvido nos referidos processos perfaz a importância aproximada de R\$253.473 em 30 de junho de 2012 (R\$221.806 em 31 de dezembro de 2011);
- ICMS, ISS, e taxas – Autuações fiscais objetivando tributar receitas decorrentes da comercialização de garantia estendida, diferenças de informações transmitidas para Fazenda Estadual, bem como, visando rever a apropriação de créditos: a) aquisição de mercadorias de fornecedores com inscrição estadual irregular perante o fisco b) aquisição de produtos de informática e automação com benefício fiscal, c) descumprimento de obrigações acessórias, d) outros de menor expressão. O montante envolvido nas referidas autuações perfaz a importância aproximada de R\$248.728 em 30 de Junho de 2012 (R\$221.372 em 31 de dezembro de 2011).

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 21. Provisão para demandas judiciais--Continuação

##### f) Outros passivos contingentes não provisionados--Continuação

###### *Cíveis e outros*

- A Companhia ajuíza e responde diversas ações em que se pede a renovação de contratos de locação ou a revisão dos valores dos aluguéis pagos pelas lojas;
- Processos administrativos instaurados pelos PROCONs em alguns estados onde exerce as suas atividades;
- Ação Indenizatória ajuizada por ex-fornecedor de serviços, decorrente de rescisão contratual.

O montante envolvido nos referidos processos cíveis e outros perfaz a importância aproximada de R\$101.607 em 30 de junho de 2012 (R\$89.658 em 31 de dezembro de 2011).

###### *Trabalhistas*

A Companhia é parte em processos trabalhistas cujos pedidos versam sobre desvio de função, danos morais, horas extras pleiteadas por colaboradores ocupantes de cargos gerenciais, as quais são consideradas como sendo possíveis de perda, tendo em vista a existência de decisões conflitantes sobre os temas. O montante envolvido nos referidos processos perfaz a importância aproximada de R\$231.463 em 30 de junho de 2012 (R\$217.090 em 31 de dezembro de 2011).

##### g) Depósitos recursais e judiciais

A Companhia está contestando o pagamento de certos impostos, contribuições e obrigações trabalhistas e efetuou depósitos para recursos (vinculados), de montantes equivalentes pendentes das decisões legais finais, em 30 de junho de 2012 o valor dos depósitos judiciais era de R\$96.351 (R\$122.022 em 31 de dezembro de 2011).

##### h) Garantias

A Companhia ofereceu garantias em algumas ações civis, trabalhistas e tributárias, como demonstrado a seguir:

<u>Ações</u>	<u>Imóveis</u>	<u>Equipamentos</u>	<u>Garantia</u>	<u>Total</u>
Tributárias	11.584	208	133.116	144.908
Trabalhistas	-	-	2.118	2.118
Cíveis e outras	-	189	4.614	4.803
<b>Total</b>	<b>11.584</b>	<b>397</b>	<b>139.848</b>	<b>151.829</b>

##### i) Fiscalizações

De acordo com a legislação fiscal atual, impostos municipais, federais, estaduais e contribuições previdenciárias estão sujeitas a fiscalização em período que variam entre 5 e 30 anos.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 22. Operações de arrendamento mercantil

##### a) Compromissos e obrigações

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Passivo bruto de arrendamento mercantil operacional - Pagamentos mínimos de aluguéis				
Menos de 1 ano	130.490	106.281	507.201	469.848
De 1 ano a 5 anos	92.635	100.755	988.223	1.009.316
Mais de 5 anos	18.410	26.868	2.033.205	2.008.564
	<b>241.535</b>	<b>233.904</b>	<b>3.528.629</b>	<b>3.487.728</b>

Os pagamentos de aluguel mínimo de arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis, referem-se ao período contratual do curso normal da operação. Esta obrigação é apresentada no quadro acima, como requerido no CPC 06 (IAS 17).

Todos os contratos possuem cláusulas de multa em caso de quebra contratual, que varia de um a seis meses de aluguel. Se a Companhia encerrasse esses contratos em 30 de junho de 2012, o montante de multa seria de R\$363.890 (R\$377.293 em 31 de dezembro de 2011).

##### (i) *Pagamentos contingentes*

A Administração considera o pagamento de aluguel adicionais como pagamentos contingentes, que variam entre 0,5% e 2,5% das vendas realizadas nos estabelecimentos alugados.

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Pagamentos contingentes considerados como despesas durante o período	16.545	27.166	19.420	30.774

##### (ii) *Cláusulas com opção de renovação ou reajuste*

Os prazos dos contratos para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 variam entre 5 e 25 anos, e os contratos podem ser renovados de acordo com a lei de inquilinato brasileira. Os contratos possuem cláusulas de reajuste periódico, de acordo com os índices de inflação negociados entre as partes.

##### b) Arrendamento mercantil financeiro

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro totalizaram R\$38.832 em 30 de junho de 2012 (R\$47.176 em 31 de dezembro 2011), de acordo com a tabela abaixo:

	Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011
Passivo de arrendamento mercantil financeiro – pagamentos mínimos de aluguel		
Menos de 1 ano	14.943	15.229
De 1 a 5 anos	23.889	31.947
Valor atual dos contratos de arrendamento mercantil financeiro	<b>38.832</b>	47.176
Valor bruto dos contratos de arrendamento mercantil financeiro	<b>38.832</b>	47.176

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 23. Receita antecipada

A Companhia e sua subsidiária NCB receberam antecipadamente valores de parceiros comerciais sobre exclusividade na prestação de serviços de intermediação de garantias complementares ou estendidas.

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Garantias complementares ou estendidas	9.744	13.097	421.023	446.747
Contrato Finasa	-	-	51	1.714
	<b>9.744</b>	<b>13.097</b>	<b>421.074</b>	<b>448.461</b>
Circulante	9.744	11.167	69.216	67.055
Não circulante	-	1.930	351.858	381.406

Do valor classificado como não circulante, a Administração estima que os valores serão reconhecidos ao resultado na seguinte proporção:

	Consolidado
2013	30.890
2014	63.188
2015	68.244
2016	73.703
2017	79.599
2018	36.234
	<b>351.858</b>

#### 24. Patrimônio líquido

##### a) Capital Social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 era de R\$2.895.453 e estava representado por 322.688 milhares de ações ordinárias sem valor nominal.

Os acionistas poderão, a qualquer momento, converter nossas ações ordinárias em ações preferenciais, à razão de 1 (uma) ação ordinária para 1 (uma) ação preferencial desde que tais ações ordinárias estejam totalmente integralizadas e que o total de ações preferenciais de emissão não exceda o limite legal. Os pedidos de conversão devem ser apresentados por escrito à nossa Diretoria Executiva. Os pedidos recebidos e aceitos pela Diretoria deverão ser ratificados na próxima Reunião do Conselho da Administração.

##### b) Ações em tesouraria

Em 30 de junho de 2012, a Companhia não mantinha ações de sua própria emissão em tesouraria.

##### c) Reserva legal

É constituída em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e o estatuto social, na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 24. Patrimônio líquido--Continuação

d) Reserva especial Lei 8.200/91 – artigo 2º e reservas de incentivos fiscais

Reserva especial constituída com base na variação monetária especial das contas do ativo permanente de acordo com índice oficial, que refletia a variação geral de preços a nível nacional e reservas de incentivos fiscais diversos aderidos pela Companhia.

e) Reserva de capital - Reserva especial de ágio

O valor registrado em reserva especial em decorrência da incorporação da Mandala Empreendimentos e Participações S.A. pela Companhia, que continha o ágio gerado pela aquisição de Via Varejo por GPA. Nos termos da Instrução CVM Nº 319, o ágio incorporado está com uma provisão de integridade do patrimônio de 66% de forma a remanescer o benefício tributário aprovada pela assembleia geral realizada em 22 de dezembro de 2009, será amortizado de acordo com o benefício econômico do ágio. No entanto, conforme estabelecido no Protocolo e Justificação da Incorporação das Ações de Emissão de Nova Casa Bahia, celebrado em 05 de outubro de 2010 (aprovado em assembleia geral extraordinária realizada em 09 de novembro de 2010), o benefício fiscal decorrente dessa amortização passará a ser capitalizado sem a emissão de novas ações, ou seja, em benefício de todos os acionistas de Via Varejo.

f) Plano de outorga de opções de compra de ações preferenciais

f.1) *Via Varejo S.A.*

A Companhia mantém um plano de opção de ações ordinárias, aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 4 de janeiro de 2008 e retificado na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 29 de abril de 2008.

O Plano tem o objetivo de: (i) estimular a expansão e o êxito no desenvolvimento dos objetivos sociais da Companhia, permitindo aos administradores e empregados de alto nível adquirirem ações de emissão da Via Varejo, incentivando a integração destes com a Companhia; (ii) atrair administradores e empregados de alto nível a prestarem seus serviços para a Companhia, oferecendo-lhes a vantagem adicional de se tornarem acionistas da Companhia; (iii) alinhar os interesses dos administradores e empregados de alto nível, com os dos nossos acionistas; e (iv) incentivar a maior integração desses executivos e empregados com os objetivos da Companhia.

São elegíveis para participar do Plano, os diretores estatutários e empregados aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia (os "Beneficiários"). Nos termos do que dispõe o art. 171, § 3º, da Lei nº 6.404/76, não haverá direito de preferência na outorga ou no exercício de opções de compra de ações originárias do Plano. As ações decorrentes do exercício da opção terão os direitos estabelecidos no Plano, nos respectivos Programas e no Contrato, sendo certo que lhes será sempre assegurado o direito de perceber os dividendos que vierem a ser distribuídos a partir da subscrição ou aquisição, conforme o caso. Uma vez exercida a opção pelo Beneficiário, as ações correspondentes serão objeto de emissão através de aumento do capital da Companhia.

Também poderão ser oferecidas opções de compra de ações existentes em tesouraria, caso haja, mediante comunicação à Comissão de Valores Mobiliários – CVM. As opções outorgadas com base no Plano são pessoais e intransferíveis.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 24. Patrimônio líquido--Continuação

##### f) Plano de outorga de opções de compra de ações preferenciais

###### f.1) *Via Varejo S.A.*

O Plano entrou em vigor com a sua aprovação pela Assembleia Geral da Companhia e poderá ser extinto, a qualquer tempo, por decisão do Conselho de Administração. A opção poderá ser exercida total ou parcialmente durante o prazo e nos exercícios fixados no respectivo Programa.

De acordo com o Plano, as opções outorgadas representam o máximo de 1.794.880 ações ordinárias de emissão da Companhia e o preço é equivalente ao valor médio de negociação de nossas ações nos últimos 20 (vinte) pregões da BM&F Bovespa anteriores à data do exercício de opção.

<b>Diluição Potencial das Opções</b>	<b>Quantidade de ações</b>	<b>Preço de exercício</b>
Programa 1	1.408.290	R\$25,35
Programa 2	386.590	R\$17,02
Total	<u>1.794.880</u>	
Ações em tesouraria	-	
Necessidade de aumento de capital (1)	1.794.880	
Quantidade de ações total da Companhia em 30.06.2012 (2)	322.687.788	
Potencial de diluição = (1)/(2)	0,56%	

O valor justo dos "Programas 2008" foi calculado com base no modelo de valorização de opções Black & Scholes, tendo sido consideradas as seguintes premissas:

	<b>Dados na data da outorga</b>
Volatilidade atualizada esperada	47,6%
Duração do programa em anos	3,46
Taxa livre de risco	De 11,18% a 13,65%
Valor justo da opção na data da outorga (por opção)	De R\$17,57 a R\$21,00

A tabela abaixo demonstra os valores por lote reconhecidos no resultado da Companhia, na rubrica de despesa operacional contra um aumento de patrimônio líquido, bem como os valores que seriam reconhecidos nos exercícios subsequentes.

<u>Plano de Opção</u>	<b>Despesas incorridas na controladora nos exercícios findos em 31 de dezembro:</b>		
	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
Pagamento baseado em ações			
1º lote	2.995	-	-
2º lote	3.126	2.118	-
3º lote	2.514	2.514	1.699
	<u>8.635</u>	<u>4.632</u>	<u>1.699</u>

Devido à redução do quadro de funcionários elegíveis a remuneração baseada em ações foi reduzida. Desta forma, os valores referentes às despesas a serem apropriadas foram atualizados. As despesas registradas até a saída dos funcionários elegíveis não foram estornadas.

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 24. Patrimônio líquido--Continuação

##### f) Plano de outorga de opções de compra de ações preferenciais -- Continuação

###### f.1) *Via Varejo S.A.* – Continuação

A tabela abaixo demonstra os novos valores a serem considerados:

<u>Plano de Opção</u>	<b>Despesas incorridas na controladora no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e período de seis meses findo em 30 de junho de 2012:</b>	
	<b>30.06.2012</b>	<b>31.12.2011</b>
Pagamento baseado em ações		
2º lote	-	238
3º lote	-	75
	-	313

A primeira data de exercício das referidas opções foi efetuado em setembro de 2009 e a última em setembro de 2011.

###### f.2) *Plano de Remuneração Baseada em Ações – Nova Pontocom*

A subsidiária Nova Pontocom mantém um plano de outorga de opções de ações com o objetivo de: (i) estimular a expansão e o êxito no desenvolvimento dos objetivos sociais da Nova Pontocom, permitindo aos administradores e empregados de alto nível adquirirem ações de emissão da Nova Pontocom, incentivando a integração destes com a Nova Pontocom; (ii) atrair administradores e empregados de alto nível a prestarem seus serviços para a Nova Pontocom, oferecendo-lhes a vantagem adicional de se tornarem acionistas da Nova Pontocom; (iii) alinhar os interesses dos administradores e empregados de alto nível, oferecendo aos tais executivos e empregados, como forma de incentivo e vantagem adicional, a possibilidade de se tornarem acionistas da Nova Pontocom; e (iv) incentivar a maior integração desses executivos e empregados com os objetivos da Nova Pontocom.

São elegíveis para participar do Plano, executivos indicado pelo Conselho de Administração da Nova Pontocom (os "Beneficiários"). Nos termos do que dispõe o art. 171, § 3º, da Lei nº 6.404/76, não haverá direito de preferência na outorga ou no exercício de opções de compra de ações originárias do Plano. As ações decorrentes do exercício da opção terão os direitos estabelecidos no Plano, nos respectivos Programas e no Contrato, sendo certo que lhes será sempre assegurado o direito de perceber os dividendos que vierem a ser distribuídos a partir da subscrição ou aquisição, conforme o caso. Uma vez exercida a opção pelo Beneficiário, as ações correspondentes serão objeto de: (i) emissão através de aumento do capital da Nova Pontocom ou (ii) compra e venda, caso encontrem-se em tesouraria.

O Plano entrou em vigor com a sua aprovação pela Assembleia Geral da Nova Pontocom e poderá ser extinto, a qualquer tempo, por decisão do Conselho de Administração. A opção poderá ser exercida total ou parcialmente durante o prazo e nos exercícios fixados no respectivo Programa. A outorga das opções do 1º. Programa ocorreu em 08 de novembro de 2010, conforme segue:

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 24. Patrimônio líquido--Continuação

##### f) Plano de remuneração baseada em ações--Continuação

##### f.2) Plano de Remuneração Baseada em Ações – Nova Pontocom -- Continuação

Diluição Potencial das Opções	Quantidade de ações	Preço de exercício
Tranche 1	141.381	R\$ 5,49
Tranche 2	20.197	R\$ 5,81
Tranche 3	20.197	R\$ 6,11
Tranche 4	20.197	R\$ 6,13
Tranche 5	20.197	R\$ 6,14
Tranche 6	20.197	R\$ 6,15
Tranche 7	20.198	R\$ 6,15
Tranche 8	20.198	R\$ 6,14
Quantidade de ações em 30.06.2012 (1)	282.762	
Ações em tesouraria (2)	282.762	
Total de ações Nova Pontocom(3)	28.000.000	
Potencial de diluição = (1-2)/(3)	0%	

O valor justo das Tranches foi calculado com base no modelo de valorização de opções Black & Scholes, tendo sido consideradas as seguintes premissas:

	Dados da outorga
Volatilidade atualizada esperada	56,8%
Duração do programa em anos	50% Exercido na data da outorga e 7,1%
Taxa livre de risco	De 10,72% a 11,90%
Valor justo da opção na data da outorga (por opção)	De R\$ 5,49 a R\$ 6,15

A tabela abaixo demonstra os valores por lote que seriam reconhecidos no resultado da Nova Pontocom, na rubrica de despesa operacional contra um aumento de patrimônio líquido, bem como os valores que seriam reconhecidos nos exercícios subsequentes.

	Despesas incorridas e a incorrer na controladora nos exercícios findos em 31 de dezembro e período de seis meses findo em 30 de junho de 2012:					
	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Tranche 1	4.674	-	-	-	-	4.674
Tranche 2	222	443	-	-	-	665
Tranche 3	111	553	-	-	-	664
Tranche 4	74	445	264	-	-	783
Tranche 5	56	336	280	-	-	672
Tranche 6	45	270	270	90	-	675
Tranche 7	38	226	226	189	-	679
Tranche 8	32	195	195	195	65	682
	5.252	2.468	1.235	474	65	9.494

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 24. Patrimônio líquido--Continuação

##### f) Plano de remuneração baseada em ações--Continuação

##### f.2) *Plano de Remuneração Baseada em Ações – Nova Pontocom*

Devido à redução do quadro de funcionários elegíveis a remuneração baseada em ações foi reduzida. Desta forma, os valores referentes às despesas a serem apropriadas foram atualizados. As despesas registradas até a saída dos funcionários elegíveis não foram estornadas e estão sendo tratadas de forma prospectiva.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 a despesa registrada no resultado da Nova Pontocom foi de R\$1.235 (R\$1.235 em 30 de junho de 2011).

#### 25. Receitas líquidas

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30.06.2012</b>	<b>30.06.2011</b>	<b>30.06.2012</b>	<b>30.06.2011</b>
Receita bruta de vendas	<b>2.678.310</b>	2.538.726	<b>12.364.137</b>	11.408.738
Deduções	<b>(333.217)</b>	(333.909)	<b>(1.555.334)</b>	(1.483.264)
Receita líquida	<b>2.345.093</b>	2.204.817	<b>10.808.803</b>	9.925.474

#### 26. Despesas por natureza

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30.06.2012</b>	<b>30.06.2011</b>	<b>30.06.2012</b>	<b>30.06.2011</b>
Despesas com pessoal	<b>(215.922)</b>	(236.965)	<b>(1.086.431)</b>	(1.058.524)
Serviços de terceiros	<b>(307.896)</b>	(195.628)	<b>(1.211.863)</b>	(1.081.120)
Material de consumo	<b>(332)</b>	(3.765)	<b>(54.922)</b>	(109.282)
Outras despesas	<b>(28.897)</b>	(24.845)	<b>(8.857)</b>	(29.263)
	<b>(553.047)</b>	(461.203)	<b>(2.362.073)</b>	(2.278.189)
<u>Despesas com vendas</u>	<b>(453.602)</b>	(376.300)	<b>(1.882.225)</b>	(1.807.666)
<u>Despesas gerais e administrativas</u>	<b>(99.445)</b>	(84.903)	<b>(479.848)</b>	(470.523)
	<b>(553.047)</b>	(461.203)	<b>(2.362.073)</b>	(2.278.189)

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 27. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011
Taxa de permanência	-	79	-	79
Ganho (perda) na alienação de ativo imobilizado	<b>13.689</b>	(579)	<b>28.658</b>	8.801
Ativo indenizatório constituídos junto a controladora	-	1.728	-	1.728
Gastos com integração/reestruturação	-	(32.109)	<b>(17.457)</b>	(32.109)
Receitas (despesas) de acordos sobre serviços financeiros	<b>1.074</b>	-	<b>4.178</b>	-
Outros	<b>(5)</b>	(936)	<b>(2.262)</b>	(5.653)
	<b>14.758</b>	<b>(31.817)</b>	<b>13.117</b>	<b>(27.154)</b>
Outras receitas operacionais	<b>14.810</b>	12.308	<b>32.828</b>	17.182
Outras receitas (despesas) operacionais	<b>(52)</b>	(44.125)	<b>(19.711)</b>	(44.336)
	<b>14.758</b>	<b>(31.817)</b>	<b>13.117</b>	<b>(27.154)</b>

#### 28. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011
<b>Despesas financeiras</b>				
Encargos financeiros – BNDES	(177)	(928)	(177)	(928)
Encargos financeiros - Debêntures	<b>(14.186)</b>	-	<b>(14.404)</b>	-
Juros sobre empréstimos	<b>(5.028)</b>	(1.676)	<b>(136.942)</b>	(94.024)
Operações de swap	<b>(19.387)</b>	(18.617)	<b>(13.346)</b>	(21.642)
Marcação a mercado de instrumentos financeiros	<b>640</b>	(9.609)	<b>124</b>	(10.625)
Juros capitalizados	<b>230</b>	(512)	<b>230</b>	(512)
Securitização de recebíveis	<b>(44.585)</b>	(64.431)	<b>(59.339)</b>	(64.431)
Antecipação de recebíveis de cartão de crédito	<b>(16.713)</b>	-	<b>(163.801)</b>	(180.356)
Encargos financeiros sobre contingências e impostos	<b>(6.440)</b>	(10.359)	<b>(9.346)</b>	(10.422)
Juros sobre arrendamento mercantil financeiro	<b>(307)</b>	-	<b>(2.658)</b>	(1.233)
Impostos sobre operações financeiras e serviços bancários	<b>(286)</b>	(482)	<b>(25.781)</b>	(24.517)
Variação cambial passiva	<b>13.148</b>	-	<b>6.169</b>	-
Juros sobre mútuos	<b>(2.435)</b>	(3.024)	<b>(2.030)</b>	(6)
Outras despesas financeiras	<b>(5.645)</b>	(3.024)	<b>(24.918)</b>	(31.567)
<b>Total de despesas financeiras</b>	<b>(101.171)</b>	<b>(112.662)</b>	<b>(446.219)</b>	<b>(440.263)</b>

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 28. Resultado financeiro -- Continuação

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011
<b>Receita financeira</b>				
Juros sobre caixa e disponibilidades	7.279	5.325	38.003	10.860
Descontos financeiros obtidos	291	-	6.904	21.240
Juros sobre aplicação financeira	-	-	-	31.244
Marcação a mercado de instrumentos financeiros	-	-	-	-
Encargos financeiros sobre impostos e depósitos judiciais	10.893	8.259	12.304	8.312
Juros acumulados em vendas a prazo	-	-	-	-
Ajuste ao valor presente	-	-	2.212	189
juros sobre mútuos ativos	16.972	23.124	16.919	23.098
Juros ativos FIDC	8.451	8.137	8.451	8.137
Variação cambial ativa	-	-	2	-
Outras receitas financeiras	717	338	4.155	3.423
<b>Total de receitas financeiras</b>	<b>44.603</b>	<b>45.183</b>	<b>88.950</b>	<b>106.503</b>
	<b>(56.567)</b>	<b>(67.479)</b>	<b>(357.270)</b>	<b>(333.760)</b>

#### 29. Lucro por ação

O lucro por ação básico é calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação durante o período, excluindo as ações emitidas em pagamento de dividendos e ações em tesouraria.

No Brasil, as ações preferenciais e ordinárias conferem diferentes direitos a voto e liquidação.

A Companhia calcula o lucro por ação por meio da divisão do lucro líquido, referente a cada classe de ações, pela média ponderada da respectiva classe de ações em circulação durante o exercício.

Os instrumentos de patrimônio que serão ou poderão ser liquidados em ações da Companhia são incluídos no cálculo apenas quando sua liquidação teria um impacto de diluição sobre o lucro por ação.

A Companhia concedeu aos funcionários plano de remuneração baseado em ações (Vide nota explicativa 24), cujos efeitos de diluição são refletidos no lucro por ação diluído por meio da aplicação do método de "ações em tesouraria".

Quando o preço de exercício da opção de compra de ações é maior que o preço médio de mercado das ações preferenciais, o lucro por ação diluído não é afetado pelas opções de compra de ações.

A tabela abaixo apresenta a determinação do lucro líquido disponível aos detentores de ações ordinárias e preferenciais e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação utilizadas para calcular o lucro básico e diluído por ação em cada período apresentado:

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 29. Lucro por ação -- Continuação

	30.06.2012		30.06.2011	
	Ordinárias	Total	Ordinárias	Total
<b>Numerador básico</b>				
Lucro (prejuízo) básico alocado e não distribuído	30.830	30.830	(31.637)	(31.637)
Lucro líquido (prejuízo) alocado disponível para acionistas ordinários e preferenciais	30.830	30.830	(31.637)	(31.637)
<b>Denominador básico (em milhares de ações)</b>				
Média ponderada da quantidade de ações	322.688	322.688	322.688	322.688
Lucro (prejuízo) básico por milhares de ações	0,10		(0,10)	
<b>Numerador diluído</b>				
Lucro (prejuízo) alocado e não distribuído	30.830	30.830	(31.637)	(31.637)
Lucro líquido (prejuízo) alocado disponível para acionistas ordinários e preferenciais	30.830	30.830	(31.637)	(31.637)
<b>Denominador diluído</b>				
Média ponderada das quantidades de ações (milhares)	322.638	322.638	322.688	322.688
Média ponderada diluída das ações (milhares)	322.638	322.638	322.688	322.688
<b>Lucro (prejuízo) diluído por milhares de ações</b>	<b>0,10</b>		<b>(0,10)</b>	

#### 30. Plano de previdência privada de contribuição definida

Em janeiro de 2011 ocorreu a transferência das operações das Lojas Extra Eletro do GPA para a Companhia. Determinados funcionários eram elegíveis a um plano de previdência privada complementar de contribuição definida, o qual foi mantido pela Companhia. Adicionalmente, a Companhia estendeu este plano para outros funcionários no decorrer do exercício. As contribuições realizadas pela Companhia no período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 totalizaram R\$494 (R\$54 no período de seis meses findo em 30 de junho de 2011). O plano continua sendo administrado pela Brasilprev Seguros e Previdência S.A. e contava com 36 participantes em 30 de junho de 2012 (6 participantes em 30 de junho de 2011).

## Notas Explicativas

### Via Varejo S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 31. Cobertura de seguro

A cobertura de seguro em 30 de junho de 2012, é considerada suficiente pela Administração para cobrir possíveis sinistros, e pode ser resumida da seguinte forma:

<u>Bens segurados</u>	<u>Riscos cobertos</u>	<u>Montante da cobertura</u>
Imobilizado e estoques	Lucros nomeados	<b>6.222.007</b>
Lucro	Lucros cessantes	<b>541.405</b>
Automóveis e outros	Perdas e danos	<b>331.165</b>

A Companhia mantém apólices específicas cobrindo riscos de responsabilidade civil e administrativa no valor de R\$171.065.

#### 32. Informações sobre os segmentos

A Administração monitora dois segmentos, como segue:

- Eletrodomésticos – Inclui as bandeiras Ponto Frio e Casas Bahia
- Comércio eletrônico – Inclui os sites [www.pontofrio.com.br](http://www.pontofrio.com.br), [www.extra.com.br](http://www.extra.com.br) e [www.casasbahia.com.br](http://www.casasbahia.com.br)

A administração monitora separadamente os resultados operacionais de suas unidades de negócios com o objetivo de tomar decisões a respeito de alocação de recursos e avaliação de desempenho. O desempenho do segmento é avaliado com base no resultado operacional e é mensurado de forma consistente com o resultado operacional das informações financeiras trimestrais consolidadas. O financiamento da Via Varejo (inclusive custos financeiros e receita financeira) e impostos de renda são administrados de forma segmentada.

A Companhia tem operações de lojas de eletrodomésticos localizadas em 13 estados e no Distrito Federal. Os segmentos operacionais são divulgados de maneira consistente com o relatório interno fornecido ao principal tomador de decisões operacionais, identificado como o Diretor-Presidente.

O principal tomador de decisões operacionais destina recursos e avalia o desempenho por meio da revisão de resultados e de outras informações relacionadas aos dois segmentos.

A Companhia calcula os resultados dos segmentos utilizando as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS, entre outros fatores, o lucro operacional de cada segmento, que inclui algumas alocações de despesas indiretas corporativas. Frequentemente, a Companhia revisa o cálculo do lucro operacional de cada segmento, incluindo quaisquer alocações de despesas indiretas corporativas, conforme estabelecido pelas informações regularmente revisadas pelo principal tomador de decisões operacionais. Quando as revisões são feitas, os resultados operacionais de cada segmento afetado pelas revisões são corrigidos, quando aplicável, em todos os períodos apresentados, a fim de manter a comparabilidade.

**Notas Explicativas****Via Varejo S.A.**

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias -- Continuação  
30 de junho de 2012  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**32. Informações sobre os segmentos--Continuação**

As informações dos segmentos da Companhia estão incluídas na tabela a seguir:

Descrição	Saldos em 30.06.2012		Total
	Eletrodomésticos	Comércio eletrônico	
Receita líquida de vendas	9.232.004	1.576.799	10.808.803
Lucro bruto	2.743.175	226.078	2.969.253
Depreciação e amortização	(68.093)	(3.944)	(72.037)
Despesas financeiras	(389.508)	(56.711)	(446.219)
Receita financeira	85.906	3.044	88.950
Lucro operacional	398.208	20.979	419.187
Resultado da equivalência patrimonial	129	-	129
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	94.736	(32.689)	62.047
Imposto de renda e contribuição social	(53.267)	11.454	(41.813)
Lucro (prejuízo) do período	41.469	(21.235)	20.234
Ativo circulante	7.231.726	730.733	7.962.459
Ativo não circulante	3.182.263	154.228	3.336.491
Passivo circulante	4.961.876	737.456	5.699.332
Passivo não circulante	2.813.069	89.565	2.902.634

Descrição	Saldos em 30.06.2011		Total
	Eletrodomésticos	Comércio eletrônico	
Receita líquida de vendas	8.478.931	1.446.543	9.925.474
Lucro bruto	2.487.015	230.457	2.717.472
Depreciação e amortização	(51.063)	(3.371)	(54.434)
Despesas financeiras	(376.916)	(63.347)	(440.263)
Receita financeira	106.214	289	106.503
Lucro operacional	220.864	67.731	288.595
Resultado da equivalência patrimonial	6.792	-	6.792
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(43.044)	4.671	(38.373)
Imposto de renda e contribuição social	10.002	(1.866)	8.136
Lucro (prejuízo) do período	(33.042)	2.805	(30.237)

Descrição	Saldo em 31.12.2011		Total
	Eletrodomésticos	Comércio eletrônico	
Ativo circulante	7.554.845	847.118	8.401.963
Ativo não circulante	3.152.689	120.278	3.272.967
Passivo circulante	5.988.761	888.716	6.877.477
Passivo não circulante	2.121.200	738	2.121.938

**Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA				
VIA VAREJO S.A.			Posição em 30/06/2012 (Em unidades)	
Acionista	Ações Ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO	169.123.851	52,41%	169.123.851	52,41%
SAMUEL KLEIN	81.139.844	25,14%	81.139.844	25,14%
MICHAEL KLEIN	70.523.415	21,85%	70.523.415	21,85%
OUTROS	1.900.678	0,59%	1.900.678	0,59%
<b>TOTAL</b>	<b>322.687.788</b>	<b>100,00%</b>	<b>322.687.788</b>	<b>100,00%</b>

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO				
Acionista	Ações Ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	169.123.851	52,41%	169.123.851	52,41%
Administradores				
Conselho de Administração	70.523.420	21,86%	70.523.420	21,86%
Diretoria	-	-	-	-
Conselho Fiscal	-	-	-	-
Ações em Tesouraria	-	-	-	-
Outros Acionistas	83.040.517	25,73%	83.040.517	25,73%
<b>Total</b>	<b>322.687.788</b>	<b>100,00%</b>	<b>322.687.788</b>	<b>100,00%</b>
Ações em Circulação	1.900.678	0,59%	1.900.678	0,59%

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO - Posição em 30/06/2011				
Acionista	Ações Ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	169.123.850	52,41%	169.123.851	52,41%
Administradores				
Conselho de Administração	70.523.422	21,86%	70.523.422	21,86%
Diretoria	-	-	-	-
Conselho Fiscal	-	-	-	-
Ações em Tesouraria	-	-	-	-
Outros Acionistas	83.040.514	25,73%	83.040.514	25,73%
<b>Total</b>	<b>322.687.786</b>	<b>100,00%</b>	<b>322.687.786</b>	<b>100,00%</b>
Ações em Circulação	1.900.670	0,59%	1.900.670	0,59%

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS CONTROLADORES DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO (Companhia de capital aberto)					Posição em 30/06/2012 (Em unidades)	
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
WILKES PARTICIPAÇÕES S.A.	65.400.000	65,61%	1.637.314	1,00%	67.037.314	25,48%
<b>Grupo Casino</b>						
SUDACO PARTICIPAÇÕES LTDA.	28.619.178	28,71%	3.091.566	1,89%	31.710.744	12,06%
CASINO GUICHARD PERRACHON *	5.600.052	5,62%	-	0,00%	5.600.052	2,13%
SEGISOR *	-	0,00%	5.091.754	3,12%	5.091.754	1,94%
BENGAL LLC *	-	0,00%	1.550.000	0,95%	1.550.000	0,59%
OREGON LLC *	-	0,00%	2.483.761	1,52%	2.483.761	0,94%
KING LLC *	-	0,00%	4.752.590	2,91%	4.752.590	1,81%
LOBO I LLC *	-	0,00%	6.566.493	4,02%	6.566.493	2,50%
PINCHER LLC *	-	0,00%	1.550.000	0,95%	1.550.000	0,59%
PARKER I LLC *	-	0,00%	3.907.123	2,39%	3.907.123	1,49%
<b>Grupo AD</b>						
ONYX 2006 PARTICIPAÇÕES LTDA.	-	0,00%	20.784.204	12,72%	20.784.204	7,90%
STANHORE TRADING INTERNATIONAL S.A.*	-	0,00%	7.416.944	4,54%	7.416.944	2,82%
RIO PLATE EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA.	-	0,00%	4.105.906	2,51%	4.105.906	1,56%
PENINSULA PARTICIPAÇÕES S.A.	-	0,00%	2.641.102	1,62%	2.641.102	1,00%
PAIC PARTICIPAÇÕES LTDA.	-	0,00%	656.845	0,40%	656.845	0,25%
AÇÕES EM TESOURARIA	-	0,00%	232.586	0,14%	232.586	0,09%
OUTROS	60.621	0,06%	96.900.420	59,31%	96.961.041	36,86%
<b>TOTAL</b>	<b>99.679.851</b>	<b>100,00%</b>	<b>163.368.608</b>	<b>100,00%</b>	<b>263.048.459</b>	<b>100,00%</b>

(\*) Empresa Estrangeira

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA), ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
WILKES PARTICIPAÇÕES S.A					Posição em 30/06/2012 (Em unidades)	
Acionista / Cotista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais classe		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
PENINSULA PARTICIPAÇÕES S.A.	20.375.000	50,00	-	-	20.375.000	27,00%
SUDACO PARTICIPAÇÕES LTDA.	20.375.000	50,00	24.650.000	100,00	55.098.824	73,00%
<b>TOTAL</b>	<b>40.750.000</b>	<b>100,00</b>	<b>24.650.000</b>	<b>100,00</b>	<b>75.473.824</b>	<b>100,00%</b>

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA), ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA				
SUDACO PARTICIPAÇÕES S.A			Posição em 30/06/2012 (Em unidades)	
Acionista / Cotista	Cotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
PUMPIDO PARTICIPAÇÕES LTDA	3.585.804.573	100,00	3.585.804.573	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>3.585.804.573</b>	<b>100,00</b>	<b>3.585.804.573</b>	<b>100,00</b>

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA), ATÉ O				
ONYX 2006 PARTICIPAÇÕES LTDA.				Posição em 30/06/2012 (Em unidades)
Acionista / Cotista	Cotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
RIO PLATE EMPREEND. E PARTIC. LTDA	515.580.242	100,00%	515.580.242	100,00%
ABILIO DOS SANTOS DINIZ	10.312	0,00%	10.312	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>515.590.554</b>	<b>100,00%</b>	<b>515.590.554</b>	<b>100,00%</b>

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA), ATÉ O NÍVEL						
PENÍNSULA PARTICIPAÇÕES S.A.						Posição em 30/06/2012 (Em unidades)
Acionista / Cotista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
ABILIO DOS SANTOS DINIZ	29.889.429	11,26%	3.000.000	42,86%	32.889.429	12,07%
JOÃO PAULO F.DOS SANTOS DINIZ	39.260.447	14,79%	1.000.000	14,29%	40.260.447	14,78%
ANA MARIA F.DOS SANTOS DINIZ D'AVILA	39.260.447	14,79%	1.000.000	14,29%	40.260.447	14,78%
PEDRO PAULO F.DOS SANTOS DINIZ	39.260.447	14,79%	1.000.000	14,29%	40.260.447	14,78%
ADRIANA F.DOS SANTOS DINIZ	39.260.447	14,79%	1.000.000	14,29%	40.260.447	14,78%
RAFAELA MARCHESI DINIZ	39.260.447	14,79%	-	0,00%	39.260.447	14,41%
MIGUEL MARCHESI DINIZ	39.260.447	14,79%	-	0,00%	39.260.447	14,41%
<b>TOTAL</b>	<b>265.452.111</b>	<b>100,00%</b>	<b>7.000.000</b>	<b>100,00%</b>	<b>272.452.111</b>	<b>100,00%</b>

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA),				
PUMPIDO PARTICIPAÇÕES LTDA				Posição em 30/06/2012 (Em unidades)
Acionista / Cotista	Cotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
SEGISOR**	3.633.544.694	100,00	3.633.544.694	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>3.633.544.694</b>	<b>100,00</b>	<b>3.633.544.694</b>	<b>100,00</b>

(\*\*) Empresa Estrangeira

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA),				
RIO PLATE EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA				Posição em 30/06/2012 (Em unidades)
Acionista / Cotista	Cotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
PENÍNSULA PARTICIPAÇÕES S.A.	566.610.599	100,00	566.610.599	100,00
ABILIO DOS SANTOS DINIZ	1	0,00	1	-
<b>TOTAL</b>	<b>566.610.600</b>	<b>100,00</b>	<b>566.610.600</b>	<b>100,00</b>

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA),				
SEGISOR				Posição em 30/06/2012 (Em unidades)
Acionista / Cotista	Cotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
CASINO GUICHARD PERRACHON (*)	937.121.094	100,00	937.121.094	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>937.121.094</b>	<b>100,00</b>	<b>937.121.094</b>	<b>100,00</b>

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em 30/06/2012						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
<b>Controlador</b>	99.619.331	99,94%	66.254.220	40,56%	165.873.551	63,06%
<b>Administradores</b>						
Conselho de Administração	-	0,00%	4.388	0,00%	4.388	0,00%
Diretoria	-	0,00%	723.441	0,44%	723.441	0,28%
<b>Conselho Fiscal</b>	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
<b>Ações em Tesouraria</b>	-	0,00%	232.586	0,14%	232.586	0,09%
<b>Outros Acionistas</b>	60.520	0,06%	96.153.973	58,86%	96.214.493	36,58%
<b>Total</b>	<b>99.679.851</b>	<b>100,00%</b>	<b>163.368.608</b>	<b>100,00%</b>	<b>263.048.459</b>	<b>100,00%</b>
<b>Ações em Circulação</b>	<b>60.520</b>	<b>0,06%</b>	<b>96.153.973</b>	<b>58,86%</b>	<b>96.214.493</b>	<b>36,58%</b>

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em 30/06/2011						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
<b>Controlador</b>	99.619.331	99,94%	68.309.328	42,62%	167.928.659	64,60%
<b>Administradores</b>						
Conselho de Administração	-	0,00%	4.388	0,00%	4.388	0,00%
Diretoria	-	0,00%	660.500	0,41%	660.500	0,25%
<b>Conselho Fiscal</b>	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
<b>Ações em Tesouraria</b>	-	0,00%	232.586	0,15%	232.586	0,09%
<b>Outros Acionistas</b>	60.520	0,06%	91.073.056	56,82%	91.133.576	35,06%
<b>Total</b>	<b>99.679.851</b>	<b>100,00%</b>	<b>160.279.858</b>	<b>100,00%</b>	<b>259.959.709</b>	<b>100,00%</b>
<b>Ações em Circulação</b>	<b>60.520</b>	<b>0,06%</b>	<b>91.073.056</b>	<b>56,82%</b>	<b>91.133.576</b>	<b>35,06%</b>

## **Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva**

## RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Administradores e Acionistas da  
Via Varejo S.A.

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Via Varejo S.A. e empresas controladas ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para o período de três e seis meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Outros assuntos

#### Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 elaboradas sobre a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 23 julho de 2012.  
Ernst & Young Terco  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6

Drayton Teixeira de Melo  
Contador  
CRC nº 1SP236947/0-3

**Motivos de Reapresentação**

<b>Versão</b>	<b>Descrição</b>
2	Alteração na página 10 do Release na linha de participação de acionistas não controladores